ABC Sindi

Revista do

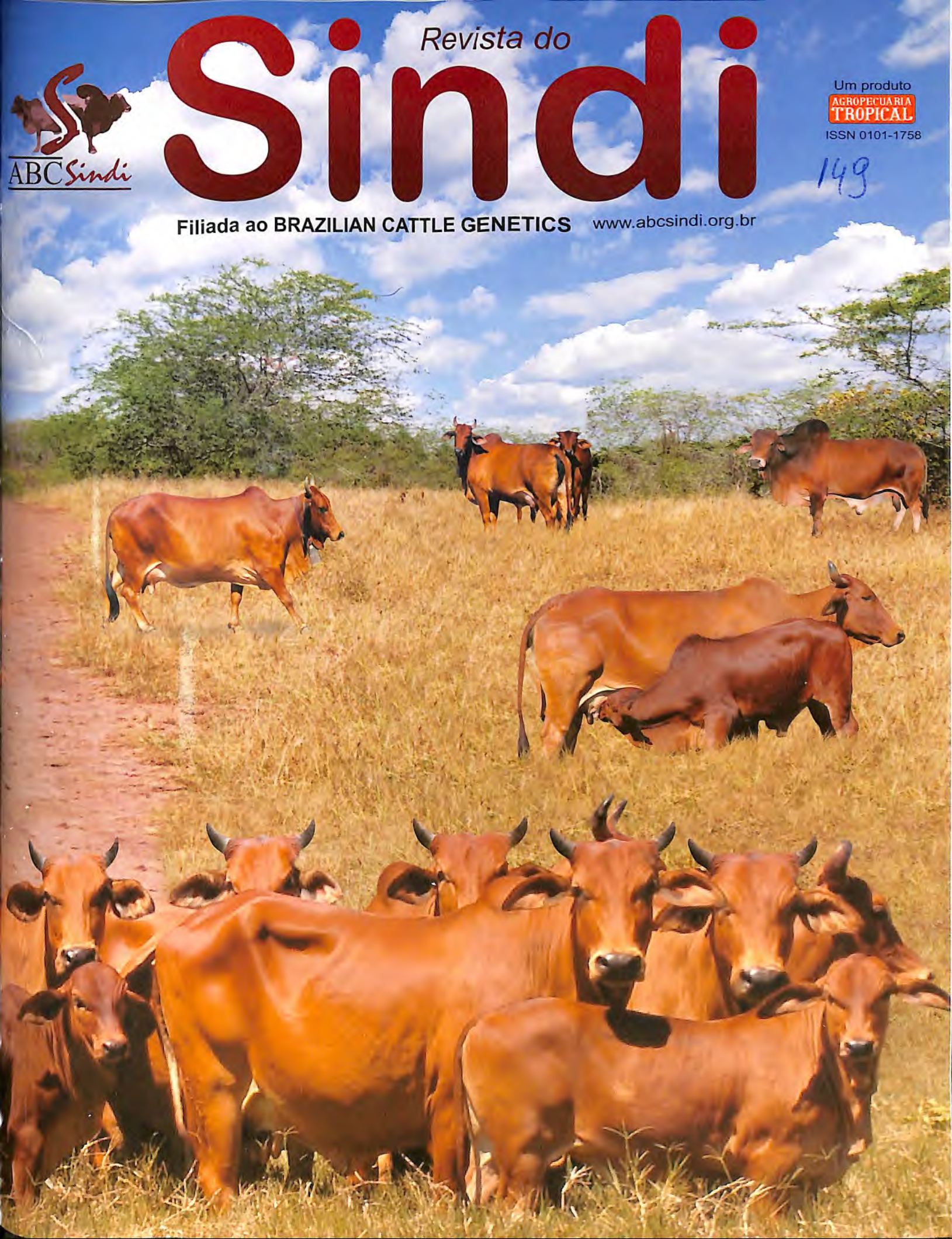
Sindi

Filiada ao BRAZILIAN CATTLE GENETICS

www.abcsindi.org.br

Um produto
AGROPECUARIA TROPICAL
ISSN 0101-1758

149



ABC Sindi

Informações:

www.sindi.org.br Uberaba - MG
(34) 3321-4377 • 3319-3889

abcsindi@sindi.org.br João Pessoa - PB
(83) 3221-9442 • 3221-2359 • 9926-1244

O Sindi é importante para você

A Associação é uma força viva para fazer o associado ter satisfação & lucro com o gado.

Você é a própria Associação; ela é você. Sua vitória é a dela.

Faça sugestões para o Sindi crescer ainda mais, no Brasil e no mundo.

A ABC Sindi tem feito muito pelo Sindi, nos últimos anos, e pode fazer muito mais com sua colaboração. São muitos projetos para aumentar sua satisfação. É a hora. Converse com sua Associação.

Filiada ao Brazilian Cattle Genetics

Índice

- Palavra do Presidente 4
- Expo. Nacional 2006 5
- O gado Sindi no Sudeste da Índia .. 16
- O Sindi na Expo. Zebu 2006 44
- Os seis momentos da raça Sindi ... 40
- Expo. Campina Grande 47
- O Sindi e o aquecimento do planeta 50
- O aquecimento global a favor da pecuária leiteira 54

O Sindi e o aquecimento do planeta

- O aquecimento da Terra e sua influência na zootecnia 57
- Zebu Leiteiro Australiano (AMZ) 62
- O gado Illawarra e o Sindi 65
- O gado Butana: Índia e África 68
- O Sindi dá show no frigorífico 73

O Sindi em ação

- A Associação em destaque 14
- Levando a boa imagem do Sindi 37
- Homenagem aos batalhadores 46
- Um bom 2006 64
- O Sindi cresce nos currais 71

ABC Sindi

Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

E-mail: **abcsindi@sindi.org.br** - Site: **www.sindi.org.br**

Escritório em Uberaba - MG:
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
- CEP: 38022-330 - Fone: (34) 3321-6377

Escritório em João Pessoa- PB:
- Av. Tabajaras, 1.026 - Centro
- CEP: 58013-270
Fones: (83) 3221-9442 / 9926-1244.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Paulo Roberto de Miranda Leite

Vice-Presidentes - Adáldio José de Castilho Filho; José Mario Rodrigues Pacheco; Paulo Siqueira Sousa; Geraldo Guedes Pereira

Secretários - Yvon Luiz Barreto Rabelo; Antônio Ricardo Granville Garcia; Ricardo Altévio de A. Lemos

Tesoureiros - Fábio José Lins Silva; José Soares

Diretor de Relações Internacionais - Mário Silveira

Conselho Técnico/Titulares - Felipe Adelino Ferreira Lima; Edmilson Lúcio de Sousa Júnior; José Otávio de Almeida Silveira

Conselho Técnico/Suplentes - Antônio Muniz de Lima; Ricardo de Miranda Henriques Leite; Rodrigo Coutinho Madruga

Conselho Consultivo/Titulares - Manoel Dantas Vilar Filho - Presidente; Nélio Silveira Dias - Vice-Presidente; Francisco de Assis Quintans; Mário Silveira; Ricardo de Miranda Henriques Leite; José Eulâmpio Duarte; Alexandre Brasil Dantas; Arlindo José Almeida Drummond; Orlando Cláudio G. Simas Procópio; Roosevelt Meira Garcia; Woden Coutinho Madruga

Conselho Consultivo/Suplentes - Yvon Luiz Barreto Rabelo; Pompeu Gouveia Borba; Hélio Augusto Ferreira da Silva Júnior; Odilon Ribeiro Coutinho Filho; Josemar França

Conselho de Curadores - Alberto Alves Santiago; Rinaldo dos Santos

Conselho Fiscal/Titulares - Antônio Nunes de Farias Neto; Kátia Maria Bezerra; Demósthenes Bezerra Barbosa

Conselho Fiscal/Suplentes - Fabiano Wanderley Rabelo; José Edvan Roberto, Rômulo Pontes de Freitas Albuquerque

Conselho de Representantes Estaduais/PB - Pompeu Gouveia Borba; Alexandre Brasil Dantas; Antônio Ricardo Granville Garcia

Conselho de Representantes Estaduais/RN - Álvaro Abel Tomasi; Roosevelt José Meira Garcia; Woden Coutinho Madruga

Conselho de Representantes Estaduais/SP - Marcelo Bernardes Bueno; Adáldio José de Castilho Filho

Conselho de Representantes Estaduais/MG - Arlindo José Almeida Drummond; José Nilson Guimarães; Aluísio Cristino da Silva

Conselho de Representantes Estaduais/PE - Emanuel Francisco Ribeiro Cavalcanti; Pompeu Gouveia Borba; Yvon Luiz Barreto Rabelo

Conselho de Representantes Estaduais/CE - Francisco Seráphico Nóbrega Coutinho; Rodrigo Coutinho Madruga

Conselho de Representantes Estaduais/AL - Sérgio Lins Borba

Representantes de Órgãos Públicos - Miguel Barreiro Neto - EMEPA; Guilherme Ferreira Costa Lima - EMPARN; Paulo Bastos - UFCG/CSTR; Pedro Carlos Gama da Silva - CPATSA; Mário Antônio Pereira Borba - FAEPA; Manoel Dantas Vilar Filho - INSA-CF; Edson de Sousa Baleeiro - UFRRJ/IZ

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição nº 152 - 2007

DIRETORIA:
Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia**: Paulo Roberto M. Leite - **Tradução**: José A. dos Santos - **Assessoria Administrativa**: José Luis de Paula - **CPD (Criação)** Adolfo Lacerda - Denise de Abreu Ribeiro - **Financeiro:** Dulcinéia Duran de Oliveira - **Ilustrações:** Toninho (34) 3315-3605 - **Distribuição:** Rafael Ribeiro.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Cx. Postal: 606 - Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - CEP: 38001-970 - Fones: PABX: (34) 3312-9788

Telemarketing – Jadir Bison, Lenice Marisa Cobo Vieira, Solange Vieira Mendes, Daniela Carla M. Santos, Érika B. Felisbino.
Fotógrafos de campo autônomos - Jadir A. Bison, Luiz Alberto Britto Mendez.

Fotolitos: Registro Pré-Impressão Digital, Uberaba - MG
Fone: (34) 3321-6539
Impressão: Gráfica Brasil - Uberlândia - MG
Fone: (34) 3239-5800

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
- Sede: UBERABA-MG: Rua Engº Foze Kalil Abrahão, 487 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38001-970 - PABX: (34) 3312-9788
E-mail: zebus@zebus.com.br / comercial@zebus.com.br
Site: www.zebus.com.br

- Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101.- C.G.C: 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL". Reg. Título "O BERRO" Reg. Título "GIROLANDO", Reg. Título "ZEBU".

Palavra do Presidente

São passados três anos de convívio amigo na consolidação de antigas e novas amizades, no surgimento de novos núcleos e novos criadores, na concretização de bons e importantes negócios em 2006, no despertar do interesse das grandes centrais pela genética Sindi, pelo despontar de reprodutores e matrizes da raça, como animais doadores e sêmen e embriões e, por meio de veículos de comunicação a raça vem sendo exibida. Enfim, já andamos como uma Associação.

Nesses três anos, muitas ações importantes para a consolidação da raça Sindi foram implementadas no país e outras ainda estão em ebulição.

A ABCSindi vem incentivando a realização das provas zootécnicas junto à ABCZ, merecendo destaque o Controle Leiteiro, visando ajustar para muitos criadores uma função que é inata na raça vermelha do Paquistão: a produção de leite. Cremos que mais cedo do que se espera, a raça Sindi estará participando de muitas provas ou torneios leiteiros em grandes eventos da pecuária nacional.

Outras surpresas irão surgir para completar a consolidação do Sindi como raça tropical zootecnicamente correta, para responder às expectativas dos investimentos no negócio pecuário em regiões do mundo, onde as exigências dos ecossistemas delimitam preferências e impoem regras. Entre as regras impostas, hoje, aos animais tropicais pelas mudanças climáticas em andamento, algumas definirão o tipo de animal que responderá economicamente em vastas áreas do planeta Terra, e entre as raças bovinas adaptadas aos climas tórridos, provavelmente a raça Sindi ocupará um importante papel de supridor de leite e carne.

Hoje, além de na produção de leite, o Sindi começa a ser avaliado como competente fornecedor de carne, pela sua incrível conversão alimentar, acabamento rápido e alto rendimento de carcaça entre as raças zebuínas. Os primeiros abates assistidos em São Paulo, atestaram rendimentos entre 57 e 59%.

Vamos ser otimistas, revolucionando os sistemas de produção nos trópicos e sendo responsáveis por soluções zootecnicamente corretas e economicamente viáveis e ocuparemos assim, o lugar reservado às selecionadas e incríveis raças tropicais zebuínas de dupla função.

Agradecemos a todos os criadores e em especial, aos associados da ABCSindi, o entusiasmo com que enfrentaram o ano de 2006. Intensifiquem a divulgação e promoção da raça, procurem os meios disponíveis de comunicação e façam chegar aos seus vizinhos, parentes e amigos em suas localidades e noutras distantes, a emblemática imagem da raça Sindi.

Um fraternal abraço.

Paulo Roberto de Miranda Leite
Presidente

Palabra del presidente

Entre las reglas impuestas, hoy, a los animales tropicales por los cambios climáticos actuales, algunas definirán el tipo de animal que responderá económicamente en vastas áreas del planeta Tierra, y entre las razas bovinas adaptadas a los climas tórridos, probablemente la raza Sindi ocupará un importante papel en el abastecimiento de leche y carne.

Word of the president

Among the rules imposed, nowadays to the animals in the tropics due to the climatic changes which are taking place, some will define the type of animal which will economically perform in the vast areas of the planet Earth and among the bovine breeds adapted to the torrid climates, probably the Sindi breed will play the important role of milk and meat supplier.

Exposição Nacional 2006

Numa promoção da ABCSindi, com o apoio da ANORC e de criadores associados e expositores da Paraíba e do Rio Grande do Norte, foi realizada no período de 14 a 21 de outubro a III Exposição Nacional da Raça Sindi e, no dia 19, o III Leilão Nacional da Raça Sindi, evento oficial da 44ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN).

A 1ª Exposição Nacional da Raça Sindi, realizada em 2004, foi registrada como sendo a maior concentração da raça Sindi já acontecida no mundo, mas a Festa do Boi de 2006 foi ainda maior, com presença de mais de 230 animais, sendo, pois, um evento que assinalou a marca de sucesso da raça, com grandes provas de julgamento e de produção de leite, ótimos negócios tanto no III Leilão Nacional, quanto nas negociações realizadas diretamente entre expositor e comprador. De novo, foi a maior exposição de Sindi já realizada no mundo.

Quatro pavilhões foram lotados com animais da raça Sindi. Por motivos de acomodação e, também, devido ao susto que o número de inscrições proporcionou à Comissão Organizadora da Festa do Boi, os animais da raça Sindi tiveram que ser colocados em pavilhões separados uns dos outros, dificultando a visualização e observação dos visitantes. Justamente devido ao seu sucesso, como raça mais presente ao evento, a Sindi acabou sendo responsável pela gentileza de deixar raças com menos animais no recinto ocupando os lugares mais nobres. Espera-se que, em 2007, a raça Sindi fique toda unida, ocupando quantos pavilhões forem necessários, como raça exemplarmente indicada para o semi-árido. O Sindi está no Nordeste para ficar em cada curral sertanejo e, por isso, precisa ser contemplado na grande festa.

O Sindi ainda será um dos bons produtos de exportação do semi-árido nordestino - é só esperar mais alguns anos e a liberação do "cinturão da aftosa". Por enquanto, a raça vermelha vai adentrando no semi-árido, fixando sua marca onde chega, para nunca mais sair.

As Campeãs da Exposição Nacional - 2006

Campeonato	*Nome*	*Proprietário*
Grande Campeã	Turquesa-P	Orlando C.G.S.Procópio
Res. Gde. Campeã	Gravatá-MS	Mário Silveira
Campeã Grã-Sênior	Ótima-D	Manoel Dantas Vilar Filho
Res. Cpã. Grã-Sênior	Opulenta-D	Nélio Silveira Dias
Campeã Vaca Adulta	Romaria-P	Nélio Silveira Dias
Res. Campeã Vc. Adulta	Boa Sorte do Guaporé	Nélio Silveira Dias
Campeã Fêmea Jovem	Turquesa-P	Orlando C.G.S. Procópio
Res. Cpã. Fêmea Jovem	Tonelada-P	Pompeu Gouveia Borba
Campeã Novilha Maior	Gravatá-MS	Mário Silveira
Res. Cpã. Nov. Maior	Genny-MS	Mário Silveira
Campeã Novilha Menor	Vinda de Longe	Orlando C.G.S.Procópio
Res. Cpã. Novilha Menor	Dalila	Josemar França
Campeã Bezerra	Dançarina do Guaporé	Nélio Silveira Dias
Res. Cpã. Bezerra	Diva	Josemar França
Cp. Prog. Mãe	Quimera-P	Josemar França
Res. Cp. Prog. Mãe	Querida-P	Josemar França

Julgamentos

Houve um melhoramento muito grande em comparação com os julgamentos da raça Sindi, de antigamente. Por estar maciçamente posicionada na região nordestina, onde é selecionada para leite e carne, nas condições de clima semi-árido, a raça Sindi provoca certa confusão nos critérios de julgamento dos juízes de outras raças zebuínas, os quais premiam, com insistência, as características típicas de clima ameno: ganho de peso, sexualidade precoce, conformação muscular, etc. Ora, uma raça para o semi-árido exige outras características: não pode ser grande (pois não teria boa utilidade nas plantas baixas das caatingas), não pode ser muito pesada (pois provocaria desastre no solo de seixos e no capim buffel), precisa de bom úbere (descartável no gado tipicamente de corte), etc.

A ABCSindi vem catequisando os juízes para que compreendam, de fato, que a realidade do semi-árido exige o julgamento adequado do bovino rústico. O julgamento é uma doutrinação para os visitantes da exposição.

No ano 2006, os julgamentos levaram em conta, na maioria do gado, o úbere, os ligamentos, os tendões, a movimentação. Foi um grande progresso em comparação com os demais anos. Afinal, a raça Sindi está apenas começando uma trajetória de sucesso no Brasil. No sudeste, quando foi julgada em exposições, era considerada quase como um "capricho" de criador, pois o tamanho era considerado muito pequeno. Houve até um famoso juiz que, em pleno julgamento da raça Sindi, chegou a afirmar que "o Brasil não precisa de raças miúdas, diante do formidável clima que temos". Ou seja, havia esquecido, naquele momento, dos principais climas da pecuária brasileira, para os quais a Zootecnia está apenas começando a delinear o ecótipo bovino. De fato, a produção de carne acontecerá, cada vez mais, no clima tropical úmido e no tropical seco, bem longe do sudeste. A civilização não estaciona; as pessoas, sim. A raça Sindi

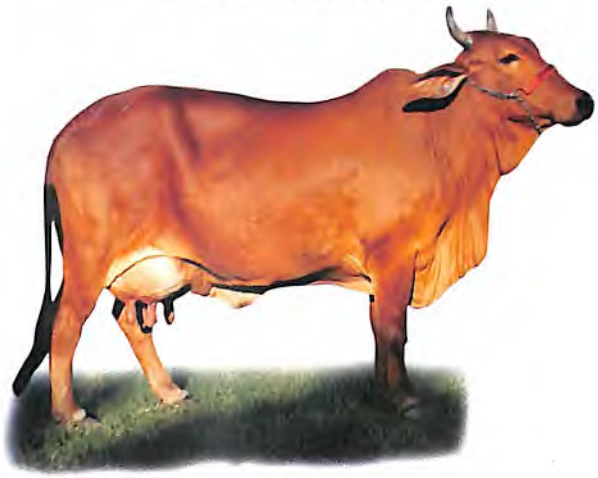
Os Campeões da Exposição Nacional - 2006

Campeonato	*Nome*	*Proprietário*
Grande Campeão	Sabido-P	Pompeu Gouveia Borba
Res. Gde. Campeão	Universo-P	Pompeu Gouveia Borba
Campeão Grã-Sênior	Sudão-ES	Orlando C.S.Procópio
Res. Cp. Grã-Sênior	Pai D'Égua	Manoel Dantas Vllar Filho
Campeão Sênior	Sabido-P	Pompeu Gouveia Borba
Res. Campeão Sênior	Silvano-D	Josemar França
Campeão Touro Jovem	Barai	Josemar França
Res. Cp. Touro Jovem	Baleno	Josemar França
Campeão Júnior Maior	Universo-P	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cp. Júnior. Maior	Condado	Arthur Abdon Targino
Campeão Júnior Menor	Bacharel-WM	Woden Coutinho Madruga
Res. Cp. Júnior Menor	Ucelo-P	Sérgio Lins Borba
Campeão Bezerro	Hércules-MS	Mário Silveira
Res. Cp. Bezerro	Ungui-P	Sérgio Lins Borba
Cp. Prog. Pai	Minuano-P	Pompeu Gouveia Borba
Res. Cp. Prog. Pai	Telefone	Josemar França

CAMPEONATOS de FÊMEAS

Ótima-D - Campeã Grã-Sênior - 95m.24d. - 446 kg - Manoel Dantas Vilar Filho

Turquesa-P - Grande Campeã e Campeã Fêmea Jovem - 29m.21d. - 490 kg - Orlando C.G.S. Procópio



Opulenta-D - Res. Cpã. Grã-Sênior - 95m.2d. - 385 kg - Nélio Silveira Dias

Gravatá-MS - Res. Gde. Campeã e Campeã Novilha Maior - 21m.3d. - 396 kg - Mário Silveira

Romaria-P - Campeã Vaca Adulta - 53m.9d. - 390 kg - Nélio Silveira Dias

Boa Sorte do Guaporé - Res. Campeã Vc. Adulta - 43m.0d - 372 kg - Nélio Silveira Dias

CAMPEONATOS de FÊMEAS

Tonelada-P - Res. Cpã. Fêmea Jovem - 30m.3d. - 423 kg - Pompeu Gouveia Borba

Genny-MS - Res. Cpã. Nov. Maior - 20m.26d. - 379 kg - Mário Silveira

Dançarina do Guaporé - Campeã Bezerra - 10.5d - 234 kg - Nélio Silveira Dias

Vinda de Longe - Campeã Novilha Menor - 14m.28d. - 303 kg - Orlando C.G.S.Procópio

Dalila - Res. Cpã. Novilha Menor - 13m.21d. - 267 kg - Josemar França

Diva - Res. Cpã. Bezerra - 11m.21d. - 261 kg - Josemar França

Querida-P - Res. Cp. Prog. Mãe - Concorreu contra 8 progênies - Josemar França

Quimera-P - Cp. Prog. Mãe - Concorreu contra 8 progênies - Josemar França

Fazenda Santa Fé

Imaculada - PB

Tradição em seleção de Sindi leiteiro

Sind_____Do Leite

Sindi Tripla aptidão - leite carne e rusticidade

Tudo isso você encontra no Sindi da Santa Fé

Rebanho totalmente fechado na origem paquistanesa

Formado com base nos plantéis MDVS , EMEPA e UFPB

Fazenda Santa Fé
Imaculada - PB
Emanuel Francisco Cavalcanti
Fones: **(84) 9962-0194 (84) 5562-0194**

CAMPEONATOS de MACHOS

SUDÃO-E - Campeão Grã-Sênior - 101m.03d - 690 kg - Orlando C.G.S.Procópio

SABIDO-P - Grande Campeão e Campeão Sênior - 41m.6d - 618 kg - Pompeu Gouveia Borba

PAI D'ÉGUA - Res. Campeão Grã-Sênior - 88m.12d. - 700 kg - Manoel Dantas Vilar Filho

UNIVERSO-P - Res. Grande Campeão e Campeão Júnior Maior - 20m.20d. - 471 kg - Pompeu Gouveia Borba

BARAI - Campeão Touro Jovem - 31m.22d. - 496 kg - Josemar França

SILVANO-D - Res. Campeão Sênior - 47m.02d. - 566 kg - Josemar França

CONDADO - Res. Cp. Júnior. Maior - 20m.10d. - 435 kg - Arthur Abdon Targino

BALENO - Res. Cp. Touro Jovem - 31m.29d. - 510 kg - Josemar França

UCELO-P - Res. Cp. Júnior Menor - 17m.14d. - 310 kg - Sérgio Lins Borba

BACHAREL-WM - Campeão Júnior Menor - 16m.5d. - 326 kg - Woden Coutinho Madruga

UNGUI-P - Res. Cp. Bezerro - 10m.0d. - 242 kg - Sérgio Lins Borba

HÉRCULES-MS - Campeão Bezerro - 9m.3d. - 252 kg - Mário Silveira

TELEFONE - Res. Cp. Prog. Pai - Concorreu contra 8 conjuntos - Josemar França

MINUANO-P - Cp. Prog. Pai - Concorreu contra 8 conjuntos - Pompeu Gouveia Borba

Expo. Nacional 2006 - Melhores Expositores e Melhores Criadores

Ordem	Melhor Criador		Melhor Expositor	
	Nome	*Pontos*	*Nome*	*Pontos*
1	Pompeu Gouveia Borba	962,0	Josemar França	640,0
2	Josemar França	694,0	Pompeu Gouveia Borba	522,0
3	Manoel Dantas Vilar Filho	580,0	Mário Silveira	454,0
4	Mário Silveira	388,0	Nélio Silveira Dias	384,0
5	Nélio Silveira Dias	268,0	Orlando C. G. S. Procópio	346,0
6	Alexandre Brasil Dantas	232,0	Arthur Abdon Targino	344,0
7	Emanuel F. R. Cavalcanti	180,0	Sérgio Lins Borba	264,0
8	Orlando C.G.S. Procópio	158,0	Manoel Dantas Vilar Filho	216,0
9	Emepa	146,0	Alexandre Brasil Dantas	186,0
10	Emparn	120,0	Josemar França Filho	138,0
11	Woden Coutinho Madruga	88,0	Emparn	136,0
12	Arthur Abdon Targino	60,00	José Mário Rodrigues Pacheco	120,0
13	Josinaldo Martins da Rocha	48,00	Woden Coutinho Madruga	108,0
14	Santa Cruz Agropec. Ltda	18,0	Josinaldo Martins da Rocha	64,0
15	Paulo Roberto Miranda Leite	16,0	José Marcionilo de B.L.Neto	42,0
16	José Marcionilo de B.L.Neto	8,0	Santa Cruz Agropec. Ltda	18,0

é um claro exemplo desse velho ditado. O Sindi logo será uma das fontes de riqueza do Brasil, atendendo dezenas de outros países.

Torneio leiteiro

Participaram 15 matrizes, assim distribuídas, sendo 9 adultas e 6 fêmeas jovens. Já foi uma mostra saliente da potencialidade leiteira do Sindi, mas no recinto vários criadores estavam decididos a preparar animais para o Torneio Leiteiro de 2007, o que deverá

engrandecer ainda mais a iniciativa. A campeã foi Opulenta-D, com 20,46 kg/dia, em 3 dias de 3 ordenhas.

As discussões no recinto evidenciavam que o futuro da raça Sindi é acompanhar o mesmo objetivo do *Bos indicus*, no Paquistão, ou seja, produzir um animal que seja bom produtor de leite, sem perder as boas características de carne.

Assim, o Torneio Leiteiro deverá ocupar, cada vez mais, um espaço maior dentro da Festa do Boi. Afinal, a maioria dos currais sertanejos ordenha suas vacas.

Expo. Nacional 2006 - Torneio Leiteiro

Class	Nome do animal	Produção total (3x, 3dias) (kg)	Média diária (kg)	Proprietário
Categoria Vaca Adulta				
1	Opulenta-D	71,608	23,869	Nélio Silveira Dias
2	Simpatia-D	50,753	16,917	Manoel Dantas Vilar Filho
3	Quaresmeira-D	44,332	14,777	Manoel Dantas Vilar Filho
4	Fenícia-D	40,102	13,367	Roosevelt Meira Garcia
5	Ótima-D	34,752	11,584	Manoel Dantas Vilar Filho
6	Florista-D	34,083	11,361	Roosevelt Meira Garcia
7	Potinga-D	33,448	11,149	Manoel Dantas Vilar Filho
8	Masarda-D	29,547	9,849	Manoel Dantas Vilar Filho
9	Macumba-D	20,854	6,951	Woden Coutinho Madruga
Categoria Vaca Jovem				
1	Boa Sorte Guaporé	49,957	16,652	Nélio Silveira Dias
2	Tecelã-D	48,958	16,319	Manoel Dantas Vilar Filho
3	Uma-D	31,945	10,648	Manoel Dantas Vilar Filho
4	Tonelada-P	30,886	10,295	Pompeu Gouveia Borba
5	Buena do Leite	30,154	10,051	Renato Garcia
6	Tambaba-P	27,091	9,030	Pompeu Gouveia Borba

III Leilão Nacional ABCSindi - 2006

Categoria	*lotes*	*Total (R$)*	*Média (R$)*
Fêmeas	37	155.840,00	4.211,89
Machos	8	29.440,00	3.680,00
Total animais	45	185.280,00	4.177,33
Sêmen	4	1.440,00	360,00
Total geral	-	186.720,00	-

Leilão Nacional Sindi

Como nos demais anos, o leilão nacional foi o ponto-forte da Festa do Boi. Com o recinto lotado, os resultados continuam evidenciando que a raça vem conquistando espaços. A média dos animais foi de R$ 4.177,33 - muito boa a nível nacional.

SINDI
سنتي

A Associação em destaque

● **Março** - durante a realização da Exposição "Paraíba Agronegócios 2006", em João Pessoa (PB), a ABCSindi incentivou e apoiou a participação de muitos criadores da raça Sindi. Estiveram presentes criadores dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, com excelentes animais. Foi montado pela Associação um estande, que serviu de ponto de encontro e de negócios entre criadores e visitantes.

● **Abril** - no dia 27, em Brasília (DF), o Presidente da ABCSindi, em companhia dos membros da Diretoria, Nélio Silveira Dias, deputado federal pelo Rio Grande do Norte e do presidente do INSA-CF Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, mantiveram reunião no MAPA com o Dr. Gabriel Alves Maciel, Secretário de Defesa Agropecuária, objetivando a concessão de autorização especial para importação da Índia, de uma cota de 500 embriões da raça Sindi pelos criadores ou através de órgãos oficiais (INSA ou Embrapa Cenargen e Embrapa CTZL). Essa cota é material genético especial e necessário ao equilíbrio do elevado grau de consangüinidade existente no rebanho Sindi brasileiro.

● **Maio** - em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil - ABCI, na pessoa do seu presidente Dr. Roberto Fontes de Góes, foi montado estande na EXPOZEBU-2006, que tornou-se um ponto especial de reuniões de criadores de ambas as raças e um fecundo ambiente de novas amizades e futuros negócios, cuja ambientação do estande estava bem a caráter, decorado com motivos nordestinos.

● **Maio** - audiência com a presidência da ABCZ, Dr. Orestes Prata Tibery Júnior, durante a 72ª EXPOZEBU, para solicitar a prorrogação da redução de 50% nas taxas cobradas pela ABCZ nos registros RGN e RGD do Sindi, bem como, o parcelamento na compra da remissão de título da ABCZ. O primeiro pleito foi atendido e os nossos associados poderão registrar seus animais com desconto até 27 de agosto de 2007.

● **Maio** - visita à Alta Genetics, para iniciar contatos com objetivo de introduzir touros Sindi para coleta de sêmen.

● **Maio** - com apoio da ABCZ, a ABCSindi fez a indicação do Dr. Rodrigo Coutinho Madruga como principal juiz da raça Sindi durante a EXPOZEBU-2006. O Dr. Rodrigo, experiente e competente técnico, conhecedor da raça Sindi e Chefe do Escritório da ABCZ no Estado do Rio Grande do Norte, desempenhou excelente julgamento, tendo sido elogiado pelos criadores e técnicos presentes.

● **Julho** - A ABCSindi continua preocupada com o Registro Genealógico do rebanho Sindi da Embrapa Semi-Árido. Em julho de 2006, foi enviada correspondência ao chefe daquele Centro, fazendo um apelo e colocando a ABCSindi à disposição para os procedimentos necessários ao registro daquele plantel. Também foi procurado o escritório da ABCZ em Recife (PE), oferecendo informações e apoio que facilitassem o registro dos animais na categoria PO. Até o presente momento, a Embrapa Semi-Árido não se manifestou sobre o assunto. Trata-se de um rebanho oficial, constituído de animais descendentes da importação de 1952 do Paquistão, portanto, material genético de interesse dos criadores de todo o país e um patrimônio da sociedade brasileira, que precisa ser preservado como puro.

● **Agosto** - no dia 05, os Drs. Yvon Rabelo e Fábio Lins, respectivamente, Secretário Geral e Gerente da ABCSindi, estiveram no Parque de Exposições Aristófanes Fernandes, em Parnamirim (RN), representando a ABCSindi na solenidade de criação, eleição e posse da Diretoria da Associação Nordestina dos Criadores de Sindi Leiteiro - SINDILEITE, a qual tem por finalidade, valorizar ainda mais a aptidão leiteira da raça Sindi.

● **Setembro** - a ABCSindi promoveu reunião de seus associados no dia 21/09/06, no auditório da Sociedade Rural da Paraíba, por ocasião da 44ª EXPAPI, em Campina Grande (PB). Na oportunidade, o presidente externou preocupação quanto à febre aftosa e mostrou as ações que foram desenvolvidas em prol da raça Sindi ao longo do exercício. Foi um evento que se revestiu numa ótima oportunidade de negócios e de integração, no qual a ABCSindi esteve presente com estande e concessão de troféus, além da presença constante de sua diretoria e gerência.

Reunião em Campina Grande.

● **Setembro** - na 44ª EXPAPI foi realizado torneio leiteiro, do qual foi vitoriosa a matriz Acauã-E, de propriedade da EMEPA, com uma média de 12,33 kg de leite em duas ordenhas diárias. Ressaltamos que das raças expostas na 44ª EXPAPI, a raça Sindi foi a de maior representatividade, com mais de 140 animais expostos.

● **Outubro** - na Exposição Nacional, em Natal (RN), o concurso leiteiro ficou marcado pela participação de 15 matrizes inscritas. A Grande Campeã Vaca Adulta foi Opulenta-D, com a marca de 20,5 kg diários de leite (3 ordenhas), em 3 dias, de propriedade do criador Nélio Silveira Dias. A Campeã Vaca Jovem foi Boa Sorte Guaporé, também de propriedade do deputado Nélio Dias, com produção média de 14,33 kg em duas ordenhas. Este torneio, certamente servirá de incentivo para que outros criadores explorem ainda mais a aptidão leiteira dos seus rebanhos.

● **Novembro** - nos dias 07 e 08, o presidente da ABCSindi esteve participando em Uberaba (MG) do II Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas, numa realização da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ. Vários painéis técnicos foram apresentados, destacando-se os seguintes: seleção x ambiente; a visão dos frigoríficos sobre os tipos de carcaça; procura do biotipo produtivo e o impacto das características raciais na seleção. Foi um espaço de intercâmbio técnico-científico bastante proveitoso, devido aos excelentes textos técnicos discutidos.

● **Novembro** - no dia 09, o Presidente da ABCSindi participou na Embrapa Cerrados e Embrapa Cenargen, em Brasília (DF), da reunião de instalação do Conselho Técnico-Administrativo do Centro de Transferência de Tecnologias de Raças Zebuínas com Aptidão Leiteira -

CTZL, tomando posse como membro titular desse Conselho, como representante da ABCSindi. Com essa atitude a raça Sindi conquista mais um degrau na escala das raças zebuínas de elevado valor zootécnico para a sociedade brasileira, havendo sido incluída pelo recém-criado CTZL, entre as raças de aptidão leiteira. Estas raças serão avaliadas para a qualificação de material genético superior e posterior multiplicação através de métodos modernos de reprodução animal. A partir das matrizes Sindi selecionadas, serão definidas suas caracterizações biológicas, com ênfase nos aspectos de ambiência, manejo, metabolismo, reprodução e produção. Também serão avaliadas quanto à caracterização fenotípica celular, bioquímica e molecular. Trata-se do mais importante investimento científico da Embrapa realizado até hoje, em prol da produção de leite das raças zebuínas.

● **Novembro** - em viagem realizada a Brasília (DF), o Presidente da ABCSindi contactou com o Dr. Rodolfo Rumpf, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, responsável pela autorização de material genético de origem animal, o qual confirmou o interesse da importação oficial de embriões da raça Sindi da Índia ou de outros países através do CTZL.

● **Novembro** - reunião anual, no dia 25, realizada no Parque de Exposições Henrique Vieira de Melo, em João Pessoa (PB), a qual contou com a participação de criadores associados dos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba. Constava da pauta do evento, o lançamento da pedra fundamental da futura Sede da ABCSindi, situada em uma área cedida pelo Governo do Estado da Paraíba, no próprio Parque de Exposições.

● **Novembro** - no Parque de Exposições Henrique Vieira de Melo, em João Pessoa (PB), foi simbolicamente plantada uma muda de "Ashoka" (*Jonesia ashok* ou *Saraca indica*), árvore sagrada na Índia e no Paquistão, fazendo lembrar a origem da raça, a união e o crescimento da Associação. A cerimônia aconteceu próximo ao local onde será construída a futura sede da ABCSindi. Cada um dos presentes teve a honra de colocar uma pá de terra para propiciar um próspero crescimento da árvore-símbolo da ligação entre o Sindi brasileiro e o Sindi indiano.

● **Novembro** - no auditório do Parque de Exposições, foi apresentada aos associados e autoridades, uma síntese do relatório de atividades técnico-administrativas e financeiras da ABCSindi no ano de 2006, bem como, as metas para o ano de 2007. Posteriormente, foi oferecido um almoço de confraternização, ocasião em que foram distribuídos calendários e cadernetas/agenda de bolso-2007.

● **Novembro** - recentemente, frigoríficos e confinamentos têm despertado interesse pelo acabamento e rendimento das carcaças de novilhos da raça Sindi. Em novembro, um abate técnico de novilhos puros da raça Sindi, em São Paulo, produziu sensação entre os que tiveram a oportunidade de assistir a classificação das carcaças, inclusive uma delegação francesa. Foram 36 novilhos com idade entre 24 a 36 meses, com peso médio de 23,5 arrobas e cujos rendimentos das carcaças, variaram entre 57 a 59%, chegando um dos exemplares a obter 61,15%, se distinguindo como melhor rendimento de carcaça em Zebu. Esses animais pertenciam ao criador e Vice-Presidente da ABCSindi Adaldio José de Castilho Filho, de Novo Horizonte (SP).

- Campanha de adesão de novos sócios ou criadores da raça Sindi, com especial ênfase para os Estados de Pernambuco e Ceará. Ao mesmo tempo, vem sendo dada atenção visando a inclusão de criadores de elite do sudeste, principalmente daqueles que selecionam Zebu para leite, como novos criadores da raça Sindi. Através de correspondências dirigimos apelos aos associados, principalmente os de maiores rebanhos e condições financeiras, e que ainda não participam das provas zootécnicas, que incluam seus rebanhos nestes programas, pois, só assim, a raça Sindi poderá dispor de dados e informações que balizem sua seleção. Só poderemos pensar em touros provados (teste de progênie ou MOET), quando os grandes e melhores criadores incluirem seus rebanhos nas provas oficiais de controle leiteiro, desenvolvimento ponderal e ganho de peso. A ABCSindi está à disposição para as orientações necessárias.

- Foi contratado, conforme previsto no Plano de Trabalho, o Dr. Fábio José Lins Silva, Engenheiro Agrônomo e Advogado, para exercer a função de Gerente Executivo da Associação, dando uma nova dinâmica às demandas dessa diretoria e estruturando com muito profissionalismo e abnegação, a expansão da ABCSindi.

- Participação em Exposições no Brasil: Paraíba Agronegócios 2006, em João Pessoa (PB); 72ª EXPOZEBU, em Uberaba (MG); 44ª EXPAPI em Campina Grande (PB); 44ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN), Novo Horizonte (SP), Belo Horizonte (MG) e Ituiutaba (MG). Nesses eventos, a raça Sindi marcou sucesso, ganhou novos adeptos e despertou o interesse do público e de criadores presentes.

- Ao longo do ano participamos de reuniões com os Secretários de Agricultura e Pecuária do Estado da Paraíba, Presidentes de Sociedades e Associações: Presidente da Sociedade Rural da Paraíba; Presidente da Associação Norte Riograndense dos Criadores -ANORC e Presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, para articulação e apoio aos leilões e exposições com participação da raça Sindi.

- a ABCSindi esteve representada em reuniões sobre defesa sanitária animal e em outras de interesse da raça e dos associados, realizadas na FAEPA-PB, SEDAP-PB, SNC, CNA e ABCZ. Externando preocupação quanto ao isolamento da pecuária paraibana, em virtude da febre aftosa, foi encaminhado documento ao Exmº Sr. Governador do Estado da Paraíba, com cópia para o Exmº Sr. Secretário do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, mostrando a situação atual e cobrando uma tomada de posição, a fim de se evitar a insolvência da pecuária bovina, em especial, dos rebanhos de seleção no Estado da Paraíba, considerados entre os melhores do país.

Plantio de árvore no local da futura sede da ABCSindi, em João Pessoa - PB

O gado Sindi no sudeste da Índia

Captain R. W. Littlewood, Secretário de Agricultura e Pecuária na Província de Madras

O Sindi foi uma raça bastante estudada, na Índia de antigamente, como continua sendo hoje em dia. Um dos livros mais importantes é o de Littlewood, cujo capítulo sobre o Sindi está aqui apresentado. Os dados apresentados mostram que os resultados em cruzamentos não são diferentes dos hoje obtidos em várias partes do mundo.

Uma palavra antes do texto - O Império Britânico dominou a Índia desde 1500 até 1947: um longo período. Os ingleses comandavam a potência mundial da época e levavam sua tecnologia para todos os países conquistados. Tentaram implantar a sua pecuária bem sucedida de raças britânicas em todos eles. Até hoje, as raças britânicas ocupam um lugar muito importante nos cruzamentos pecuários, em todos os países. Os ingleses, porém, tinham coerência em sua atitude, aceitando a derrota quando acontecia. No caso pecuário, na Índia, os ingleses e seus animais foram derrotados pelo clima e eles, então, voltaram-se para melhor compreender a importância e as sutis características daquele gado esquisito, com giba nas costas, denominado Zebu, ou *Bos indicus*.

Foram convidados os mais importantes estudiosos da pecuária daqueles tempos para verificar, na própria Índia, o que havia de interessante e o que poderia ser feito. Foi um primeiro levantamento do patrimônio genético da pecuária indiana.

Um dos trabalhos publicados foi *"O gado do Sudeste da Índia"* ("Livestock of Southern India"), do capitão R. W. Littlewood, publicado em Madras, no ano de 1936, depois de mais de 10 anos de difícil pesquisa, percorrendo vilarejos, montanhas, vales e rios de uma imensa área rica, muito habitada, onde o Sindi estava presente em muitos cruzamentos.

O texto é rigorosamente fiel ao original e as ilustrações em preto e branco são as mesmas presentes também no livro.

É importante salientar que os estudos do Capitão Littlewood foram feitos no sudeste da Índia, ou seja, na região dominada pelo gado Nelore, Hallikar, Khillari e outras. O Sindi, ali, tinha serventia como "melhorador para leite". Ele cita, aqui e acolá, informações sobre o hábitat do Sindi, que fica muito longe, no nordeste da Índia (hoje esta região constitui o Paquistão). O capitão, portanto, estudou o Sindi a mais de 2.000 km de distância do hábitat da raça. É normal, então, constatar, no texto, algumas variações na descrição e funcionalidade da raça Sindi, criada e mantida tão longe de seu hábitat.

Por um lado, o estudo mostra a importância do Sindi, já naquele tempo, tendo serventia governamental em uma região fértil, deslumbrante, rica em água - justamente o contrário do hábitat da raça, onde impera o deserto de Sind (que deu nome à raça). Mostra como a raça já era muito procurada para melhoramento naqueles tempos. Os cruzamentos com Ongole (o Nelore brasileiro) já eram comuns. Naquela ocasião, o governo resolveu praticar cruzamentos de animais holandeses e da raça Ayrshire com o Ongole (tido como bom leiteiro, na região) e com o Sindi (melhorador para leite).

A seguir, o texto na íntegra.

O Sindi

Esta tão conhecida raça de gado vem do sul-sudeste de Sindi (*Scindh*). O Sr. Smith, último especialista em laticínios do Império, diz: *"é uma das mais puras e distintas raças indianas de gado e, entretanto, é a única raça de gado comercialmente lucrativa neste país, além dos búfalos que podem ser comprados em grandes quantidades"*.

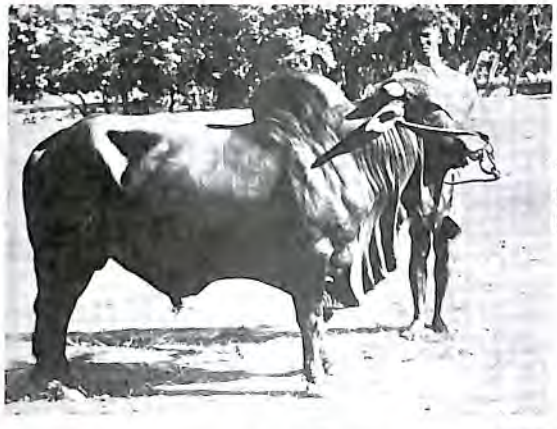
É uma raça de dupla aptidão. As fêmeas são usadas para produção de leite. Os bois são empregados no tráfego de carros-de-boi, no porto de Karachi.

O gado é invariavelmente vermelho, em alguns casos

com marcas brancas na barbela, úbere e partes escondidas do ventre. Os touros são mais escuros do que as vacas, alguns chegando a ser bem escuros quando totalmente crescidos. Animais cinza ou brancos, embora possam se aproximar do tipo racial com outras características, não são considerados como verdadeiro gado Sindi. O gado possui pelagem boa e brilhante e a pele é macia e sedosa.

Características - As principais são:

- *Cabeça* - Pequena, com testa larga e ligeiramente protuberante.
- *Olhos* - claros e bem separados.
- *Focinho* - amplo.
- *Orelhas* - longas e pendulosas.
- *Chifres* - curtos e grossos.
- *Cupim* - bem desenvolvido.
- *Pescoço* - curto e razoavelmente grosso.
- *Corpo* - curto e compacto, peito amplo, costelas bem arqueadas e profundas.

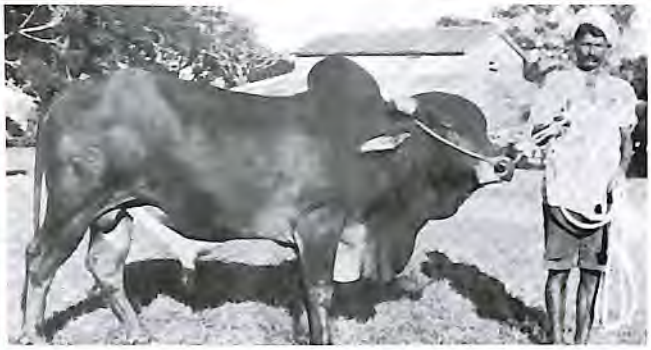


1) Touro Sindi n. 129. (p. 114)

2) Touro Sindi n. 106. (p. 114)

3) Touro Sindi n. 56, com 3,5 anos (sua mãe produziu 2.852 kg). (p. 115)

4) Touro Sindi n. 38, com 4,5 anos (sua mãe produziu 2.690 kg). (p. 115)



5) Touro Sindi n. 65, com 3 anos (sua mãe produziu 2.794 kg). (p. 116)

7) Vaca Sindi n. 15. Produziu 1.701 kg (média diária de 5,53 kg); 2.830 kg (média diária de 7,78 kg). (p. 118)

6) Vaca Sindi n. 228. Produziu 2.965 kg (média diária de 7,92 kg); 2.485 kg (média diária de 7,87 kg); 2.513 kg (média diária de 8,50 kg). (p. 117)

8) Vaca Sindi n. 43. Produziu 3.472 kg (média diária de 7,96 kg). (p. 118)

- *Dorso* - curto e ligeiramente mais alto que a garupa.
- *Quartos* - estreitos e caídos.
- *Barbela* - carnuda, pendendo em dobras, em direção à bainha.
- *Bainha* - pendulosa. As vacas também apresentam uma dobra.
- *Cauda* - longa e fina, com vassoura fina, quase alcançando o chão.
- *Pernas* - curtas e fortes.
- *Pés* - pequenos.
- *Cor* - vermelha e vermelho-escura, fundindo em negro em alguns touros.
- *Pêlo* - fino e sedoso.
- *Temperamento* - muito dócil.

Nas vacas, o úbere é geralmente bem formado, com tetas grandes e bem colocadas. À medida que as vacas ficam mais velhas, os úberes vão se tornando pendulosos. O rebanho Sindi é mais suscetível de apresentar ferimentos que o gado nativo da província. A vaca é particularmente plácida e dócil, movendo-se sempre com facilidade e muita graça. O tourinho, embora seja lento no movimento, é um ferrenho trabalhador. Já o touro, às vezes, é lento no trabalho de campo.

O gado Sindi é normalmente exportado para o Ceilão, Malásia, Sumatra, Burma, Mesapotâmia, Maurício, Bornéu, etc.

Um rebanho de 70 vacas Sindi é mantido na Estação de Pesquisa de Hosur. O gado prospera muito bem lá e se alimenta com rações fracas. O objetivo é montar um rebanho de boas vacas leiteiras para abastecer os povoados. Os touros são vendidos para fins de reprodução nos vilarejos e para a Costa-Oeste, onde o gado é pequeno e muito ruim de leite. Os machos estão sempre prontos para o difícil trabalho de aração já na idade entre 30 e 33 meses.

A demanda pela raça Sindi está em franco crescimento, ano após ano. Os Moinhos Buckingham e Carnatic, em Madras, mantêm um rebanho desta raça para finalidade leiteira. Os touros são fornecidos pela Estação de Pesquisa de Hosur.

Um bom número de vacas Sindi é encontrado nas cidades portuárias, ao longo de Malabar e distritos ao sul de Kanara. Estes animais foram trazidos, às vezes clandestinamente, por marinheiros de Karachi e Bombaim. Muitos touros têm sido vendidos para os criadores da Costa-Oeste com finalidade de melhoramento genético. Touros dessa raça têm sido vendidos com finalidade de melhoramento genético também para o Governo da Índia, Governo de Bengala e Governo do Ceilão.

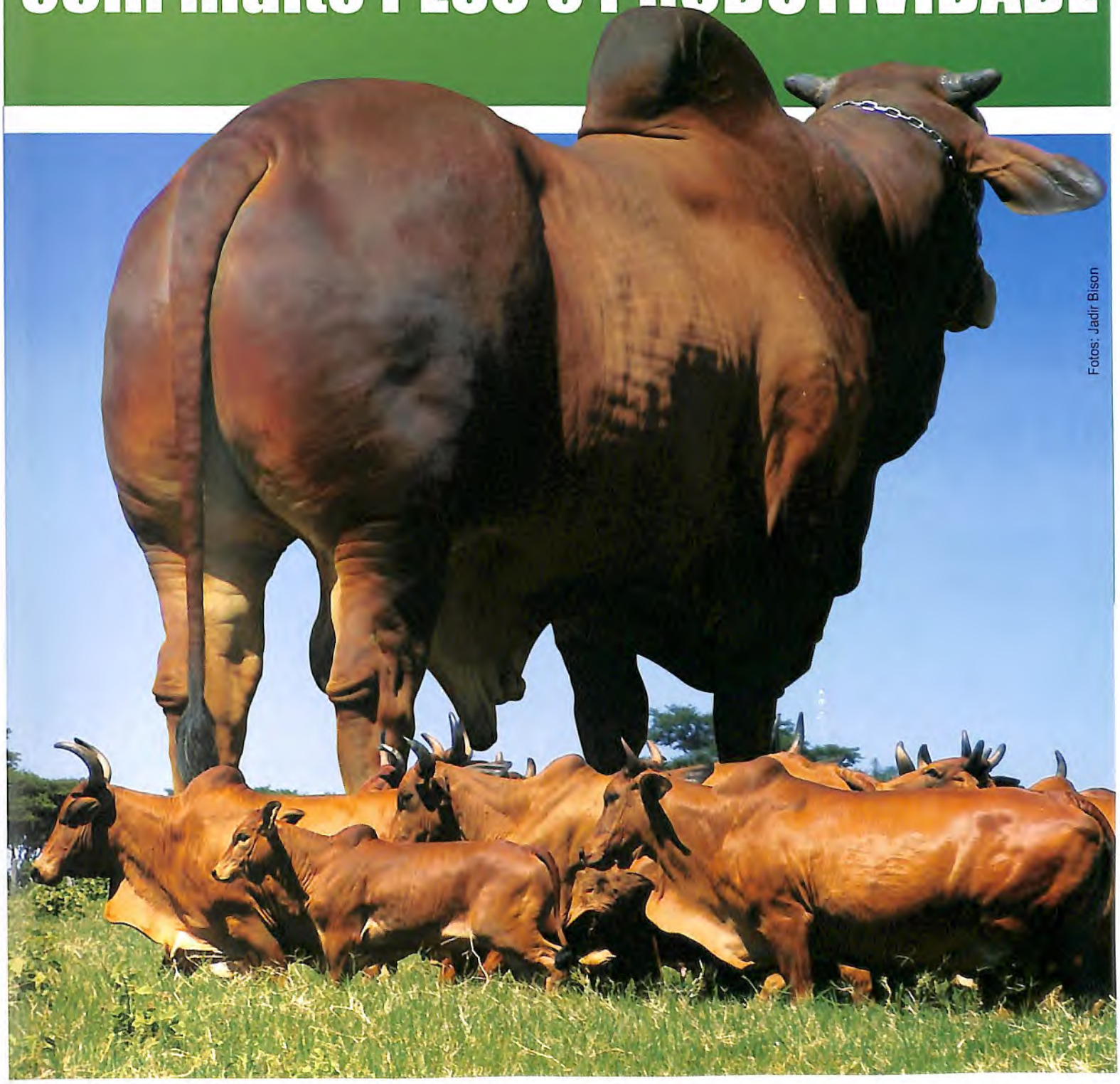
O rendimento de leite e detalhes particulares de produtividade do Sindi, mantido pelo Governo de Madras, estão enumerados a seguir.

Fazendas Reunidas Castilho

Desde 1930

A história do Sindi começa aqui...

e continua, com muito PESO e PRODUTIVIDADE



Fotos: Jadir Bison

O gado vermelho de Novo Horizonte

Iniciado com o nascimento de Dr. Adaldio José de Castilho, selecionador e preservador abnegado da Raça Sindi, o criatório das Fazendas Reunidas Castilho sempre foi algo muito importante e valioso para a família.

No inicio da sua criação Dr. Adaldio persistiu no Sindi, ele sabia o ouro que tinha nas mãos, pois sempre buscou um gado de dupla aptidão, e que atendesse as necessidades da época, e o Sindi mostrou ser o gado mais indicado.

Com grande sabedoria de um criador, dr. Adaldio sempre dizia: "A qualidade de um gado se avalia pela sua funcionalidade (produção de leite, de carne, rusticidade, habilidade materna, intervalo entre partos e rendimento de carcaça, etc...). Não importa se o gado é grande ou pequeno, o que importa é o rendimento de carne que a carcaça proporcionará". Fato comprovado agora, com os abates realizados, onde podemos ver e comprovar que o Sindi apesar de seu porte médio/pequeno, obteve um rendimento no abate de carcaça e na desossa acima da media de outras raças.

As Fazendas Reunidas Castilho confinam todos os anos de 5 a 8 mil bois, tendo granjeado muita experiência no assunto, e afirmam que: os animais puros e mestiços da Raça Sindi são superiores, pois tem uma conversão alimentar muito boa e uma carcaça diferenciada, em destaque na garupa, onde encontramos as carnes nobres.O Sindi agrega valor à pecuária de corte. *"No futuro, muitos terão que entrar para o Sindi, pois as vantagens são óbvias no confinamento"* - afirma Adaldio Filho.

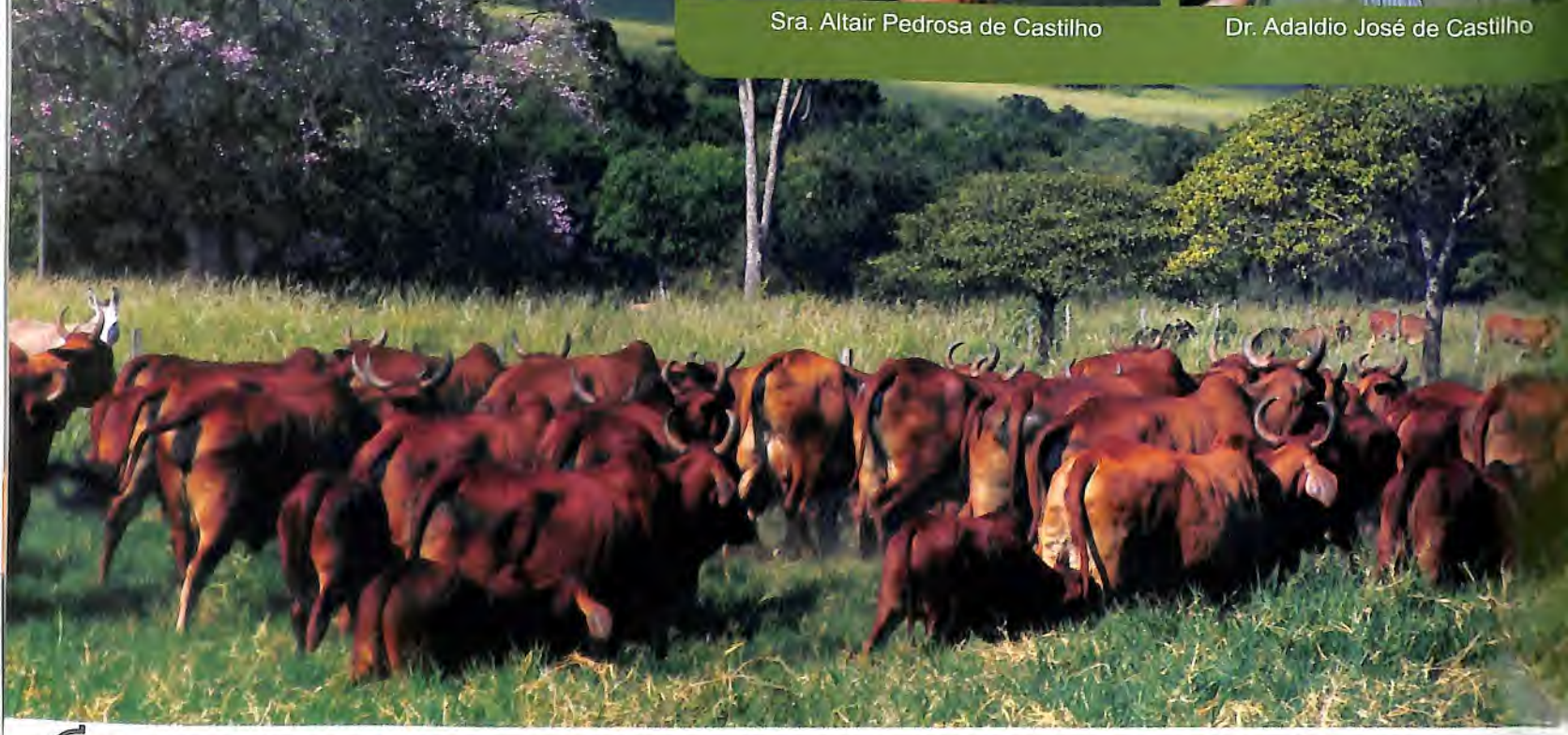
O Futuro é hoje com DNA

Muitas inovações estão acontecendo, sendo importante ter seriedade na genética. O Sindi de Novo Horizonte é pioneiro no uso de escolha de animais, via marcadores moleculares.

Acasalamentos de elite são feitos a partir do estudo do DNA dos animais. A meta do Sindi de Novo Horizonte é a exportação.

Sra. Altair Pedrosa de Castilho

Dr. Adaldio José de Castilho



Índio da Estiva
Res. Grande Campeão - Expozebu 2006

Latino da Estiva
Campeão Júnior Menor - Expozebu 2006

Marciano da Estiva
Campeão Bezerro - Expozebu 2006

Menino da Estiva
Res. Campeão Bezerro - Expozebu 2006

Sindi leiteiro

Latino da Estiva

Jangada da Estiva
Grande Campeã - Expozebu 2006

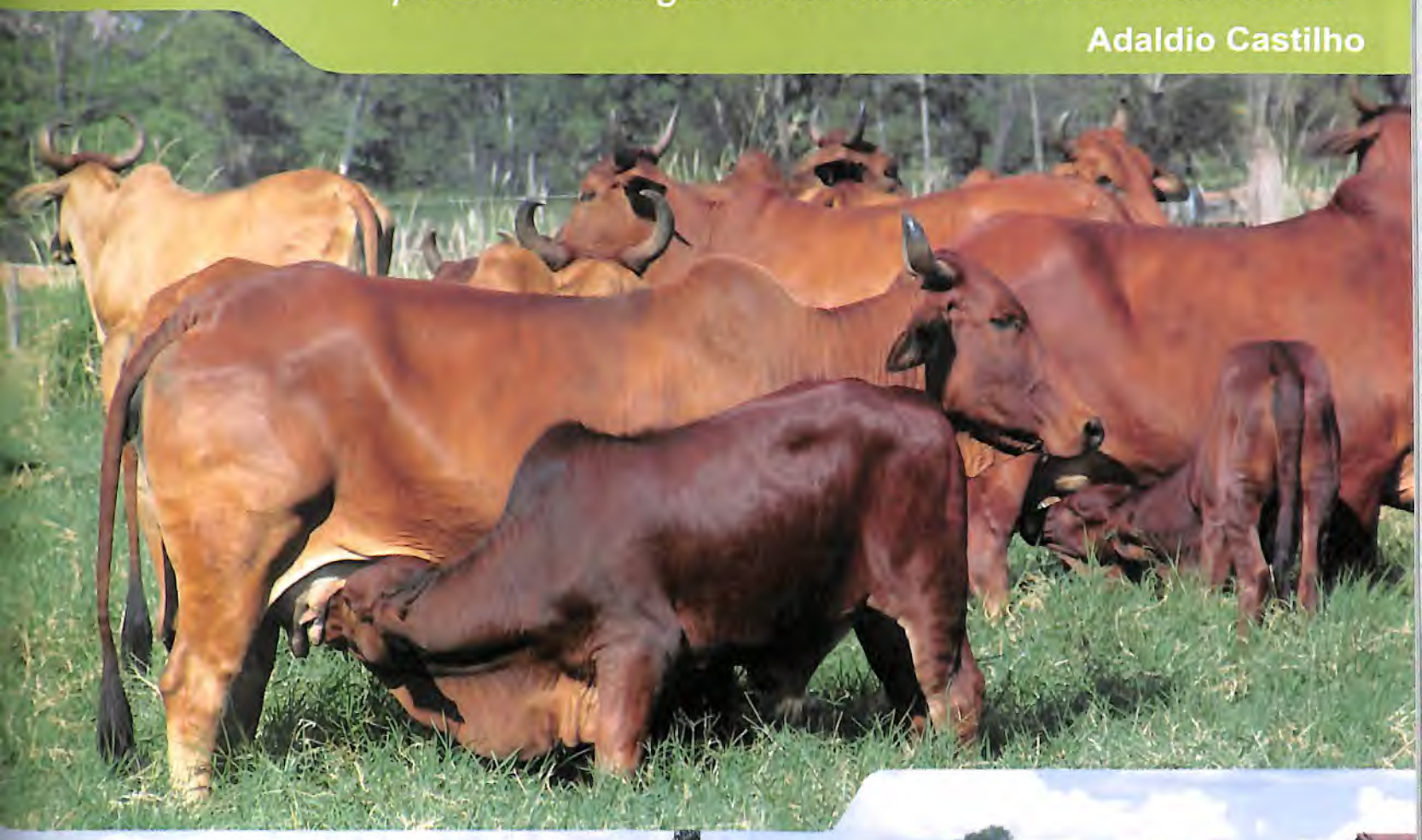
Em Novembro de 2006, foi realizado um abate técnico no Frigorífico Frigol (Lençóis Paulista SP), com 36 animais da Raça Sindi, a conformação de carcaça e cobertura de gordura foram classificadas como superior, animais estes inteiros que foram engordados em confinamento durante 115 dias. Um fato que impressionou a todos foi que , os animais abatidos estavam a completar 3 anos de vida, e obtiveram em média 348 kg (23.2@), com rendimento de carcaça de 58,5% , e alguns animais 60 e 61 % de aproveitamento, fato muito raro nas raças zebuínas. Isso comprova que o gado Sindi é excelente para engorda em confinamento e cruzamento com outras raças (zebuínas e européias).

Nosso Sindi

- Harmonia geral - é a base da seleção. Harmonia racial + funcionalidade.
- Características superiores do Sindi : Habilidade materna, Precocidade, Rusticidade, Carcaça moderna.
- Nas secas do Sudeste e do Centro-Oeste, o Sindi sempre está gordo, com leite para o bezerro, e emprenhando. *"É o mais manteúdo dos gados"* - garante Adaldio Filho.
- O Sindi provoca uma notável heterose com o Nelore ou outro Zebu. A vacada mestiça interzebuína ou tauríndica, com Sindi, é sempre muito lucrativa.
- Critério de seleção: o touro mais pesado, com vacas muito pesadas (leiteiras e rústicas) geram os futuros genearcas.
- A seleção conta já com 70 anos, em Novo Horizonte (SP).

"No futuro, muitos terão que entrar para o Sindi, pois as vantagens são óbvias no confinamento"

Adaldio Castilho



Lotes de vacas prenhes

Habilidade Materna & Leite

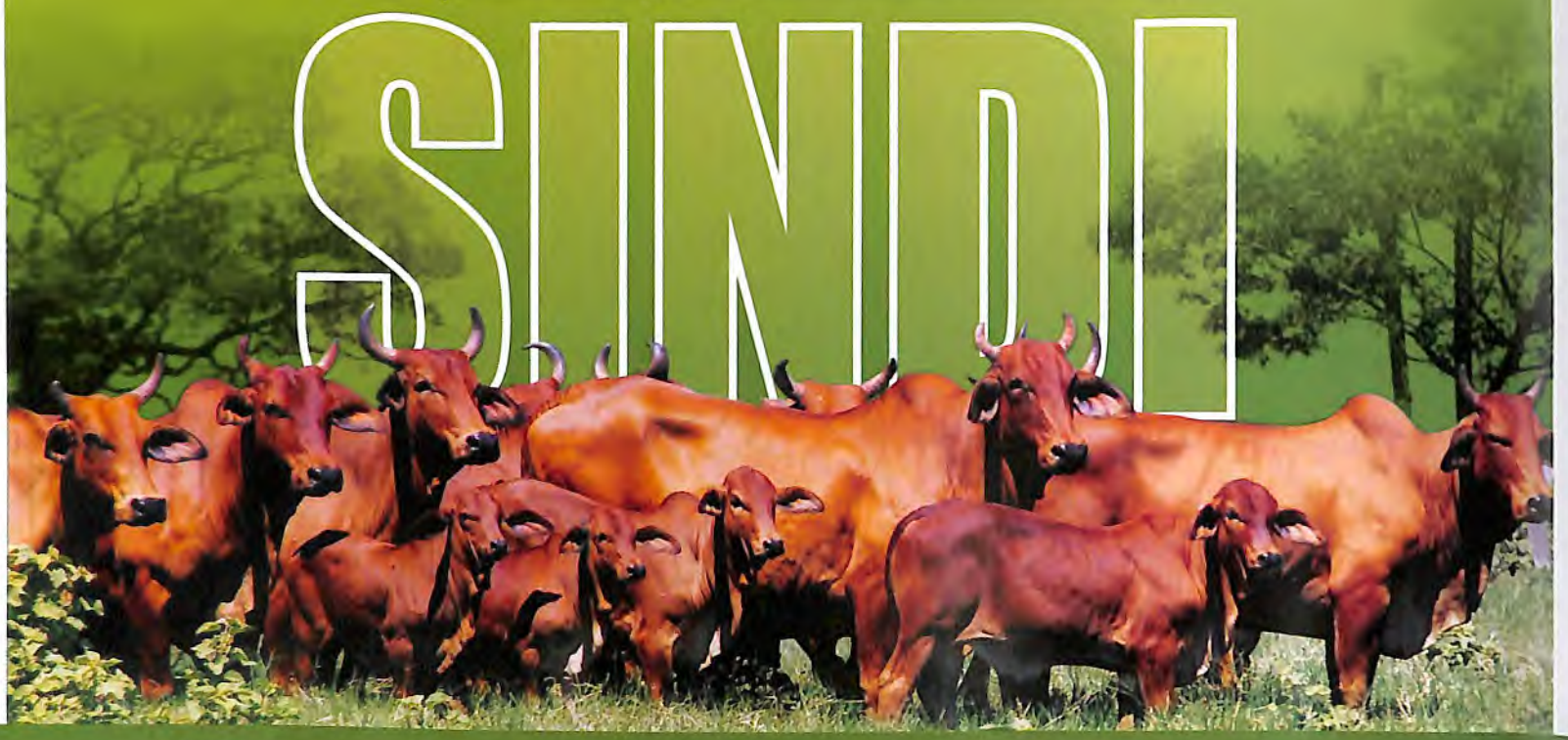
- A fazenda já realizou ordenhas experimentais, para geração de dados. O leite é anti-econômico na região, sendo preferível deixar as vacas com os bezerros, o tempo todo.
- Muitos ordenhadores compram Sindi para cruzar com Girolando ou outros mestiços. São comuns as vacas de meio-sangue Sindi x HVB produzindo 10-15 kg, sem trato *(cit. Manoel Everaldo Lemos)*.
- Muitas vacas leiteiras foram vendidas ou cedidas para o Nordeste, onde hoje suas descendentes são as campeãs no Ranking brasileiro de produção.
- A boa vaca Sindi tem excelente caixa corporal, úbere saliente, tetas pequenas, só falta ordenhar.
- A produção leiteira no Sindi nada é mais que a sistematização da ordenha no rebanho. Por isso, muitos rebanhos nordestinos estão dirigindo o Sindi para o leite.

Fazendas Reunidas Castilho

Desde 1930

Aqui começa a história do Sindi

SINDI



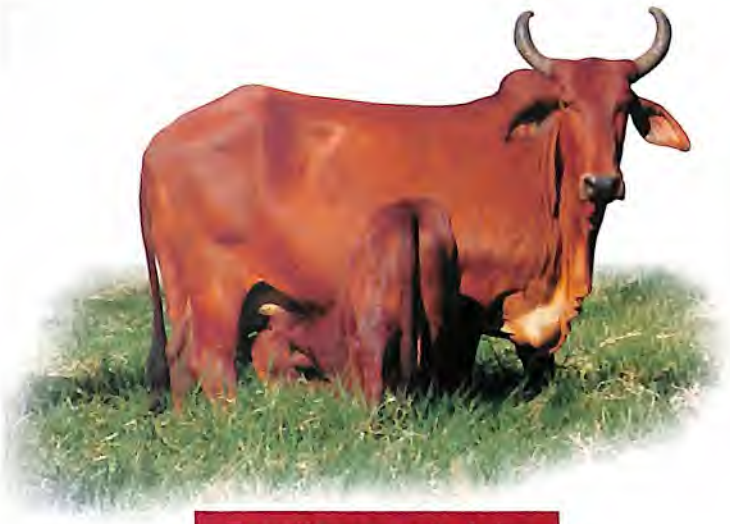
Pecuária de resultados

Adaldio José de Castilho Filho
com suas filhas

Momento de conquista na Expozebu 2006
Uberaba - MG

Fazendas Reunidas Castilho
Sra. Altair Maria Pedrosa de Castilho e Filhos
Novo Horizonte - SP
(17) 3542-1491 / 9775-3712
adaldio@netsite.com.br

Césario Castilho
(Origem da marca)



Rendimento de leite

O rebanho de fundação comprado teve a média de 1.621 kg, com média diária de 5,40 kg. As vacas compradas como bezerras com as mães, produziram 1.612 kg, com média diária de 5,49 kg. As vacas selecionadas, incluindo as de primeira-cria produziram 1.877 kg, com média diária de 5,40 kg.

Oito vacas produziram acima de 2.723 kg; 11 produziram entre 2.269 kg e 2,723 kg na lactação. A produção média desse grupo está na Tabela 1.

No rebanho inteiro, as vacas apresentaram média de 1.462 kg em 309 dias, com média diária de 4,725 kg. A média de dias secos foi de 176, incluindo aí as vacas de primeira-cria.

A produção leiteira de algumas das melhores vacas está na Tabela 4.

Todas as vacas de fundação atingiram o seu máximo, mas as selecionadas não conseguiram. As vacas pariram com intervalo de parto médio de 16 meses. As novilhas aceitam o touro com cerca de 28 meses e parem com a idade de 3 anos e 45 dias.

A média de número de parições está Tabela 2.

O número de dias secos, omitindo-se casos anormais de 300 dias ou acima, mostra redução, conforme mostra a tabela 3.

Os pesos médios de machos e fêmeas estão na Tabela 5.

Tabela 1 - Produção média do grupo mantido em Madras

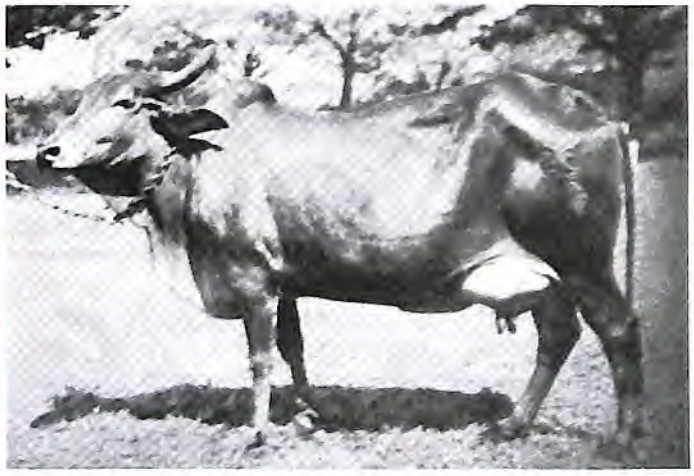
Rebanhos	Leite na produção (kg)	Leite diário (kg)
Rebanho de fundação	2.004	5,72
Vacas compradas quando bezerras	1.940	5,95
Vacas produzidas na fazenda	2.028	5,81

Tabela 2 - Média de parições, em Madras

Gado de fundação	4:5
Vacas compradas quando bezerras	3:5
Vacas produzidas na fazenda	2:3

9) Vaca Sindi n. 40. Produziu 2.347 kg (média diária de 6,2 kg). (p. 119)

10) Vaca Sindi n. 232. Produziu 2.322 kg (média diária de 6,34 kg); 2.987 kg (média diária de 7,11 kg); 2.893 kg (média diária de 7,47 kg). Pico diário de 15,3 kg. (p. 119)



11) Vaca Sindi n. 25. Produziu 2.762 kg (média diária de 8,73 kg); 3.045 kg (média diária de 8,14kg); 3.087 kg (média diária de 7,87 kg). (p. 120)

12) Vaca Sindi n. 38. Produziu 2.266 kg. (p. 120)

Tabela 3 - Número de dias secos, em Madras	
Gado de fundação	190
Vacas compradas quando bezerras	180
Vacas produzidas na fazenda	158

Tabela 4 - Produção média de algumas vacas,em Madras

Nº da vaca	Nº de parições	Leite entre todas as lactações (kg)	Média diária (kg)	Lactação máxima entre todas (kg)	Média diária (kg)
25	5	2.564	7,67	2.564	7,94
228	2	2.239	6,99	2.239	7,98
230	3	2.102	7,21	2.102	7,21
232	3	2.677	6,76	2.677	7,17
236	2	2.283	7,53	2.283	5,76
238	3	2.188	5,80	2.188	6,17
244	4	2.304	6,53	2.304	7,17
38	4	1.972	5,99	1.972	6,35
144	6	1.949	5,71	1.949	5,71
160	5	1.827	5,90	1.827	6,39
5	2	2.541	7,39	2.541	7,80
9	1	2.148	5,26	2.148	5,26
12	2	2.119	6,26	2.119	6,85
145	6	1.921	5,44	1.921	6,71
180	6	1.853	6,03	1.853	8,30
218	3	2.236	4,85	2.236	6,39
24	2	2.116	5,71	2.116	5,71
33	1	2.183	5,67	2.183	5,71
40	1	2.367	6,26	2.367	6,26
42	1	2.374	7,12	2.374	7,12
43	1	3.230	8,03	3.230	8,03
49	1	2.237	6,67	2.237	6,67

Tabela 5 - Pesos médios de machos e fêmeas, em Madras	
Bezerros	21,15 kg
Bezerras	18,9 kg
Touros	427,5 a 450,0 kg
Vacas	292,5 a 337,50 kg

ABCSindi

O Sindi nos cruzamentos na Índia

O produtor de leite no povoado indiano exige para o seu negócio uma boa vaca de leite, que possa parir regularmente e, se possível, produzir leite sem seu bezerro. Ele percorre todos os rebanhos leiteiros da região analisando os picos de produção em todos eles. Acaba comprando as melhores vacas encontradas. Em Madras, a raça Ongole é considerada a melhor produtora de leite para objetivos de laticínios. A sua produção média fica em torno de 1.012,5 a 1.125,0 kg. Vacas jovens na produção leiteira são compradas e trazidas para a cidade e, em muitos casos, quando as vacas secam são vendidas para um açougueiro e repre-

13) Touro importado Ayrshire, para formar rebanho cruzado com vacas Sindi. (p. 122)

14) Touro cruzado: meio-sangue Ayrshire-Ongole. (p. 128)

15) Touro cruzado: meio-sangue Ayrshire-Sindi. (p. 128)

16) Vaca cruzada n. 8: meio-sangue Ayrshire-Sindi (F1). Produziu 4.379 kg (337 dias, média diária de 13,0 kg e 4,2% de gordura). (p. 129)

Tabela 6 - Classificação das crias, em Madras

Geração	Bezerras	Bezerros	Total
F-1	15	12	27
F-2	27	33	60
F-3	43	54	97
F-4	13	22	35
F-5	3	-	3
Total	101	121	222

Tabela 7 - Principais causas de mortalidade entre as crias

Causa mortis	*N*
Doença de Johnes	6
Pneumonia	21
Rinderpest (inclui as crias utilizadas como controle)	18
Enterite, etc.	19
Blackquarter	5
Piroplasmose	1

sentam uma perda para o povoado. O produtor de leite do povoado, contudo, usualmente é negligente quanto à alimentação de suas bezerras, deixando-as soltas, resultando em drástica redução das gramíneas na região, e conseqüente baixa produção por cabeça.

O problema é provavelmente cultural e uma possível solução foi sugerida por Carruth: introdução de touro da raça Ayrshire para fazer evoluir um gado especialmente adequado para as necessidades urbanas. O touro Ayrshire seria acasalado com vacas Sindi da região e vacas Sahiwal. O touro meio-sangue da primeira geração seria usado na primeira geração da vaca meio-sangue. O touro da segunda geração seria utilizado sobre vacas também da segunda geração, e assim por diante. Então o gado melhorado sempre reteria metade do sangue importado e metade do sangue nativo.

Este experimento teve início em 1919 e até 1923 foi executado na fazenda de leite militar em Bangalore. No início de 1923 o governo de Madras adquiriu 32 vacas de meio-sangue e novilhas do rebanho resultante e continuou o trabalho com seu rebanho próprio em Hosur. Durante o andamento do trabalho em Madras, nasceram 222 bezerros. Todos eles, com exceção para a geração F1 foram desmamados no nascimento. As crias foram consideradas por classes, de acordo com o mostrado na Tabela 6.

Tabela 8 - O rebanho de Madras em 1935

Gerações	Vacas e novilhas	Touros e tourinhos	Bezerras	Bezerros	Total
F-1	6	2	-	-	8
F-2	5	4	1	-	10
F-3	17	3	2	-	22
F-4	4	4	1	3	12
F-5	-	-	1	-	1
Total	32	13	5	3	53

Vinte e oito vacas F-1 pariram com idade média de 2 anos, 7 meses e 20 dias.
Vinte e sete vacas F-2 pariram com 3 anos e 16 dias.
Doze vacas F-3 pariram com 3 anos 2 meses e 1 dia.
Duas vacas F-4 pariram com 3 anos e 1 dia.

A taxa de mortalidade foi bem alta. A alimentação inadequada das crias provocou problemas estomacais e, em alguns casos, foram seguidos pela pneumonia. A mortalidade total foi de 106 crias, estando as principais causas apontadas na Tabela 7.

As crias de segunda e terceira gerações não cresceram tanto quanto as da primeira geração. Isto foi parcialmente devido à dificuldades na alimentação manual (amamentação) que, com o pessoal limitado, foi difícil de ser supervisionada e precisava ser deixada, em grande parte, para ajudantes com insuficientes conhecimentos e treinamento. Alimentar as crias com leite em temperatura errada é motivo suficiente para provocar diarréias, das quais os animais demoram a se recuperar. Os vermes anelados também criaram problemas, resultando em atraso no crescimento.

Reprodutores irregulares e vacas fracas de leite eram retirados do rebanho, de tempos em tempos. Por outro lado, touros adultos eram largamente utilizados no trabalho rural. Um grande número de bezerros supérfluos era vendido. A força total do rebanho, hoje, é apresentada na Tabela 8.

Produção leiteira das cruzadas

A média do número de lactações completas por vaca em cada geração está na Tabela 9.

Será visto que as gerações F-1 e F-2 atingiram o seu melhor nível, enquanto a F-3 não o conseguiu. Com o objetivo de ter algum padrão de comparação, um lote de 15 vacas Sindi foi mantido junto com o rebanho de cruzadas. Estas foram selecionadas de um grande rebanho de acordo com suas qualidades leiteiras.

Tabela 9 - Lactações em cada geração de gado cruzado

Gerações	Todos os animais	Total excluindo as fracas, etc.
F-1	3-6	4-0
F-2	3-5	3-9
F-3	2-4	2-5

SINDI
سنتي

As produções leiteiras apresentadas nas Tabelas 10 incluem: (a) todas as vacas nascidas no experimento; (b) para fins de comparação, foram excluídas as vacas de produção fraca ou anormal, ou animais com períodos secos excepcionalmente longos.

No grupo F-3 acima duas vacas em sua primeira lactação deram 495,0 kg de leite e duas vacas ficaram secas por 272 dias e 349 dias respectivamente. Isto foi omitido das anotações.

A média de produção diária da data da primeira parição ao da última parição incluindo período seco para todo o rebanho está na Tabela 11.

Conclusão - As vacas cruzadas, então, produziram uma média de 1,35 a 2,25 kg de leite a mais por dia, desde a data da primeira parição até a ultima parição.Já as vacas F-3 ainda não estão no seu melhor nível, pois ainda estão muito jovens.

Vacada F-1

Na vacada F-1 três vacas tiveram lactações extremamente longas e duas abortaram, após estarem por seis meses produzindo leite. Apenas 3, de um rebanho de 23 vacas, produziram menos leite na média por lactação, que as Sindi com as quais foram comparadas.

Tabela 10 - Produção leiteira de experimento com cruzadas e vacas Sindi puras, em Madras.

Classe	Lactação média (kg)	Média diária (kg)	Período seco (dias)	Lactação máxima (kg)	Duração (dias)
a) Todas nascidas no experimento					
15 Sindi (para comparação)	1,557	5,45	186	2.045	-
27 vacas F-1	2,279	6,72	113	2.845	-
23 vacas F-2	1,496	5,58	151	1.928	-
11 vacas F-3	1,646	5,63	148	2.050	-
b) Rebanho sem as fracas					
15 Sindi (para comparação)	1,557	5,45	186	2.045	286
23 vacas F-1	2,325	7,31	83	2.828	312
19 vacas F-2	1,846	6,35	97	2.233	290
9 vacas F-3	1,884	6,04	94	2.065	304

Tabela 11 - Média diária de leite da primeira à última parição, incluindo o período seco, em Madras.

Gado	Leite (kg)
Vacas Sindi, puras	3,26
F-1	5,76
F-2	4,76
F-3	4,72

ABCSindi

17) Vaca cruzada n. 1 (F1), meio-sangue Ayrshire-Sindi. Produziu 3.328 kg (305 dias, média diária de 10,845 kg e 4,9% de gordura). (p. 130)

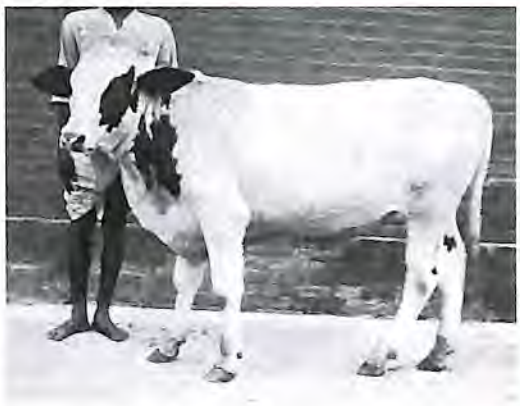
19) Vaca cruzada n. 15 - 3/4 Ayrshire-1/4 Sindi (F2). Produziu 3.148 kg (317 dias, média diária de 9,63 kg e 4,6% de gordura). (p. 134)

18) Touro cruzado 3/4 Ayrshire-1/4 Sindi (F2). (p. 133)

20) Touro cruzado 5/8 Sindi e 3/8 Ayrshire. (p. 134)

21) Vaca cruzada n. 101 (F3). Produziu 3.071 kg (445 dias, média diária de 6,885 kg e 4,6% de gordura). (p. 136)

SINDI
سنتي



23) Tourinho F4, com 10 meses, Ayrshire-Sindi. (p. 137)

22) Touro F4, com 2 anos, Ayrshire-Sindi. (p. 136)

24) Vaca F4, Ayrshire-Sindi. (p. 137)

A mais alta produção em uma lactação foi 4.379,4 kg, com média diária de 12,87 kg. Esta vaca, em sete lactações, fez uma média de 2.958,3 kg, com média diária de 9,76 kg.

Outra boa vaca teve média em oito lactações de 2.648,5 kg, com média diária de 8,14 kg. Ela produziu 22,72 kg de leite em seu máximo.

Uma vaca teve lactações anormais e abortou em duas ocasiões, depois de ficar seis meses produzindo leite. Ela produziu 5.728,9 kg em 950 dias com média diária de 5,89 kg e 4.869,0 kg em 894 dias, com média diária de 5,44 kg. Após uma parição difícil, em seu segundo parto, ela se tornou estéril.

Outra vaca abortou cerca de sete meses depois de parir e também teve uma lactação anormal 7.650,9 kg em 810 dias, com média de 9,49 kg. Fora estas anormalidades, 30% destas vacas do rebanho F-1 deram em média 2.700 kg por lactação e, no geral, ela é superior ao rebanho Sindi com o qual elas foram comparadas.

Vacada F-2

No geral, a produção média por lactação deste grupo é menor que a do Sindi, mas se quatro vacas de baixa produção forem eliminadas, a produção média para as restantes 19 vacas é 286,6 kg a mais do que do Sindi, com média diária de 6,3 kg, contra 5,4 kg.

Se a produção média desde a primeira parição até a última for considerada, as vacas F-2 tiveram uma média de 4,72 kg quando comparada com 3,24 kg da raça Sindi; ou seja, um aumento de 1,48 kg por dia, por vaca.

Quatro vacas produziram acima de 2.700 kg em uma lactação e cinco vacas entre 2.250 e 2.700 kg. A melhor produção em quatro lactações teve uma média de 3.047,8 kg com uma média diária de 8,14 kg.

Outra vaca teve uma média de seis lactações de 2.214 kg com uma média de 7,51 kg.

No total, 9 vacas entre as 19 fizeram uma média de 2.250 kg e 14 excederam a média das Sindi com as quais foram comparadas.

Vacada F-3

Estes animais ainda não atingiram o seu máximo. Tomando o lote todo de 11 vacas, considerando a média de produção, verifica-se que é maior do que o lote Sindi em cerca de 90 kg.

Se as vacas de baixa produção forem eliminadas, a média de produção por lactação para 9 vacas é de 1.867,9 kg, ligeiramente melhor que as F-2 e 324 kg melhor que as Sindi, com média total de 5,98 kg em comparação com 5,4 kg.

Duas vacas neste rebanho produziram cerca de 2.700 kg em uma lactação e 6 das 9 restantes excederam a média de produção das Sindi.

O melhor desempenho foi de uma vaca com média de 2.565,9 kg para cinco lactações, ou média diária de 6,84 kg.

A mais alta produção foi de 3.071, 5 kg, com média geral de 6,88 kg.

Vacada F-4

O rebanho ainda é muito jovem e apenas duas vacas estão em produção de leite. Uma produziu 1.848,6 kg em sua primeira lactação, com média diária de 4,86 kg. Após ficar seca por 82 dias, ela pariu de novo e está agora produzindo 9,0 kg por dia. A outra vaca já produziu 1.815,3 kg,

com média diária de 5,08 kg e ainda está produzindo leite.

Período seco

Há aqui uma acentuada diferença, a raça Sindi ficando seca, em média, por três meses mais que as cruzadas.

Tabela 12 - Período seco no gado cruzado comparado com o Sindi

Rebanho	N	Período seco (dias)
Sindi	15	186
F-1	23	83
F-2	19	97
F-3	9	94

Pesos e crescimento

As crias F-1 podem mamar em suas mães e, conseqüentemente, crescem mais rapidamente que as F-2 e F-3, que são amamentadas manualmente. Quando os últimos começam a receber ração comum parece que sofrem uma queda por alguns meses e não melhoram até completarem um ano de idade. A média de peso das crias ao nascer está na Tabela 13. O peso e outras medidas (altura, perímetro torácico) do gado adulto (acima de 4 anos) estão na Tabela 14.

Tanto a altura quanto o perímetro torácico diminuem com as gerações seguintes e o animal parece voltar ao tamanho das vacas Sindi.

Em Hosur, os vermes anelados têm causado bastante trabalho nos últimos anos e os animais atacados pela doença demoram muito a se recuperar. As bezerras mestiças não são mimadas. Elas são alimentadas nas mesmas condições que as bezerras nativas e animais jovens e se não conseguirem sobreviver, podem ser retiradas da estatística.

As vacas adultas, de um modo geral, parecem bem, elas não são muito grandes e parecem ser do tamanho ideal para o pequeno produtor de leite. Os touros são simplesmente desapontadores: seu principal defeito nos animais F-2 e F-3 é a fraqueza das pernas traseiras. Quando vistos por detrás os jarretes parecem se tocar. A parte dianteira é

Tabela 13 - Pesos ao nascer, em Madras

Vacadas	Bezerros (kg)	Bezerras (kg)
F-1	23,4	22,95
F-2	26,55	22,05
F-3	24,3	20,7
F-4	22,05	21,6
F-5 (2)	-	21,825

Tabela 14 - Peso e medidas do gado cruzado acima de 4 anos, em Madras

Vacadas	Peso (kg)	Altura na cernelha (m)	Perímetro torácico (metros)
F-1	386,55	1,19	1,70
F-2	337,50	1,16	1,65
F-3	315,45	1,14	1,60
F-4	339,75	1,09	1,54

25) Um defeito comum nas gerações F2 e F3: jarretes fracos e fechados. (p. 138)

26) Tourinho cruzado, com 2,5 anos, da geração F4: Raquítico, barrigudo, peludo e eternamente esperando comida. (p. 138)

27) Novilha cruzada, 3/4 Sindi-Ayrshire. (p. 139)

28) Novilha cruzada, 3/4 Sindi-Ayrshire. (p. 139)

29) Tourinho cruzado: Sindi-Ongole x Holandês, produzido na Alemanha. (p. 140)

ABCSindi

SINDI
سنتي

30) Novilha cruzada: Sindi-Ongole x Holandês, produzida na Alemanha. (p. 140)

geralmente boa com um pescoço forte e boa capacidade de peito, embora em alguns casos eles pareçam cair atrás do ombro. Quase todos os touros cruzados são rápidos e bons para trabalho no campo.

Um defeito entre as cruzadas é que muitas delas não concebem na primeira ou segunda cobertura, embora o seu período seco seja mais curto do que o dos animais nativos.

Pelagens

As cores de cada geração são geralmente como se segue:

- *Geração F-1* = negra, marrom-escura, preta-e-branca e, ocasionalmente, marrom-e-branca e tigradas.
- *Geração F-2* = a maioria é vermelha, marrom-clara e vermelha-e-branca.
- *Gerações F-3 e F-4* = vermelha clara, vermelha-e-branca, com ocasional castanho-clara e preta-e-branca. A maioria tem pêlos (pelame) macios quando adultos.

Em muitos casos a pelagem de vacas F-2 e F-3 é áspera e a pele é muito justa – clara desvantagem em climas quentes, mas estes defeitos desaparecem quando os animais ficam mais velhos.

Resistência a doenças

A experiência dos últimos 12 anos tem mostrado que o gado cruzado está sujeito à aftosa tanto quanto o gado nativo. No que diz respeito à "rinderpest" não há muito o que temer, contando que os animais sejam inoculados regularmente quando bezerros e reinoculados aos três anos de idade pelo método do "Serum Simultaneous".

Algumas crias cruzadas morreram por reação ao tratamento de rinderpest enquanto outros, utilizados como controle, sobreviveram.

Na condição de crias, os animais cruzados parecem sofrer problemas estomacais. Isto é devido, provavelmente a erros na alimentação manual. Nos países ocidentais um criador ou um vaqueiro tem orgulho e interesse em seus animais, mas esta classe de trabalhador ainda não é possível na Índia, então se espera que - com melhor treinamento e mais supervisão - um melhor padrão de trabalhador rural possa ser atingido em futuro próximo.

Os animais cruzados não são propensos a desenvolverem problemas de úbere, quando submetidos sob condições adversas quanto o gado Sindi.

Voltando ao gado nativo pelo uso de touro nativo

Durante os últimos seis anos, um experimento foi conduzido em Hosur, na Índia, com o objetivo de produzir animais 1/4 com Ayrshire, Sindi e Saniwal. Um touro Sindi foi usado nas vacas cruzadas. Duas das vacas 1/4 produziram acima de 2.250 kg por lactação.

Em 1930 o governo de Madras adquiriu 16 vacas 1/4 Ayrshire-Sahiwal e novilhas do rebanho Pusa. Uma delas

FAZENDAS REUNIDAS
Mário Silveira

Visitar a Fazenda Fazendinha é como entrar em um santuário da raça Sindi, desde o pórtico até os fundões e grotas espinhentas. O cenário é exuberante, com fartura de capim buffel, mandacarus, juremas, quixabeiras e juazeiros em profusão. O gado Sindi está por toda parte, dividido em lotes planejados. As vacas em lactação permanecem perto do povoado de Mogeiro, passando por ordenha sistemática, com pesagens de leite para análises de melhoramento genético.

A raça Sindi teve vários momentos históricos; um deles foi o advento do estadista Mário Silveira, de longa carreira pública voltada para o estímulo ao setor rural nordestino. Hoje, o empresário conta com mais de 600 matrizes e vem utilizando sua propriedade como centro-de-difusão para a raça. Ao mesmo tempo, patrocinou o ingresso do Sindi no programa "Brazilian Cattle Genetics" da ABCZ, tendo em vista exportações de gado para muitos países.

Contatos:

José Otávio (83) 9983-2417
otavio@terra.com.br

Weds Batista (83) 9982-1275
weds.jp@jpa.neoline.com.br

Escritório:
(83) 3221-9442 / 3221-2359

Gravata MS
Campeã Novilha Maior e Res. Grande Campeã
Expo Nacional - 2006

Genny MS
Res. Campeã Novilha Maior
Expo Nacional - 2006

Ótimo acabamento de carcaça
em pleno sertão.

Habilidade Materna

Fazendinha
Mogeiro - PB

FAZENDAS REUNIDAS

Frei Antônio
Mossoró - RN

Tabela 15 - Algumas vacas cruzadas da geração F-1, na Índia (vaca Sindi x touro Ayrshire)

Número da vaca	Idade (anos)	Crias	Leite na lactação (kg)	Maior lactação e maior média diária (kg)	Leite, maior média diária entre as lactações (kg)	Leite, média diária entre as lactações (kg)	Período seco (dias)	Observações
1	13,5	9	1.172	3.357	10,94	8,22	64	Omitido período seco de 685 dias
2	13	8	1.294	4.779	8,49	7,94	60	
3	7	5	625	1.695	5,40	4,77	72	
4	7	4	748	1.937	7,53	6,90	88	
7	8	7	923	2.355	6,58	7,81	66	Adoeceu. Omitidas 2 lactações de apenas 360 kg
8	10	8	1.310	4.417	13,12	9,85	87	Omitida uma lactação de 517 kg
9	5	3	859	2.611	8,53	6,72	73	
10	6,5	2	1.469	4.243	6,13	6,99	290	
11	3,5	1	1.252	2,853	7,04	7,04	-	
12	6,5	3	495	1,350	4,81	4,58	108	
21	9	7	637	2.246	7,90	5,58	90	
61	12	6	901	3.447	6,99	6,22	81	Omitido longo período seco de 273 dias
113	7,5	3	1.226	3.445	7,13	7,44	48	Abortou com 7 meses de lactação, na qual produziu 7.691 kg, com média diária de 9,495 kg
129	9,5	6	1.097	3.579	10,67	8,08	84	Abortou em duas lactações. Uma com 5.728 kg (média de 6,03 kg) e outra de 4869 kg (média de 5,445 kg)
209	6	3	702	1.837	5,49	4,90	76	Omitido período seco de 589 dias
210	4	2	889	2.212	6,63	6,99	33	
213	6	2	1.280	3.049	6,81	7,72	45	
221	6	4	1.033	2.923	10,30	8,40	98	
263	5	2	1.061	2.481	7,13	8,40	62	
271	4,5	2	1.460	3.325	9,26	9,26	57	
278	4	1	857	1.951	6,31	6,31	-	
287	3,5	1	1.390	3.167	8,85	8,85	-	
291	3,5	1	786	1.792	9,03	9,03	-	
Média	-	4	1.020	2.828	7,85	7,31	83	

produziu 3.856,5 kg com uma média diária de 8,95 kg e em sua presente lactação produziu 6.091,6 kg com uma média diária de 11,34 kg. Esta é uma média melhor do que a obtida por qualquer das fêmeas meio-sangue.

SINDI سنتي

ABCSindi

Sindi cattle in southern Ínida

Sindi was a breed which was quite studied in Índia in ancient times, the same as it is done nowadays. One of the most important books is that of Littlewood, whose chapter about Sindi is now shown here. Information presented shown that results in crossbreeding are not different from those achieved in several regions of the world.

El ganado Sindi en el sureste de la India

El Sindi fue una raza muy estudiada en la India antiguamente como lo es hoy día también. Uno de los libros más importantes es el de Littlewood, cuyo capítulo sobre el Sindi reproducimos aquí. Los datos presentados muestran que los resultados en los cruces no son diferentes de los que se obtienen hoy en varias partes del mundo.

Tabela 16 - Algumas vacas cruzadas da geração F-2, na Índia (vaca 1/2 Sindi-Ayrshire x touro Ayrshire)

Número da vaca	Idade (anos)	Crias	Leite na lactação (kg)	Maior lactação e maior média diária (kg)	Leite, maior média diária entre as lactações (kg)	Leite, média diária entre as lactações (kg)	Período seco (dias)	Observações
15	11	8	2.285	3.085	9,71	7,67	82	Omitidas 2 lactações: de 402,3 e 851 kg.
16	9,5	6	1.911	3.038	8,81	6,40	94	
17	9	5	3.074	3.804	8,22	8,35	75	
19	7	2	1.680	1.680	5,49	5,49	185	Omitida lactação de 405,45 kg
22	6	3	1.219	1.628	5,04	5,31	139	
82	10	5	2.258	2.593	7,40	7,08	57	Omitido período seco de 274 dias
84	10	7	2.233	2.749	8,08	7,58	93	
86	10	6	1.761	2.461	7,53	6,31	88	
87	8	6	1.152	1.584	5,72	4,95	133	
90	9	6	1.869	2.015	5,63	7,31	130	Omitida lactação de 180,9 kg
92	7,5	4	2.023	2.309	7,17	6,76	131	
102	9,5	6	1.577	2.146	7,04	5,54	77	
122	9	5	1.862	2.126	6,67	6,49	63	Omitido período seco de 655 dias
130	7,5	6	1.376	1.705	7,94	6,58	106	
164	5	2	1.452	1.452	5,76	5,76	80	
198	7	3	1.452	1.452	5,76	5,76	80	Omitida lactação de 342 kg
201	3,5	2	2.412	2.412	7,08	7,08	47	
227	6	3	1.704	2.348	7,67	5,40	59	
266	5	1	2.084	2.084	4,54	4,54	-	
Média	-	4,-5	1.846	2.233	6,90	6,35	97	

ABCSindi

- Sindi: a vitória nos desertos de Sind e de Thar e, agora, no Nordeste brasileiro.

ABCSindi

Tabela 17 - Algumas vacas cruzadas da geração F-2, na Índia (vaca 3/4 Sindi-Ayrshire x touro Ayrshire)

Número da vaca	Idade (anos)	Crias	Leite na lactação (kg)	Maior lactação e maior média diária (kg)	Leite, maior média diária entre as lactações (kg)	Leite, média diária entre as lactações (kg)	Período seco (dias)	Observações
101	9,5	5	2.588	3.098	6,94	15-2	70	
139	8,5	5	1.435	1.647	6,45	12-7	118	Omitida lactação de 553 kg
143	5	2	2.049	2.049	5,22	11-5	52	
200	7	4	1.780	2.106	5,99	14-2	89	Omitido período seco anormal de 349 dias
222	6,5	3	1.344	1.593	7,94	13-1	115	Omitido período seco anormal de 374
248	5	2	1.861	1.981	5,99	14-6	109	
251	5	2	1.674	1.674	4,40	9-7	272	Omitida 1a. lactação de 495 kg
253	5	3	2.800	2.838	8,94	15-1	60	Omitida
258	5	3	1.425	1.604	7,13	13-7	136	
Média	-	3-2	1.884	2.066	6,54	13-3	94	

Tabela 18 - Algumas vacas 5/8 (vaca 3/4 Sindi-Ayrshire x touro 1/2 Ayrshire-Sindi), em Hosur Cattle Farm.

Nº. da vaca	Idade (anos)	Leite na lactação (kg)	Leite diário (kg)	Período seco (dias)	Observações
225	6	2.022	5,81	95	
		2.512	6,63	18	
		1.950	6,72	71	
		2.047	8,17	-	Ainda no leite
247	5	1.124	5,13	241	
		1.663	6,26	102	
		1,979	6,04	-	Ainda no leite
250	5	1.153	6,63	202	
		1.629	5,04	-	
261	5,5	2.606	8,22	78	
		1.731	11,21	-	Ainda no leite
262	5,5	1.624	6,08	79	
		976	7,72	-	Ainda no leite

Tabela 19 - Algumas vacas cruzadas (3/4 Sahiwal e 14 Ayrshire) compradas em Pusa, em 1930

Nº. da vaca	Idade (anos)	Leite na lactação (kg)	Leite diário (kg)	Período seco (dias)	Observações
216 CL	6	3.890	9,03	103	
		6.144	11,44	-	Ainda no leite
237 RJ	5 1/2	1.771	6,22	102	
		1.282	5,86	-	Ainda no leite
250 MT	5	1.629	5,04	117	
		2.494	6,85	-	
252 MB	5	2.169	6,85	47	
		2.312	8,62	83	
		2.054	8,49	-	Ainda no leite
255 RJ	5	1.850	5,95	101	
		4.113	6,85	-	Ainda no leite
265 MT	5	730	2,18	284	
		1.84	6,90	90	
		1.668	10,67	-	Ainda no leite

Conclusões

A essência do sucesso em qualquer experimento de cruzamento é trabalhar em larga escala. Pelo menos 200 vacas F-2 são necessárias para se ter um bom rebanho. Provavelmente não mais que 25 ou 30% serão consideradas de reposição e isto se aplica às gerações futuras.

O experimento descrito acima foi prejudicado por ter sido em escala muito pequena. Isto tornou impossível um descarte mais drástico e apenas as mais fracas entre as produtoras de leite e reprodutores puderam ser eliminados. Mesmo assim três vacas, de um total de nove na geração F-3, produziram acima de 2.700 kg de leite na lactação e uma outra foi tão mal que acabou morrendo.

Os touros sob as condições do experimento são confessadamente decepcionantes. Poucos poderiam ser usados com objetivos de reprodução.

O touro cruzado tinha pouca giba e, em muitos casos, praticamente giba nenhuma. Por esta razão os camponeses não gostam deles para o trabalho embora em algumas fazendas do governo eles tenham trabalhado satisfatoriamente. Eles certamente iriam sofrer com o calor nas planícies.

As vacas cruzadas e novilhas não suportam a ração meio-pobre tão freqüentemente servida na Índia e, então, não conseguem ficar em forma como as raças nativas. Eles ficam bem desde que sejam bem alimentados e bem alojadas e, por certo, uma boa vaca de leite paga por estas gentilezas. Vacas cruzadas vistas nos distritos, nas mãos de proprietários de terras, não têm a mesma boa aparência que aquelas das fazendas do governo.

As vacas cruzadas mantiveram o fornecimento de leite no Agriculture College Dairy, em Coimbatore, nos últimos nove anos e as vacas mais que pagaram sua manutenção.

O número de vacas cruzadas na cidade de Madras cresceu consideravelmente durante os últimos dez anos e os vaqueiros raramente vão iniciar com uma vaca ou novilha possuindo um menor traço que seja de sangue importado. Contudo, embora a alimentação de bezerros nativos seja negligenciada, é raro ver uma bezerra cruzada em condições pobres. Estes fatos falam por si mesmos e a opinião mantida pelo vaqueiro que tem que tirar o seu sustento do leite tem bastante peso e é a favor da vaca cruzada.

O experimento agora foi abandonado devido a problemas econômicos. O resultado parece mostrar que é possível criar uma raça cruzada para os distritos indianos, mas ela acabará sendo dispendiosa, pois muitos rebanhos precisam ser mantidos para seleção. Provavelmente, uma melhor solução será praticar um retrocruzamento, por meio de touros nativos realmente originários de mães leiteiras, sobre as vacas cruzadas. As crias com 1/4 ou mesmo 1/8 de sangue importado parecem muito com os próprios animais nativos. Elas apresentam giba e seu tamanho, conformação e pelagens são melhores que as de meio-sangue; as novilhas parecem admitir uma alimentação frugal com mais facilidade que as de meio-sangue.

LITTLEWOOD, R. W. - "O gado do sudeste da Índia" (Livestock of Southern India) - Madras, India - 1936.

Levando a boa imagem do Sindi

● **Janeiro** - A rodada de ações de 2006 teve início com a contratação junto à Revista ABCZ, edição de Jan/Fev, de uma página especial de divulgação sobre a raça Sindi, em apoio à excelente entrevista do Dr. Manoel Dantas Vilar Filho sobre sua crença no gado vermelho do Paquistão, onde procurou valorizar nessa raça rústica, não só sua vocação leiteira milenar, mas também, a possibilidade de investimentos na boa aptidão para corte.

● **Abril** - a ABCSindi contratou mais uma página inteira de divulgação da raça Sindi na revista DBO, revista mensal de negócios da pecuária, de grande circulação no sudeste do país.

● **Maio** - a Exposição Internacional de Gado Zebu-EXPOZEBU 2006, em Uberaba (MG), assinalou o retorno da raça Sindi, após mais de 25 anos de ausência nas pistas da "Meca do Zebu". Tornou-se assim, um evento muito especial para os que selecionam e acreditam na raça, um dos grupamentos étnicos zebuínos que melhor se enquadra nos recentes conceitos de rendimento zootécnico solicitado para as raças bovinas tropicais. Ali estiveram o presidente Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, o Vice-Presidente Dr. Adaldio José Castilho Filho, o Diretor Pompeu Borba, além dos associados e membros da diretoria: José Geraldo Moura da Fonseca (RN), José Mousinho Teixeira (MG), Marcos Rodrigues da Cunha (GO), Rogéria e Wilson Rúbia (MG); Arlindo José de Almeida Drummond (MG) e Aluisio Cristino da Silva (MG).

● **Maio** - no dia 02, na EXPOZEBU, no estande ABCSindi/ABCI, foi realizado mais um lançamento da revista SINDI, agora na sua 2ª Edição e do folder institucional da raça. O evento contou com a participação de diretores da ABCZ, Presidentes das Associações (ASSOGIR, ABCI e ABCT), Secretário da Agricultura do Estado da Paraíba, representantes do Consórcio Brazilian Cattle Genetics, criadores associados, comitivas da Guatemala, Venezuela, Costa Rica, México e Egito (Universidade de Alexandria), além de representantes de órgãos públicos e da imprensa. A revista e o Folder foram bastante elogiados e requeridos pelo público presente. Na ocasião foi servido coquetel aos convidados e representações estrangeiras.

Delegação do Egito no estande da raça Sindi, durante a Expo. Zebu, em Uberaba.

● **Julho** - o Presidente da ABCSindi concedeu importante entrevista ao Jornal "Nordeste Agropecuário", publicação da Sociedade Nordestina dos Criadores (SNC), com sede em Recife (PE), sobre o atual cenário da raça no Brasil e em especial no Nordeste. Importantes temas foram discutidos como os principais avanços conquistados pela raça nestes últimos anos; a rentabilidade da raça; a adaptação da raça Sindi ao Semi-Árido nordestino e a representatividade do Sindi no país. Além dessa entrevista, aconteceu uma reunião com a Diretoria da SNC, onde ficou acertado com o seu Presidente Dr. Mário Lins Borba, a realização de uma palestra sobre o Sindi, para criadores de Pernambuco.

● **Outubro** - Numa promoção da ABCSindi, com o apoio da ANORC e de criadores associados e expositores da Paraíba e do Rio Grande do Norte, foi realizada no período de 14 a 21 a III Exposição Nacional da Raça Sindi e, no dia 19 de outubro, o III Leilão Nacional da Raça Sindi, evento oficial da 44ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN). Se a 1ª Exposição Nacional da Raça Sindi, realizada em 2004, foi registrada como sendo a maior concentração da raça Sindi já acontecida no mundo, imaginem só o que foi a Festa do Boi em 2006 para a raça Sindi, com uma representação de mais de 230 animais, sendo, pois, um evento que assinalou a marca de sucesso da raça, com grandes provas de julgamento e de produção de leite, ótimos negócios tanto no III Leilão Nacional, quanto nas negociações realizadas diretamente entre expositor e comprador.

● **Outubro** - Como resultado de inúmeras visitas e do bom relacionamento entre criadores de Sindi do Sudeste e Centro-Oeste com a Presidência da ABCSindi, tivemos neste ano, durante a 44ª Festa do Boi, em Parnamirim (RN) e em visitas a centros de criação de Sindi na Paraíba, de comitivas de criadores de São Paulo (Adaldio Castilho Filho e família), de Minas Gerais (Rogéria e Wilson Rúbia) e de Goiás (Marcos Rodrigues da Cunha). Além da cortesia de suas visitas, prestigiando a III Exposição e III Leilão Nacional da Raça Sindi, também foram firmados bons negócios e realizadas boas amizades. O resultado desse intercâmbio foi altamente positivo para a expansão e divulgação de linhagens nordestinas dessa raça.

- Durante todo o ano foram concedidas inúmeras entrevistas e pronunciamentos sobre a raça Sindi em diversos canais de televisão, rádios, revistas especializadas e jornais de diferentes regiões do país. Vários membros da diretoria e associados pronunciaram sobre temas diversos que enfocavam a raça Sindi. A divulgação da raça foi realizada ainda por um grupo de idealistas que sempre está presente em exposições e eventos congêneres. Outros abnegados tocam suas próprias provas, sempre visando promover e divulgar a raça, sejam em testes de leite na produção de queijos; rendimento de carcaça; produção de leite, além dos que investem em promover e expandir a raça coletivamente, como também, aqueles que se preocupam mais com os aspectos técnicos. Isoladamente ou em conjunto, todos irmanados pelo mesmo ideal de promover uma raça zootécnica e economicamente auto-sustentável para os atuais padrões dos sistemas de produção animal de grande parte do país.

- Correspondências especiais da ABCSindi foram enviadas para diversas representações e instituições no país. Os principais endereçamentos foram: Governador do Estado da Paraíba, Ministérios da Agricultura e da Pecuária-MAPA, do Desenvolvimento Agrário-MDA, Embaixada do Paquistão no Brasil, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Embrapa-Sede, Embrapa Gado de Leite; Embrapa Semi-Árido, Embrapa Cenargen, Embrapa CTZL, ABCZ, SNC, UFCG, UFPB, UFRRJ, INSA-CF, FINEP, CNPq, EMEPA-PB, EMPARN, INCRA; INTERPA, objetivando sempre divulgar e incorporar a raça Sindi em decisões institucionais sobre pesquisas, financiamentos e promoções.

Sindi do ACS

Fazenda São José
Aluísio Cristino da Silva
Ituiutaba - MG

Sêmen Disponível

www.sindid

Rebanho no controle leiteiro e ponderal da ABCZ
Seleção Genética através de FIV e TE

(34) 3259-9143 ● (16) 9998-1906 ● (34) 9962-9143

sindidoacs@terra.com.br

Fotos: Jadir Bison

a c s . c o m . b r

Os seis momentos da raça Sindi

Rinaldo dos Santos, historiador

Tudo no mundo é formado por pequenos momentos que, mesmo sendo curtos, deixam uma grande impressão na história futura. Exemplo: Jesus só viveu 33 anos, muito pouco. Na verdade, só esteve no meio do povo por 3 anos e, mesmo assim, provocou uma revolução mundial que perdura 2.000 anos depois. Existem muitos personagens assim, tanto na história das religiões, como na dos impérios. Sem tais personagens e suas curtas existências não existiria, hoje, uma História a ser contada.

Cada raça bovina também tem sua história. Cada história, por sua vez, tem seus momentos que, mesmo curtos, construíram os alicerces do futuro. Na raça Sindi, há cinco momentos que, sem eles, não haveria a grandeza da modernidade. Todos eles são muito importantes.

1º Momento - a primeira importação

Talvez o país já tivesse recebido animais da raça Sindi, mas eles teriam se perdido no meio dos cruzamentos comuns daqueles tempos, onde tudo recebia o nome de "Zebu". Qualquer animal, se tivesse cupim nas costas, era Zebu! Um dos importadores, no entanto, trouxe notáveis animais das raças Gir e Nelore, mostrando que tinha conhecimentos zootécnicos para seu tempo. Ao escolher os animais, na Índia, Ravísio Lemos, em 1930, encontrou alguns da raça Sindi e, empolgado pelo achado, embarcou alguns deles, acreditando que poderiam ser importantes para o Brasil.

Estes animais foram trabalhando, aqui e acolá, sempre preservando a semente indiana. Não era tarefa fácil resistir à tentação de praticar cruzamentos e ganhar um bom dinheiro com os mestiços. Ravísio, porém, sempre manteve sua coerência, só vendendo os poucos animais da raça Sindi para quem fosse mantê-los, na integridade. Se não tivesse havido esse gesto de reconhecimento de Ravísio, naquele primeiro momento, a raça não existiria hoje no Brasil.

2º Momento - o grande rebanho propulsor

José Cesário de Castilho era um pecuarista nato, com gosto pelas coisas da terra. Sabia que cada região e cada situação exigia um gado adequado. Foi com essa mentalidade - muito avançada para sua época - que passou a testar o Sindi no meio de vacadas azebuadas. Naquele tempo, o gado Nelore estava longe de ser o preferido. A vacada era indubrasilada, agirada, ou apenas azebuada.

José Cesário já havia recebido algumas reses vermelhas, como sendo notáveis pela prepotência genética, ou seja, por transmitirem suas características lucrativas para os herdeiros. Rapidamente percebeu que eram animais de tamanho mediano, perto do Zebu de outras raças. Embora fosse menor, acabava dando mais lucro, pois garantia um grande rendimento no momento do abate. A bezerrada chegava ao desmame bem mais pesada, pois as vacas garantiam leite em fartura. Era uma mina de ouro e, sendo assim, enriqueceu o proprietário.

Os frigoríficos logo perceberam que aquele gado avermelhado sempre apresentava um melhor rendimento, grangeando fama para José Cesário. Multiplicou terras em várias regiões, chegando a ter um rebanho de 14.000 cabe-

ças de corte. Entre elas, um impressionante rebanho de gado puro-sangue, com origem em gado importado da Índia.

Quando apresentou os animais para o Registro Genealógico, a comissão verificou que ali estava um legítimo Sindi. De fato, José Cesário havia adquirido animais da importação de Ravísio Lemos. Ao mesmo tempo, subsidiava e ilustrava os escritos de Alberto Alves Santiago, em revistas e livros, evidenciando que o Sindi estava no Brasil, sim, para ficar.

Mais tarde, iria participar de todas as iniciativas brasileiras de expansão da raça: a) adquiriu animais da importação de Felisberto de Camargo; b) liberou parte de seu rebanho para Manoel Dantas Vilar Filho, da Fazenda Carnaúba, em Taperoá (PB); c) auxiliou a consolidação do rebanho institucional nordestino, que levaria à fundação da Associação. Ou seja, sem José Cesário de Castilho, o Sindi não teria a pujança de hoje.

3º Momento - o grande visionário

Felisberto de Camargo, em 1952, escolheu animais na Índia, com muita segurança zootécnica. Era o único cientista que, até então, havia viajado à terra-mãe do Zebu e mantinha os olhos bem abertos para o que via. Ao invés de escolher animais de outras raças, percebeu que o Sindi poderia desempenhar um incrível papel no Brasil e não hesitou em separar um lote formidavelmente bem caracterizado. Ele mesmo dizia que "o Sindi era o gado de sua convicção".

Começava um calvário particular, pois zebuzeiros da época pressionaram as entidades de classe e o Ministério para impedir a entrada desse gado. De fato, a transação foi proibida, depois de concretizada na Índia. Felisberto enfrentou a luta, embarcou o gado e, em meio a incrível aventura, acabou sendo forçado a sediar o rebanho no lugar mais impróprio possível: em plena selva amazônica. Ora, o Sindi era originário de um dos piores desertos da Índia.

Ali, no clima superúmido da Amazônia o gado de pequeno porte deveria ter se acabado, mas resistiu a todo tipo de agressão, insistindo em permanecer vivo.

Este gado importado foi utilizado no rebanho de José Cesário de Castilho, servindo para definir a caracterização racial, homogeneizando o trabalho do pioneiro.

Felisberto de Camargo

Ravísio Lemos

José Cezário de Castilho

Paulo Robrto Miranda Leite

Mário Silveira

Manoel Dantas Vilar Filho, "Manelito"

Virgolino de Farias Leite Neto

Ou seja, sem a ousadia de Felisberto, não haveria a beleza racial do Sindi, hoje.

4º Momento - o grande timoneiro

Manoel Dantas Vilar Filho, engenheiro de carreira pública notável, abandonou tudo para se dedicar a uma vida estóica, no sertão da Paraíba, segregando animais do período colonial, procurando deixar para a posteridade uma pecuária específica para convíver com as duras condições do semi-árido.

Havia conhecido as Grandes Secas de 1952, que o levara ao estudo aprofundado das outras secas (de 1878, de 1901, de 1932, de 1945), participava das discussões técnico-políticas sobre o futuro do semi-árido.

Na busca do gado certo para o local certo já havia chegado ao Guzerá, a raça do "deserto" de Kutch. Estudando melhor o assunto, Manelito Vilar observou que o "deserto" de Kutch era apenas um cerrado quando comparado com o "deserto-de-camelos" da região da raça Sindi. Ora, na região do Sindi havia a prodigiosa raça de mesmo nome.

Viu que havia o gado de José Cesário de Castilho, no sudeste, realizando um brilhante trabalho, em cruzamentos com gadaria de corte. Compreendeu que era sua missão levar a semente bem raçada para a região originária, o semi-árido. Manteve muitos contatos com José Cesário de Castilho, no início da década de 1980, logrando comprar, em várias ocasiões, um grande rebanho de animais, fundamentados principalmente no tipo racial milenar da Índia e do Paquistão.

Tão logo o gado chegou, escolheu as linhagens leiteiras, submetendo-as ao controle diário: era o caminho certo para o semi-árido.

Em poucos anos, o rebanho da Carnaúba chegava a quase 1.000 vacas, um rebanho muito bonito, esbanjando vermelho nas caatingas, encantando as pessoas. Poderoso sacerdote das caatingas, o "doutor Manelito" pregava para governadores e centenas de visitantes, indicando o caminho certo. Lentamente, lotes e lotes de Sindi iam sendo implantados pelo Nordeste.

Ou seja, não haveria rebanhos Sindi, no Nordeste, sem o esforço do grande timoneiro, Dr. Manelito.

5º Momento - a grande consolidação

Virgolino de Farias Leite Neto era o diretor de Registro Genealógico na Paraíba; Paulo Roberto de Miranda Leite era o técnico atuante na Emepa (PB), empresa de pesquisa estadual. Vislumbraram que o Sindi era o gado certo para o semi-árido, filiando-se à doutrinação do "doutor Manelito", mas pretendendo dar ao gado um cunho institucional, com o refrão: "gado do Nordeste". A tarefa era difícil, uma vez que o único gado legitimamente de origem importada continuava abandonado na Amazônia. Entenderam que buscar o gado amazonense, colocando-o no Nordeste, era o serviço a ser realizado com urgência.

Uniram-se na campanha, tendo apoio integral da revista Paraíba Pecuária (depois "Agropecuária Tropical"), de Rinaldo dos Santos, para divulgar textos vibrantes sobre a necessidade de se colocar o gado certo no lugar certo. O escritor coletou e repassou livros e textos sobre o Sindi na Índia e no Paquistão, espalhando fotografias que permitiam conhecer, com profundidade, a caracterização da raça.

Foram anos ardentes de muita literatura, cartas, projetos, visitas às autoridades, mas - no final - veio a vitória: o gado Sindi foi autorizado a sair da Amazônia para se instalar no semi-árido. Uma parte iria para o CPATSA, em Petrolina (PE) e outra iria para a Emepa, em Alagoinha (PB).

Ao mesmo tempo, unindo esforços com o Dr. Manelito, comoveram o pioneiro José Cesário de Castilho a doar um pequeno rebanho para a Universidade de Patos (PB). Nestes estabelecimentos, portanto, o Sindi passaria pelas pesquisas tão importantes para um gado que tinha pela frente a missão de povoar o tórrido sertão.

Cada passo era comemorado nas páginas da revista, aproximando esta realidade da Meca do Zebu, detentora do registro genealógico, que iria ser acionada, com bravura, por Paulo Roberto de Miranda Leite. O gado amazônico havia abandonado o registro, sim, mas era tão puro como quando viera do Paquistão! A luta durou vários anos, com muitas matérias publicadas e cartas enviadas. No final, a ABCZ liberou o registro para o gado descendente do importado por Felisberto de Camargo. Outra imensa vitória para o Sindi.

Sem essa transferência de gado, sem o registro genealógico, o Sindi não teria caminhado com tanta velocidade, adentrando o sertão nordestino, sua nova pátria.

6º Momento - o grande salto para o futuro

Mário Silveira, empresário bem sucedido, depois de longa jornada como diretor do Banco do Brasil, atuando firmemente na viabilização do semi-árido, percebeu que a raça Sindi devia fazer parte do futuro da região, por sua rusticidade e adequação lucrativa às peculiaridades regionais. Percebeu que a raça Sindi poderia abrir pontos de venda no exterior e, num gesto de grandeza, resolveu abrir a porteira para estimular outros empreendedores. Mário Silveira deu de presente para todos os associados a filiação à "Brazilian Cattle Genetics", empresa que garante a divulgação e comércio com o exterior. O Sindi tinha as porteiras abertas, podendo vender para grandes países como a China.

Ao mesmo tempo, Mário Silveira, observando o incrível desempenho da raça no semi-árido, principalmente nas terras do "doutor Manelito", tratou de implantar a semente para uma futura central de sêmen, destinada a espalhar boas sementes pelo sertão.

Seu rebanho logo estaria com mais de 700 vacas, mantendo um vibrante lote em regime de ordenha, estando presente em todas as exposições interessantes. Passou a realizar dias-de-campo, periodicamente, sempre ostentando a bandeira do Sindi como solução para as duras condições do semi-árido.

Por conta de seu esforço e compreensão, foi agraciado com o título vitalício de Diretor Internacional do Sindi, evidenciando que, por meio dele, a raça ganhou o mercado mundial. Um grande passo na direção de um grande futuro.

Fazenda Santa Cruz

João Câmara - RN

Conquistas na Nacional 2006

Diva - Res. Campeã Bezerra

Dalila - Res. Campeã Novilha Maior

Baleno- Res. Campeão Touro Jovem

Silvano - D - Res. Campeão Sênior

Quimera - P
Campeã Progênie de Mãe

Querida - P
Res. Campeã Progênie de Mãe

Barai -Campeão Touro Jovem

Telefone
Res. Progênie de Pai

Venda de matrizes e reprodutores

JOSEMAR FRANÇA - Natal - RN - **(84) 3207-3183 • 9982-5698**

O Sindi na Expozebu 2006

O ano de 2006 foi muito feliz para a ABCSindi. Um dos bons motivos foi o seu majestoso retorno às pistas de Uberaba (MG), vitrine mundial do Zebu, depois de mais de 20 anos de ausência.

A presença do Sindi em Uberaba sempre foi muito restrita, até porque eram poucos os rebanhos no sudeste. Hoje, grandes rebanhos estão se firmando. Em 2006, Adaldio Castilho resolveu exibir a pujança da raça, levando muitos animais, ao mesmo tempo em que a ABCSindi apresentava-se em vistoso estande.

A promoção de uma raça zebuína tem que passar por Uberaba, que é a vitrine e o centro de divulgação das raças. O ambiente festivo, a existência de um veículo oficial de comunicação: a revista Sindi, e mais a presença de gado no recinto, foram fatores que levaram vários outros a prometerem uma vigorosa presença neste ano de 2007.

Grande Campeã e Campeã Novilha Maior Jangada da Estiva

Res. Cpã. Nov. Menor Lacada da Estiva

Reservada Gande Campeã e Res. Cpã. Nov. Maior Jade da Estiva

Campeã Bezerra Marina da Estiva

Campeã Novilha Menor Lagoa da Estiva

Res. Cpã. Bezerra Marimba da Estiva

Grande Campeão e Campeão Júnior Maior
Irapuru da Estiva

Campeão Júnior
Menor
Latino da Estiva

Campeão
Bezerro
Marciano
da Estiva

Res. Grande Campeão e Res. Cp. Júnior Maior
Índio da Estiva

Res. Cp. Bezerro
Menino da Estiva

Expo. Uberaba 2006

Categoria	Nome	Proprietário
Fêmeas		
Grande Campeã	Jangada da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Grande Campeã	Jade da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Campeã Novilha Maior	Jangada da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Cpã. Nov. Maior	Jade da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Campeã Novilha Menor	Lagoa da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Cpã. Nov. Menor	Lacada da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Campeã Bezerra	Marina da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Cpã. Bezerra	Marimba da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Progênie de Mãe	Baraúna da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Machos		
Grande Campeão	Irapuru da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Grande Campeão	Índio da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Campeão Júnior Maior	Irapuru da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Cp. Júnior Maior	Índio da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Campeão Júnior Menor	Latino da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Campeão Bezerro	Marciano da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Res. Cp. Bezerro	Menino da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho
Progênie de Pai	Baluarte da Estiva	Adaldio José de Castilho Filho

Homenagem aos batalhadores

● **Março** - confecção de troféus (miniaturas da raça Sindi) em Brasília (DF), para instituição de prêmios especiais de incentivos aos criadores associados da ABCSindi. Serão ofertados durante as exposições de Uberaba (MG), Campina Grande (PB) e Parnamirim (RN), com enfoques especiais para as grandes campeãs, grandes campeões, matrizes leiteiras e grandes genearcas, num total de 19 troféus. Também foram encomendadas miniaturas para serem comercializadas junto aos associados interessados.

● **Maio** - na EXPOZEBU 2006, a ABCSindi homenageou personalidades que nos últimos três anos, através de suas entidades ou dos cargos que ocupam, ajudaram a promover a raça Sindi em sua expansão no país e no exterior. Em 2006 foram escolhidos três especialistas em Zebu: Dr. Luiz Antônio Josakhian, Superintendente Técnico da ABCZ, Dr. Gerson Simão, Gerente Executivo do Brazilian Cattle Genetics e Dr. Carlos Henrique Cavallari Machado, Superintendente Adjunto de Melhoramento da ABCZ. Os homenageados receberam uma estatueta, réplica de um animal da raça Sindi.

Luiz Antônio Josakhian

Carlos Henrique Cavallari

Gerson Simões

● **Maio** - A ABCSindi prestou homenagem póstuma aos amigos e colaboradores:

Mário Luiz Martinez

Alceu Bueno

Márcio Cruvinel Borges

- Sr. Alceu Ribeiro Bueno, associado e um dos criadores pioneiros da raça Sindi no Brasil;
- Prof. Márcio Cruvinell Borges, Presidente do Conselho Curador do Museu do Zebu.
- Dr. Mário Luiz Martinez, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite e entusiasta da raça Sindi.

● **Setembro** - A ABCSindi promoveu reunião de seus associados no dia 21, no auditório da Sociedade Rural da Paraíba, por ocasião da 44ª EXPAPI, em Campina Grande (PB). Foi ainda prestada homenagem póstuma ao Dr. Dimas Assis Bandeira, pesquisador da EMEPA e Membro do Conselho Técnico da ABCSindi.

Dimas Bandeira

- Expressamos nosso particular e coletivo agradecimento ao Dr. Mário Silveira, pelo permanente e constante apoio; ao Secretário Geral Dr. Yvon Barreto Rabelo, que juntamente com o seu filho, Fabiano Rabelo, forma um dueto bem afinado, pelo companheirismo e amizade nas boas e difíceis ocasiões; ao Dr. Fábio Lins, Gerente Executivo da ABCSindi, pelo dinamismo e entusiasmo no desenvolvimento das ações de interesse da Associação e dos associados; ao Dr. José Soares, 2º Tesoureiro, pela dedicação e zelo para com as finanças, bem como às nossas secretárias, Paula Márcia Cussi do Escritório de Uberaba (MG) e Cristina Genielle Silva Pereira, do escritório de João Pessoa (PB), pelo apoio administrativo.

- Queremos agradecer o apoio logístico, político e financeiro da ABCZ que viabilizou a implantação e andamento das ações da Associação nestes três anos de existência. Expressamos ao presidente Orestes Prata Tibery Júnior e aos departamentos da ABCZ que balizam cotidianamente as nossas atividades, o nosso muito obrigado.

Expo. Campina Grande (PB)

A 43a. Expapi-Exposição de Animais e Produtos Industriais aconteceu de 18 a 25 de setembro, em Campina Grande (PB). Para ali convergem todas as cidades do interior paraibano, norte de Pernambuco e o Seridó norte-rio-grandense.

Foram mais de 200 mil pessoas visitando a grande festa. Este é o grande momento de fazer compras de implementos, máquinas, etc. - pois Campina Grande é um grande pólo nordestino industrial.

O faturamento da exposição foi da ordem de R$ 1,10 milhão. Os leilões de animais tiveram média variando entre R$ 6,0 a R$ 8,0 mil - incluindo bovinos, caprinos e ovinos. Um sucesso!

O Sindi foi a raça de maior presença, com 140 animais expostos. A campeã leiteira foi Acauã-E, com média diária de 12,33 kg, em duas ordenhas.

O Sindi marcou forte presença, com estande próprio e muita movimentação de pecuaristas.

QUIPAUÁ - Campeã Grã-Sênior, de Mário Silveira

TAMBABA-P - Grande Campeã e Campeã Fêmea Jovem, de Pompeu Gouveia Borba

BONANZA-E - Campeã Vaca Adulta, de Mário Silveira

TEIMOSIA-P - Campeã Novilha Maior, de Sérgio Lins Borba.

ACAUÃ-E - Campeã Leiteira com 12,3 kg. Da Emepa, PB.

CINDERELA-BDS - Res. Grande Campeã e Cpã. Novilha Menor, de Alexandre Brasil Dantas

SABIDO-P - Campeão Touro Sênior, de Pompeu Gouveia Borba

UNIVERSO-P - Grande Campeão e Campeão Júnior Maior, de Pompeu Gouveia Borba

QUIXADÁ-D - Campeão Grã-Sênior, da Emepa - PB

HÉRCULES-MS - Campeão Bezerro, de Mário Silveira

Campeonatos Campina Grande 2006

Premiação	Nome	Proprietário
Fêmeas		
Grande Campeã	Tambaba-P	Pompeu Gouveia Borba
Res. Grande Campeã	Cinderela-BDS	Alexandre Brasil Dantas
Campeã Grã-Sênior	Quipauá	Mário Silveira
Campeã Torneio Leiteiro	Acauã-E	Emepa (PB)
Campeã Bezerra	Catarina-BDS	Alexandre Brasil Dantas
Res. Cpã.Novilha Menor	Cinderela-BDS	Alexandre Brasil Dantas
Campeã Vaca Adulta	Bonanza-E	Mário Silveira
Campeã Fêmea Jovem	Tambaba-P	Pompeu Gouveia Borba
Campeã Fêmea Jovem	Cabana-E	Emepa (PB)
Campeã Novilha Maior	Teimosia-P	Sérgio Lins Borba
Machos		
Campeão Bezerro	Hércules-MS	Mário Silveira
Res.Campeão Bezerro	Baiano	Antônio Ricardo Granville Garcia
Campeão Touro Jovem	Escaldado-MS	Mário Silveira
Grande Campeão	Universo-P	Pompeu Gouveia Borba
Campeão Grã-Sênior	Quixadá-D	Mário Silveira
Campeão Júnior Maior	Universo-P	Pompeu Gouveia Borba
Campeão Touro Sênior	Sabido-P	Pompeu Gouveia Borba
Campeão Júnior Menor	Ucelo-P	Sérgio Lins Borba
Res. Cp. Touro Sênior	Astero-E	Emepa (PB)

FAZENDA

RIACHO DO NAVIO

Sindi de Alta Seleção Genética

FCV

Três vezes Melhor Criador da Exposição Nacional
2004 , 2005 e 2006.
Duas vezes Melhor Expositor da Exposição Nacional
2004 e 2005.

Plantel provado nas principais pistas da raça, destacando o Nordeste no cenário nacional

SABIDO-P
Campeão Touro Sênior e
Grande Campeão Exposição Nacional 2006.

UNIVERSO-P
Campeão Júnior Maior e Res. Grande Campeão
na Exposição Nacional 2006.

TONELADA-P
Res. Campeã Fêmea Jovem Exposição Nacional 2006.

Campeão Progênie de Pai de MINUANO-P
(Ubaia-P, Tirrina-P, Tambala-P e Sabido-P)

FCV **Pompeu Borba** - Campina Grande - PB - **(83) 3246-5343 / 9981-5745** FCV

O SINDI E O AQUECIMENTO DO PLANETA

Qual raça é melhor para ser criada diante da acusação de que as vacas são as vilãs do aquecimento do planeta e provocadora de uma tragédia mundial? A Sindi é uma das que jamais serão acusadas. Muito pelo contrário, a Sindi é uma solução...

Copyright Digitsl Vision Ltd Views of Ear

De repente, virou modismo dizer que o planeta está esquentando demais e que a humanidade pode acabar num formidável churrasco cósmico. O planeta poderá ser reduzido a um mundo sem Homens. O culpado mais recente pelo esquentamento climático, por incrível que pareça, tem sido o bife e, um pouco, o leite.

Jeremy Rifkin, economista norte-americano afirma: "Embora haja crescente preocupação com as centenas de milhões de automóveis, ônibus, caminhões, aviões e trens que expelem dióxido de carbono para a atmosfera - esquentando o planeta e ameaçando com uma mudança fundamental no clima - todos esquecem uma fonte mais preocupante que produz esquentamento global. O culpado Número-Um é a carne que é colocada na mesa em forma de bife ou churrasco - embora essa constatação possa surpreender muita gente".

A pecuária de corte, portanto, já começa a sofrer duros ataques e logo irão surgir as punições crescentes para reduzir, forçadamente, os rebanhos mundiais.

A acusação é velha, mas pegou fogo, agora, devido a um informe preparado pela FAO, que diz o seguinte:

- 1 - o gado gera 18% das emissões de gases. O gado, principalmente o *vacum*, produz 9% do dióxido de carbono e uma proporção ainda maior de gases nocivos.
- 2 - Para piorar, o gado originaria 65% das emissões de óxido nitroso relacionadas com o Homem. O óxido nitroso tem quase 300 vezes o efeito de aquecimento global que o dióxido de carbono. A maioria das emissões de óxido nitroso provém do esterco do gado.
- 3 - O gado também emite 37% de todo metano induzido pelo Homem, sendo este um gás que tem 23 vezes mais impacto que o dióxido de carbono no aquecimento terrestre.

A distorção

O informe da FAO vai mais longe e diz que, atualmente, o gado ocupa 26% da superfície terrestre livre do gelo. Mais de um terço da terra cultivável do mundo é utilizada para produzir grãos forrageiros para animais, ao invés de grãos para alimentação dos seres humanos.

Antigamente, o gado alimentava-se nas terras de pastoreio e não provocava qualquer poluição. Apenas no século XX, vastas extensões de terra mudaram da produção de grãos alimentícios (para o Homem) para grãos forrageiros (para os animais). Assim, as pessoas mais ricas puderam comer mais carne em comparação com o passado. Esta carne, no entanto, é produzida às custas das terras que, antes, produziam comida para as pessoas mais pobres.

O gado *vacum*, portanto, sozinho, está literalmente devorando ecossistemas inteiros.

Futuro

No futuro, o problema apenas se agravará. A FAO calcula que a produção mundial de carne estará duplicada em 2050, com consequências potencialmente catastróficas para a biosfera do planeta.

A FAO enumera também caminhos corretivos que incluem métodos de conservação de solos mais eficazes; melhoramento da dieta animal para reduzir as emissões de metano e elevar a eficiência dos sistemas de irrigação. Muitos especialistas acham que essas medidas são fracas e até ridículas diante do tamanho do problema. Estes especialistas acreditam que só existe um caminho: reduzir o consumo de bife e de leite.

A FAO divulga que, no entanto, a pecuária constitui o setor de mais rápido crescimento na agricultura mundial. Dá emprego a 1,3 bilhões de pessoas e representa 40% da produção agrícola mundial.

As contas

A indústria pecuária emprega o equivalente a quase 4,0 litros de nafta para produzir apenas 0,5 quilo de carne vacum engordada em currais nos Estados Unidos. Para satisfazer os requerimentos anuais da carne *vacum* de uma família - aproximadamente 120 kg (ou 1.200 bifes de 100 gramas cada) - são necessários cerca de 1.000 litros de combustível fóssil. Quando este combustível é queimado, libera mais de 2,5 toneladas de dióxido de carbono adicional na atmosfera. É a mesma quantidade emitida por um automóvel em seis meses de uso contínuo.

Ou seja, um inocente bife - sonho de tanta pessoa faminta - corresponde a 0,83 litros de combustível fóssil, ou ainda 2,08 kg de dióxido de carbono. Um quilo de carne na mesa corresponde a 8,33 litros de combustível fóssil, ou 20,83 kg de dióxido de carbono. Um bife diário para cada pessoa do planeta (correspondendo a 1/3 do consumo diário norte-americano) equivaleria a 600 milhões de kg/dia, ou 5,0 bilhões de litros de combustível fóssil, ou ainda 12,5 bilhões de toneladas de dióxido de carbono lançadas na atmosfera.

O sonho do bife para todos, portanto, é pura ingenuidade. Não haverá bifes para todos, pois isto liquidaria o planeta - parece dizer o estudo da FAO.

Os naturalistas confirmam que, embora a carne seja, de fato, uma parte da dieta, até o século XX era apenas um condimento no prato principal. A carne, portanto, tem sido consumida de forma sistemática há apenas um século. Antes era apenas uma iguaria para os mais ricos.

Já o leite, por seu lado, é componente importante da dieta. A pecuária bovina, portanto, tenderá a deslocar seu eixo, num primeiro momento, da carne para a produção de leite, nas próximas décadas. Talvez no futuro, até o leite também venha a ser acusado de esquentar demais o planeta.

A mudança global

Em escala planetária, isso leva a uma mudança no rumo da pecuária dos países tropicais, direcionando-os para a produção equilibrada entre leite e carne. Uma boa notícia para os que ordenham suas vacas e, ao mesmo tempo, produzem alguma carne. Uma boa notícia para o Zebu leiteiro (Sindi, Gir, Guzerá leiteiro, etc.)

Isso tudo quer dizer que a pecuária de corte será torpedeada e acusada de vilã no processo de aquecimento global. A carne produzida no Brasil poderá, então, ser recusada pelos países ricos. Afinal, os Estados Unidos recusaram a carne de ovelhas australianas, simplesmente porque um estudo mostrou que o "pum" dos ovinos criados em regime de pasto contribuíam para o aquecimento global. Na hora de recusar um produto de um país concorrente, qualquer argumento pode valer!

Já a pecuária leiteira jamais terá um rebanho tão grande a ponto de ser acusado de promotor do aquecimento global.

As vacas de alta produção, geralmente européias, também serão duramente atacadas. Isto porque uma vaca que produz 45 kg de leite/dia precisa consumir 135 litros de água, que funcionam, em parte, como regulação do calor do animal e como decorrência do alto metabolismo *(Findlay & Beakley, 1955)*. O mundo caminha aceleradamente para um regime de restrição de água e, então, como garantir lugar para fêmeas altamente produtoras de leite? Por certo também acontecerá uma forte pressão para redução da produtividade leiteira das grandes vacas da atualidade.

Tabela 1 - Desempenho de bovinos da raça Holandesa nas zonas temperadas e tropicais, em câmara climática

Referências	18°C	30°C	Diferença (%)
Consumo de alimentos, kg/dia	7,7	6,8	- 15,7
Eficiência de conversão, kg/leite	59,0	38,1	- 35,4
Metabolismo, kg/cal/h	841,0	639,0	- 25,2
Produção de leite, kg/dia	18,4	15,7	- 14,6
Produção de gordura, kg/dia	0,6	0,4	- 39,7

Fonte: Mc Dowell, 1970

A vaca leiteira é culpada

A produção de leite decai quando a temperatura sobe além de 20°C, pois ela exerce depressão nos sistemas fisiológicos, inclusive neuro-hormonal, à medida que o calor ambiental aumenta. Basta comparar os efeitos das temperaturas externas de 18 e 30°C para avaliar as reações de vacas Holandesas em câmaras climáticas, conforme a Tabela 1.

Ou seja, à medida que a temperatura externa sobe, o bovino leiteiro da raça mais cosmopolita (Holandesa) perde o apetite, ingerindo menos 15,7% de alimentos, resultando na queda do metabolismo (menos 25,2%). As repercussões sobre a secreção leiteira são imediatas, caindo 14,6% de leite e 39,7% de gordura. Já o zebuíno começa a perder apetite apenas acima de 30°C, ao passo que o bovino europeu já começa bem antes.

As vacas superprodutivas, portanto, ajudam a esquentar o planeta e, este, ao esquentar, provoca a queda da produção de leite. O resultado é que o aquecimento global estará liquidando as vacas superprodutoras e promovendo a ascensão das vacas zebuínas, pois produzem leite, sem perigo de aquecer o planeta.

O Zebu é a salvação

O caminho lógico será a adoção de vacas mestiças taurídicas ou simplesmente zebuínas, principalmente nos países em vias de desenvolvimento. A produção de leite, de laticínios e de alguma carne, estará centrada nos países como o Brasil. Nesse tom, o semi-árido nordestino poderá vir a ter uma grande contribuição, desde que suporte bem o aquecimento do planeta.

O Zebu, afinal, produz entre 8,5 a 12,4 kg de estrume por dia, comprovando ser um animal de baixo metabolismo, baixa capacidade estomacal e intestinal *(Harker, 1960)*. Já o gado europeu produz 23 kg, resultado de um grande metabolismo, grande capacidade estomacal e intestinal *(Salter & Schollenberger, 1936)*. O movimento anti pecuária deverá se voltar contra as raças européias, geralmente mantidas em regime de confinamento. O caminho estará livre para as raças zebuínas, ou *Bos indicus*. O negócio, portanto, é criar *Bos indicus*, exigindo exame mitocondrial das vacas, antes de tudo.

Nesse contexto dramático, o Sindi desponta como uma grande alternativa diante do mundo inteiro. É gado de médio porte, bom produtor de leite e de carne: em nada afetará o aquecimento global. Pelo contrário, surge até como solução diante das grandes vacas de alto metabolismo, característica de clima frio. O gado de deserto apresenta, sempre, um baixo metabolismo - exatamente o que evitará qualquer acusação de agressão ao planeta Terra.

Assim, não é de se admirar que já começam a ecoar as vozes proclamando que as vacas leiteiras zebuínas serão as grandes produtoras de leite do futuro, surgindo como bandeiras ecológicas de salvação do planeta. Na linha de frente está a raça Sindi.

SUSPIRO - E

EMGS 405

Alta Genetics
Sêmen disponível

Descendente do SINDI importado do Paquistão, de aptidão leiteira.
Conheça o fenótipo e o genótipo desse extraordinário reprodutor.

Genética para leite e secular pureza racial - SINDI do Paquistão.

Uma das melhores reservas vivas do patrimônio genético da raça SINDI no Brasil, para a produção de leite.
Dados obtidos da avaliação genética do rebanho SINDI da EMEPA - PB realizado pela EMBRAPA/GADO DE LEITE.

SUSPIRO - E

OFICIO - E
EMGS 199
VG + 66,55 kg. 0,76

BANDO 330 - 1412
VG + 301,43 kg. 0.70

REALENGO - P9817
VG + 36,00 kg. 0,33

ZARGIA
(Sem Avaliação)

JARANA - E - EMGS 122
VG +1112,12 kg. 0,72

BANDO 330 - 1412
VG + 301,43 kg. 0.70

DENGOSA - EMGS 24
VG + 533,25 kg. 0,58

JANGADA
EMGS 120
VG + 233,086 kg. 0,76

FIORINO
EMGS 54
VG + 94,78 kg. 0,58

URSA
201
VG + 429,14 kg. 0.62

VALOR- RS 600
VG + 102,87 kg. 0,50

URCA - RS 585
VG + 8,82 kg. 0,31

JEITOSO - P 9811
VG + 214,57 kg. 0,31

RENDILHA - M 9812
VG + 214,57 kg. 0,31

Venda permanente de reprodutores

Paulo Roberto de Miranda Leite
Fazenda Brito - Queimadas - PB

(83) 3247-3112
9979-3737

O aquecimento global a favor da pecuária leiteira

Um peculiar motivo está surgindo no horizonte que irá batalhar a favor da pecuária leiteira e contra a pecuária de corte: a questão do aquecimento global da Terra. De fato, é crescente a preocupação mundial pelos milhões de automóveis, ônibus, caminhões, aviões e trens que lançam dióxido de carbono na atmosfera, esquentando o planeta e ameaçando a humanidade com profundas alterações no clima. Agora, os estudiosos incluíram um forte poluidor em sua lista de infratores ecológicos: os bovinos de corte.

◆ 1 - Segundo a FAO, o gado gera 18% das emissões totais de gases, ou 9% do dióxido de carbono e 65% das de óxido nitroso. **O óxido nitroso apresenta quase 300 vezes o efeito de aquecimento global em comparação com o dióxido de carbono. A maior parte das emissões de óxido nitroso provém do esterco. O gado também emite 37% de todo o metano produzido no planeta. É um gás com 23 vezes mais impacto que o dióxido de carbono no aquecimento terrestre.**

O Zebu produz entre 8,5 a 12,4 kg de estrume por dia, comprovando ser um animal de baixo metabolismo, baixa capacidade estomacal e intestinal *(Harker, 1960)*. Já o gado europeu produz 23 kg, resultado de um grande metabolismo, grande capacidade estomacal e intestinal *(Salter & Schollenberger, 1936)*. O movimento anti-pecuária deverá se voltar contra as raças européias, geralmente mantidas em regime de confinamento.

◆ 2 - **Atualmente o gado ocupa 26% da superfície terrestre livre de gelo. Mais de um terço da terra cultivável do mundo é utilizada para produzir grãos forrageiros para animais, ao invés de grãos para alimentar os seres humanos.**

◆ 3 - A indústria pecuária emprega o equivalente a quatro litros de nafta para produzir meio quilo de carne bovina nos currais dos Estados Unidos. Para satisfazer as exigências anuais de carne de uma família seriam necessários cerca de 1.000 kg de combustíveis fósseis. Quando este combustível se queima, libera mais de 2,5 toneladas de dióxido de carbono adicional na atmosfera, ou seja, o mesmo que um automóvel durante seis meses de uso diário. Assim, cada família do padrão norte-americano de consumo estaria queimando o equivalente a seis automóveis durante seis meses, apenas no tocante à carne que coloca em seu prato.

Segundo a FAO, o problema irá se agravando até que a produção de carne atinja o dobro da atual - por volta de 2050 - com consequências potencialmente catastróficas para a biosfera do planeta.

A pecuária literalmente está devorando ecossistemas inteiros. Boa parte das selvas tropicais que ainda existe, como na Amazônia, já está dando lugar a terras de pastoreio. Ao mesmo tempo, a terra cultivável de todo o mundo sofre, quer devido à provocada pelo pastoreio, como pela contaminação da pouca água disponível, pelos dejetos animais e os pesticidas utilizados nas pastagens.

A FAO aponta correções: métodos de conservação do solo mais eficazes, melhoramento da dieta animal para reduzir as emissões de metano e elevar a eficiência dos sistemas de irrigação, mas estas soluções não abordam a questão central. Segundo estes estudiosos, o problema é que existe um número exagerado de seres humanos que se alimenta com dieta muito centrada na carne, às expensas do planeta. Em momento algum a FAO recomenda uma

ABCSindi

Estância Fortaleza

SINDI-SOSL GUZERÁ-ASRS

A 1ª em SINDI no Ceará

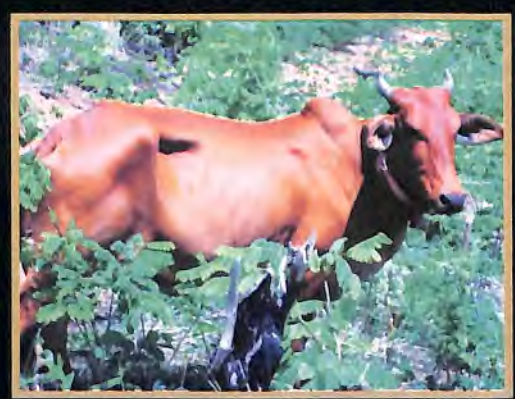
Extraordinárias novilhas

TERERÊ - P
Campeão Bezerro da Expo Nacional de Natal 2004 e 2005

Bela novilha prenha, **LATINA - P**
Nascida em 19/05/04

CISNE - E nascido em 06/07/04
filho de UNIVERSO, extraordinário reprodutor da EMEPA que atualmente vem servindo o Rebanho de Elite da Estação Experimental da Alagoinha e da matriz TOP do plantel da EMEPA-PB
JAVALI - E, doadora de embrião, descendente de linhagem paquistanesa

Excelentes vacas e bezerras



BAMBINA - E, filha do lendário OFÍCIO-E, excelnetematriz, neta de JARANA - E, recosrdista Mundia de Leite da Raça, com produção superior a 7.000,00 kg. de leite Lactação.

Maria do Socorro Lacerda Martins Lima, com **VIGILANTE - EMEPA**, touro pronto para ser usado nos melhores rebanhos SINDI - PO do Brasil - Filho de OFÍCIO-E e JARANA - E.

Maria do Socorro Lacerda Martins Lima

FAZENDA ESTÂNCIA FORTALEZA
Abaiara - CE
CE 293, km. 17
(85)9903-1537

Rua Pedro Firmeza, 1414
Cambeba
Fortaleza - CE
(85) 3271-0429

Sindi and the warmin of the planet

Which would be the best breed to be raised under the accusation that the cows are the villaineous of the warming of the planet and the cause of a world tragedy. Sindi will be one of the breed which will be not charged by this accusation. On the contrary. Sindi breed is a solution.

El Sindi y el calentamiento del planeta

¿Cuál es la mejor raza para criar, frente a las acusaciones de que las vacas son las principales villanas del calentamiento del planeta y las responsables por una tragedia mundial? El Sindi es una de las que nunca será acusada. Al contrario, el Sindi es una solución...

redução no consumo de carne! O certo é que o cidadão norte-americano come mais que o próprio organismo consegue absorver. Assim, vai aumentar a gritaria mundial contra a pecuária produtora de carne, conclamando para um aumento do leite e de uma dieta vegetariana.

Um dos motivos para a omissão da FAO é que a indústria pecuária é o setor de mais rápido crescimento no campo. Dá emprego a 1,3 bilhão de pessoas e representa 40% da produção agrícola mundial.

Em escala planetária, isso leva a uma mudança no rumo da pecuária dos países tropicais, direcionando-os para a produção equilibrada entre leite e carne. Uma boa notícia para os que ordenham suas vacas e, ao mesmo tempo, produzem alguma carne.

Isso tudo quer dizer que a pecuária de corte será torpedeada e acusada de vilã no processo de aquecimento global. A carne produzida no Brasil poderá, então, ser recusada pelos países ricos. Afinal, os Estados Unidos recusaram a carne de ovelhas australianas, simplesmente porque um estudo mostrou que o "pum" dos ovinos criados em regime de pasto contribuíam para o aquecimento global. Na hora de recusar um produto de um país concorrente, qualquer argumento vale!

Já a pecuária leiteira jamais terá um rebanho tão grande a ponto de ser acusado de promotor do aquecimento global. As vacas de alta produção, geralmente européias, também serão duramente atacadas. Isto porque uma vaca que produz 45 kg de leite/dia precisa consumir 135 litros de água, que funcionam, em parte, como regulação do calor do animal e como decorrência do alto metabolismo *(Findlay & Beakley, 1955)*. O mundo caminha aceleradamente para um regime de restrição de água e, então, como garantir lugar para fêmeas altamente produtoras de leite?

As vacas leiteiras zebuínas serão as grandes produtoras de leite do futuro, surgindo como bandeiras ecológicas de salvação do planeta.

O aquecimento da Terra e sua influência na Zootecnia

Texto-base: Villares, 1991

O aquecimento da Terra, de acordo com as previsões, levará a sérias consequências, tanto sobre o reino vegetal como animal. Alguns pesquisadores já imaginam recorrer à engenharia genética para a criação de plantas adequadas às novas condições ecológicas.

Basta traçar um confronto entre as gramíneas das zonas tropicais e das temperadas da atualidade para se ter uma visão do que lhes aconteceria no futuro, com a tendência de tropicalização geral da terra. Acontecerá uma derrocada na produtividade das gramíneas nas regiões temperadas, com sérias repercussões na pecuária mundial. O mundo tropical também sofrerá revezes, mas poderá suportar melhor a alteração climática *(Ver Tabela 1)*.

Tabela 1 - Características produtivas das plantas forrageiras nas regiões tropicais e temperadas

Região tropical	Matéria seca (t/ha/ano)	Proteína (%)	Região temperada	Matéria Seca (t/ha/ano)	Proteína (%)
Brasil	21,0	5,1	Canadá	2,2	16,2
El Salvador	35,1	5,0	Est. Unidos	3,4	12,5
Havaí	48,3	4,4	Inglaterra	5,6	17,5
Porto Rico	25,5	7,8	Holanda	10,2	17,5
Rodewal Sul	29,5	10,0	N. Zelândia	10,2	20,6
Trinidad	27,7	6,4	Uruguai	2,1	16,0
Média	38,9	6,4	Média	5,8	16,7

Fonte: FAO.

O trópico destaca-se pela produção quantitativa de biomassa forrageira - 38,9 toneladas de matéria seca por hectare/ano, ao passo que a zona temperada não passa da média de 5,8 toneladas por hectare/ano, cerca de 7 vezes menos - de acordo com a disponibilidade dos seus recursos fotossintéticos: calor, luz, umidade.

Do ponto de vista qualitativo, em termos de proteína bruta, as posições invertem-se, com a superioridade da zona temperada, com 2,5 vezes mais proteína bruta do que o trópico. Ademais, as gramíneas tropicais enriquecem-se depressa de fibras, o que diminui a digestibilidade do conjunto, comparado com as gramíneas da zona temperada. Com reduzida taxa de proteína, os ruminantes não logram utilizar eficientemente a vasta biomassa de gramíneas tropicais.

Semelhantes diferenças entre gramíneas tropicais e temperadas dependem de diversos fatores ecológicos, sendo a temperatura externa a causa primária. A tropicalização das regiões temperadas criaria dificuldades para sustentar a produção de alimentos de origem animal nos níveis atuais, além de agravar ainda mais os recursos dos trópicos para a exploração zootécnica do ecossistema de pasto, tanto para produção de leite, como de carne *(Villares, 1991)*.

Por outro lado, a ciência está disponível para o enriquecimento das gramíneas, tanto pelo plantio de vegetais apropriados (leguminosas, etc), como pela geração de insumos químicos poderosos (adubos, fertilizantes, etc). Ademais, a globalização faz com que grupos transnacionais adquiram terras e plantem ricas pastagens para engorda de bovinos. Assim, é de se supor que as pastagens tropicais, com vigorosa injeção tecnológica, venha a se equivaler em termos de proteína e energéticos às pastagens de climas temperados.

◆ **a) Produção de leite** - Na condição de mais completo alimento natural, essencial para a sociedade humana, o leite enfrenta sérias dificuldades para ser elaborado sob temperaturas externas acima de 20°C porque ela exerce depressão nos sistemas fisiológicos, inclusive neurohormonal, à medida que o calor ambiental aumenta. É sufi-

Tabela 2 - Desempenho de bovinos da raça Holandesa nas zonas temperadas e tropicais, em câmara climática

Referências	18°C	30°C	Diferença (%)
Consumo de alimentos, kg/dia	7,7	6,8	- 15,7
Eficiência de conversão, kg/leite	59,0	38,1	- 35,4
Metabolismo, kg/cal/h	841,0	639,0	- 25,2
Produção de leite, kg/dia	18,4	15,7	- 14,6
Produção de gordura, kg/dia	0,6	0,4	- 39,7

Fonte: Mc Dowell, 1970

ciente comparar os efeitos das temperaturas externas de 18 e 30°C para avaliar as reações de vacas Holandesas em câmaras climáticas, conforme a Tabela 2.

À medida que a temperatura externa eleva-se, o bovino leiteiro da raça mais cosmopolita perde o apetite, ingerindo menos 15,7% de alimentos, como esforço para baixar o metabolismo, caindo para menos 25,2% e, assim, lutar para manter o homeotermismo da espécie animal. As repercussões sobre a secreção leiteira quantitativa e qualitativa foram imediatas, com menos 14,6% de leite e 39,7% menos de gordura. O zebuíno perde o apetite acima de 30°C, ao passo que o bovino europeu já começa aos 26°C porque eles têm distintas zonas de termoneutralidade.

Não obstante, as dificuldades de produção leiteira de bovinos das zonas temperadas nos trópicos, as regiões quentes são obrigadas a importar continuamente raças leiteiras do mundo temperado para inocular genes leiteiros ali

Tabela 3 - Importações brasileiras de bovinos da zona temperada. Entre 1988/90

Ano	Holandesa	Jersey	Pardo-Suiço	Total
1988	1.517	271	158	1.946
1989	9.450	2.696	387	12.533
1990 (9 meses)	3.510	3.462	117	7.089
Total	14.477	6.429	662	21.568

Fonte: Ministério da Agricultura do Brasil.

acumulados, nos seus bovinos crioulos. O Brasil faz semelhante esforço há mais de um século, conforme os dados do último triênio, Tabela 3.

Diz Villares: *"É realmente inestimável a contribuição das raças leiteiras da zona temperada para melhorar a produção de leite nos trópicos brasileiros, mas os elementos climáticos, sobretudo a temperatura externa elevada, acabaram por deprimir sua habilidade leiteira e modificar o tipo morfo-fisiológico original, obrigando a novas, intermináveis, dispendiosas e necessárias importações"*. Só a partir de

Tabela 4 - Ganho-de-peso em taurinos, zebuínos e mestiços, sob condições temperadas e tropicais

Referências (%)	10°C (kg/dia)	27°C (kg/dia)	Diferença
Bovino Shorthorn	0,857	0,548	- 36,2
Zebuíno Brahman	0,733	0,770	+ 5,0
Mestiços Shorthorn/Brahman	0,926	0,850	- 10,0

Fonte: Johnson e Ragdale.

1980 concentraram-se esforços dirigidos por normas técnicas adequadas para promover o melhoramento leiteiro do próprio Zebu - o ecótipo tropical.

Já em 1990, surgiram os primeiros resultados altamente promissores desse trabalho técnico inicial, uma vez que nada menos que 1.241 vacas da raça Gir figuraram no Controle Leiteiro, com a produção média de 2.907 kg e 132 kg de manteiga, por lactação. Este primeiro passo dava fundadas esperanças no desempenho do Zebu Leiteiro no Brasil e nos demais climas quentes de hoje e de amanhã, na Terra. Existem, hoje, no Brasil animais zebuínos leiteiros ostentando cifras similares às de vacas européias de excelente qualidade (acima de 10.000 kg/lactação). Estes animais comprovam o acelerado melhoramento zootécnico que vem sendo praticado pelos pecuaristas brasileiros.

Quando as regiões temperadas tiverem sua temperatura externa elevada em vários graus centígrados, devido ao efeito estufa, qual seria o desempenho das vacas leiteiras européias? Sem dúvida, estas supervacas teriam que passar por um processo de redução do metabolismo e, não tendo como fazê-lo, sofrerão uma evidente queda na produtividade leiteira. Já no mundo tropical, esses animais seriam rigorosamente penalizados com a sucessão de períodos cada vez mais quentes.

O aquecimento planetário estaria, então, indicando que as vacas do futuro produzirão menos leite? Nada disso, elas apenas serão substituídas por animais de melhor adequação ao clima. Ou seja, as vacas zebuínas leiteiras terão que ser submetidas a uma acelerada seleção zootécnica para irem substituindo, tanto em regime de pureza genética como através de cruzamentos, a produção atual.

◆ **b) Produção de carne** - Conquanto menos difícil do que o leite, a produção de carne bovina não está livre dos efeitos depressivos provocados pela alta temperatura externa. Modernamente, o ganho de peso passou a ser uma medida da produção de carne, na sua expressão de crescimento de ossos, desenvolvimento de músculos e acúmulo de gordura - os três componentes tissulares da carcaça.

À semelhança da produção de leite em diferentes temperaturas em câmara climática, procedeu-se também a um ensaio com ganho-de-peso a 10 e a 27°C, em distintos equipamentos genéticos, conforme a Tabela 4.

O ganho-de-peso entre 3-16 meses de idade foi mais alto para os mestiços Shorthorn/Brahman/Sta. Gertrudis - com 0,926 kg/dia, na temperatura externa de 10°C e o mais baixo para o zebuíno Brahman - 0,733 kg/dia, ficando o bovino Shorthorn em posição intermediária com 0,857 kg/dia. Sob temperatura tropical amena, tanto o bovino

Shorthorn, como o mestiço Shorthorn/Brahman experimentaram depressão de crescimento com perdas de 36,2 e 10,0%, respectivamente; ao passo que o zebuíno Brahman ganhou 5%. O ganho-de-peso do Zebu na temperatura de 27°C foi reduzido porque esta raça não se submeteu ainda à pressão do melhoramento genético para ganho-de-peso, na intensidade ideal.

Onde estão, no entanto, as pesquisas para consolidação de uma pecuária tipicamente tropicalista, mesmo utilizando as raças européias naquilo que podem contribuir? Parece que, agora, o caminho está bastante iluminado e já surgem indícios de que a pecuária vai se tornar um negócio altamente lucrativo nas próximas décadas, por meio da tecnologia adequada ao mundo dos trópicos. As raças européias podem desempenhar um importante papel no Brasil, mas sem dúvida, sem o alicerce biológico das raças zebuínas, nada poderá ser conseguido.

Estruturando-se para o futuro, as raças Nelore, Guzerá, Brahman, Tabapuã e Gir estão promovendo constantes provas de ganho-de-peso e testes de progênie, detectando animais geneticamente superiores. Considerando-se o volume de provas zootécnicas de animais zebuínos puros-sangues, o Brasil já ocupa a dianteira da pecuária mundial. Outras raças zebuínas entrarão nas provas, disputando o mercado futuro de produção de carne.

Apesar de ter sido lentamente selecionado exclusivamente para produção de carne, os zebuínos deram ao Brasil o maior rebanho mundial da subespécie: mais de 200 milhões de cabeças, passando a ocupar o primeiro lugar nas exportações de carne; sendo detentor do maior rebanho comercial do planeta, desde 1988. Modernamente, a pecuária brasileira passa por incrível aceleração tecnológica prometendo grandes novidades para a década de 1910-1920. Além de tudo, o Brasil já é a única nação tropical produtora e exportadora de carne bovina em escala, graças à adaptabilidade dos zebuínos às temperaturas do ambiente intertropical.

◆ **c) Exportações brasileiras de zebuínos** - Os observadores mundiais mais atentos, constatando o papel desempenhado pelos zebuínos no Brasil, e talvez pressentindo o advento de novas condições ecológicas rigorosas, iniciaram as importações de Gir, Nelore, Guzerá, Indubrasil e Tabapuã para vários continentes, nos últimos 20 anos. Até mestiços de zebuínos, como o Girolando, estão ampliando suas exportações para diversos países.

Recentemente, gado brasileiro tem sido enviado para o Peru, Colômbia, Venezuela, Paraguai, Bolívia, Argentina, Costa Rica, Nicarágua, Panamá, México, Estados Unidos, Senegal, Costa do Marfim, e vários outros países.

ABCSindi

O comércio de sêmen de reprodutores brasileiros zebuínos atinge, praticamente, a maior parte dos países produtores de carne.

◆ **e) Responsabilidade dos brasileiros** - *"Por ser o maior país tropical e detentor do maior rebanho zebuíno do mundo, o Brasil deve assumir a responsabilidade zootécnica de preservar, melhorar e multiplicar o Zebu para servir ao Homem, onde for preciso" (Villares, 1991).*

O Zebu só exercerá suas funções à altura das expectativas, presentes e futuras, se for melhorado geneticamente para atender à demanda dos alimentos superiores - leite e carne - necessários à sustentação das exigências do homem - aceleradamente. O aquecimento do planeta é evidente e a necessidade mundial por alimentos irá se tornar cada vez mais premente. Por isso, produzir leite e carne é a missão brasileira de hoje e do amanhã.

Na Carnaúba temos mania de balde cheio em Sindi, Guzerá e Caprinos

Futurista-D - aos 15 anos, com 13 crias, ainda produzindo 14 l/dia.
- Ordenha mecânica diária, produzindo em torno de 600 litros por dia
- Teor de gordura médio de 5,3%.

Igreja Nova-D
Produziu 17,0 kg/dia, é mãe da Campeã do Concurso Leiteiro de Natal/2005 (Odonata-D, com 24,0 kg/dia).

Futurista - D

Parafina - D

Parati-D
4.508 kg de leite, com 5,7% em 332 dias e máxima de 20,3 kg/dia.
Filha da recordista na avaliação genética da Embrapa e incluída entre as 5 melhores matrizes da Carnaúba.

Fazenda CARNAÚBA
Manoel Dantas Vilar Filho
Taperoá - PB

(83) 3463-2213
joaquimvilar@ig.com.br
danielpereiradantas@hotmail.com

O Zebu Leiteiro Australiano (AMZ)

O Conselho para Pesquisas Científicas e Industriais (CSIRO) desenvolveu o gado Zebu Leiteiro Australiano (Australian Milking Zebu, ou AMZ), com objetivo de resolver os problemas do gado leiteiro tradicional da Austrália, reduzindo os níveis de calor, umidade e infestação de parasitas. Tudo começou em meados da década de 1950, com a introdução do Sahiwal e do Red-Sindhi. As duas raças foram cruzadas com Jersey de alta produção comprovada. Para chegar ao Zebu Leiteiro Australiano (AMZ) aconteceram duas fases:

a) a formação do gado Australiano Friesian-Sahiwal;

b) a consolidação do próprio Zebu Leiteiro Australiano (AMZ).

Gado Australian Friesian Sahiwal - assemelhado ao Girolando ou Sindolando, no Brasil. (knowledgebank.irri.org).

◆ **O gado Australiano Friesian-Sahiwal** - O primeiro passo foi consolidar o cruzamento entre Sahiwal com o Frísio, formando o gado "Australian Friesian-Sahiwal". Este gado foi bastante pesquisado e desenvolvido pelo Governo de Queensland para uso nas regiões mais quentes.

Desde a década de 1960 quando começaram as pesquisas com esse gado, notáveis progressos foram obtidos quanto à resistência aos parasitas, ao calor, melhoramento do leite e fertilidade. O gado agora está sendo extensivamente testado nas áreas tropicais e subtropicais da Austrália. Nestas regiões e nestas condições, o gado tem sido15% superior ao Holstein-Friesian.

A média leiteira é de 3.000 litros nas vacas adultas. A qualidade do leite é boa, com taxa de proteína de 3,0 a 4,0% e taxa de gordura ao redor de 4,0%.

Apenas um pequeno número de cabeças consegue ser exportada, pois o mercado australiano ainda consome toda produção. Já o comércio de sêmen é francamente viável. Trata-se, portanto, de um gado vitorioso.

Gado Australian Friesian Sahiwal - com coloração adequada para o mundo tropical. (knowledgebank.irri.org)

Vaca da raça Zebu Leiteiro Australiano, ou AMZ - assemelhada a muitas outras existentes no Brasil. (knowledgebank.irri.org)

◆ **Australian Milking Zebu (AMZ)** - Zebu Australiano Leiteiro (AMZ) apresenta coloração lembrando o Jersey, mas também lembra a influência tropical do Sahiwal e do Sindi, por meio da habilidade de suar e expulsar insetos por meio de uma pele muito móvel e solta.

É um gado típico para as regiões tropicais. É gado variando entre pequeno e médio porte, manso e fértil.

A base é o gado australiano com Sahiwal, introduzindo o Jersey e o Red-Sindhi. Cuidados nos intercruzamentos das progênies no grau de meio-sangue, combinados com criteriosa seleção, resultou no Zebu Australiano Leiteiro atual. A seleção para tolerância ao calor, resistência aos parasitas externos e para melhoramento do leite foi incrementada, pois a obtenção desse gado era uma grande aposta no futuro da pecuária australiana.

As vacas adultas produzem média de 2.700 litros de leite durante 12 meses, enquanto a mestiça meio-sangue AMZ com Holandês produz bem mais, embora não seja tão adequada ao clima. O leite é considerado muito rico, com proteína variando entre 3,5 a 4,0%.

El Cebú Lechero Australiano (AMZ)

Primero, los australianos hicieron el ganado Australian-Friesian-Sahiwal y, después, progresaron - utilizando el Sindi - para llegar al Australian Milking Zebu. Este ganado rindió tan buenos resultados que está siendo exportado para China. Más tarde, el ganado pasó por un "refrescamiento" con sangre Illawarra, Guernsey y Holstein-Friesian, dejando evidente que no hay tendencia a fijar un tipo.

Australian Milk Zebu (AMZ)

First, the Australian has made the Australian-Friesian- Sahiwal and, after, they have improved by using the Sindi breed to get to the Australian Millking Zebu. This cattle has been such a success to the point of being exported to China. Later, the cattle has undergone a "refreshing" with Illawarra, Guernsey and Holstein-Friesian evidencing that there is no trend of a fixation of a type. consolidating the potential of this incredible breed.

A SOLUÇÃO DO LEITE A PASTO

SINDI RAJÁ

> CONVERÇÃO DE FIBRA

58% DE RENDIMENTO

GENÉTICA MILENAR

RUSTICIDADE

PRECOCIDADE

OSSATURA FINA

▲ CIRCUITO E - 520kg - 36 m
IRMÃO CAMPEÃ DE LEITE
EMEPA 2006

JABURU DA ESTIVA ▶
720kg - 33m SUA MÃE
MELHOR UBERE ESTIVA

◀ BETUME - E 600kg - 46m
FILHO- JAVALI-E - 21,8kg/D
NETO - JUMMA -E -20,0kg/D
BISNETO JARANA-E :
30,1kg/D

FAZ. LAGEADO
JATAÍ-GO

O MELHOR CRUZ/ p/ LEITE E CARNE p/ O HOLANDÊS

MARCOS RODRIGUES DA CUNHA (64) 3636 - 3333

Ultimamente muito desse tipo de gado vem sendo enviado para a China. Na verdade, os australianos estão produzindo, cada vez mais, o AMZ para enviar para a China, pois esse mercado é muito grande.

Mais tarde, o gado passou por um "refrescamento" com sangue Illawarra, Guernsey e Holstein-Friesian, evidenciando que não há tendência de fixação de um tipo.

◆ **Conclusão** - A raça Sindi, no Brasil, tem o clima adequado, criadores entusiasmados, gado à altura e grande facilidade para fazer um gado sintético para produção de leite, mantendo rusticidade, prolificidade e fertilidade. Os australianos fizeram um gado, misturando várias raças, mas o Brasil tem melhores condições para fazer um trabalho direcionado para outros países.

Cabe à raça Sindi começar os trabalhos de consolidação de variedades mestiças para várias regiões ou situações. O futuro do Sindi é muito promissor, devido à quantidade de raças que pode produzir, tanto para leite como para carne.

Bibliografia:

Handbook of Australian Livestock, Australian Meat & Livestock Corporation, 1989, 3rd edition.

Um bom 2006

No Relatório de Atividades, o presidente escreveu a seguinte mensagem, plena de otimismo e confiança nos associados e suas realizações:

"O ano de 2006, o terceiro de atividades da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, foi um profícuo período de novas realizações e ações, na alavancagem da raça Sindi no contexto da pecuária nacional e com especial ênfase, na regional.

As principais metas propostas no ano passado (2005) foram alcançadas e muitas superadas. Como estamos ainda no começo do processo de garimpagem de criadores, levantamento de rebanhos e da própria organização da Associação dentro de um imenso país, não foi possível acompanhar as ações das demais associações, já de longa tradição, politicamente e financeiramente organizadas e numericamente competentes no conjunto de criadores. Estamos, porém, surpreendendo nas ações, na disposição espontânea e entusiasta dos criadores, na promoção da raça e, principalmente, na fé que todos levam, acreditando no excepcional material genético que possuem como ferramenta de trabalho, desenvolvimento e promoção social.

O ano de 2006 foi muito feliz para a ABCSindi, quer seja pelo seu majestoso retorno às pistas de Uberaba (MG), vitrine mundial do Zebu, isto após mais de 20 anos de ausência, como também, pela presença exuberante na III Exposição e no III Leilão Nacional da Raça, realizados em Parnamirim (RN), além de se fazer representar nas Exposições de Ituiutaba (MG), Belo Horizonte (MG), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Recife (PE), Crato (CE) e Novo Horizonte (SP) - tudo isso, graças ao empenho dos nossos associados.

A nossa meta é crescer ainda mais, expandindo o número de associados, divulgando a raça Sindi, inserindo novos criadores e adeptos em todas as regiões do país, dando à raça Sindi, a amplitude e o espaço de destaque que a mesma é merecedora no desenvolvimento do agronegócio brasileiro" - afirma Paulo Roberto de Miranda Leite, presidente da ABCSindi.

- Capa do Relatório de Atividades do ano 2006.

- Capa da revista Sindi

Uma revista para o Sindi

Não se trata de apresentar uma revista para mais uma raça. Muito pelo contrário: o Sindi é, atualmente, a única raça que tem uma revista própria. Todas as demais: Nelore, Gir, Guzerá, Brahman, Indubrasil, Tabapuã - não têm sua revista própria. Apenas o Sindi está em ebulição, justificando a euforia de seus criadores pela existência de um veículo de comunicação.

A boa imagem do Sindi já sai do Brasil, chegando a muitos países, por meio da revista. Há muito trabalho a ser feito pela revista que leva a boa mensagem da raça para milhares de futuros compradores. Conversas passam; uma revista fica.

O gado Illawarra e o Sindi

A palavra "Illawarra" é utilizada desde a época dos primeiros colonizadores australianos, para indicar uma região de 50 milhas ao sul de Sidney, que sobe abruptamente em direção ao oeste. Devido a muitas dificuldades naturais, foi mantida inexplorada até a grande seca de 1815, que forçou pioneiros como Charles Throsby a procurar novas pastagens. O jeito foi penetrar aquele território bonito, mas considerado como "fim do mundo".

Embora as primeiras fazendas tenham surgido ao redor de 1816, as primeiras notícias de produção de leite, como atividade sistemática, somente apareceram em 1840. Até então, os rebanhos eram criados extensivamente, sendo comercializados para carne. Em 1829, três membros da família Osborne, da Irlanda do Norte, fundaram uma indústria leiteira e, devido a isso, foi possível dar início à evolução de um gado que hoje é conhecido como "Illawarra". A família importou o melhor gado leiteiro, promoveu produtos lácteos e a pecuária leiteira tornou-se uma atividade próspera desde então.

Vaca Illawarra, boa leiteira. *(ksrcl.com.au-illawarra)*

A maior parte das terras foi aberta pelos pioneiros com ajuda forçada de prisioneiros de uma penitenciária muito grande, Wollongong.

Todo tipo de gado e de colorações eram introduzidos nessa região, ao sabor de cada pioneiro. Depois, o governo começou a estimular a introdução de um gado "oficial". Logo existiam gados "do Governo" e "gado dos pioneiros", na região de Illawarra.

Touro Illawarra, moderno. *(ansi.okstate.edu)*

O Shorthorn influencia a pelagem do Illawarra. *(ansi.okstate.edu)*

Ali estavam as raças Longhorn, Durham, Shorhorn Durham, Red Lincoln, Red Ayrshire e Jersey.

Os criadores da raça Illawarra foram estimulados a manter um olho aberto para a pecuária rústica, para conviver com o duro clima, e outro para obter um gado lucrativo.

A partir de 1860 teve início uma nova era, passando às anotações de fatos e estatísticas. Vários touros importantes foram importados e a criação voltou-se para o desenvolvimento de um gado leiteiro diretamente selecionado para aquele meio-ambiente.

Em 1898, com a suspensão de uma Lei de Embargo, as importações puderam recomeçar, introduzindo as raças Jersey, Kerri Dexter, Friesian, Shorthorn e Ayrshire. Pode-se afirmar que o gado Illawarra, de fato, descende dessa mistura de raças.

The Illawarra and the Sindi

Even though it is a blend of Milk Shorthorn to Ayrshire with some influence of the Red Holstein and Dannish (red) o the Illawarra cattle was also crossed to other breeds with Sindi. This crossing was such a success that nowadays, the Illawarra, due to the Sindi blood, is being used to form the Butana cattle or the "Indosudan" (see in this edition)

El ganado Illawarra y el Sindi

Aunque sea el producto de una mezcla del Shorthorn Lechero y el Ayrshire, con algunas gotas de Holandés Rojo y Dinamarqués (rojo), el ganado Illawarra también tuvo cruces con otras razas como el Sindi. Este cruce obtuvo resultados tan satisfactorios que, últimamente, el Illawarra, gracias a la sangre Sindi, se utiliza para formar el ganado Butana, o "Indosudan" (ver en esta edición).

O Red-Sindhi exerceu influência no Illawarra.
(mikenassau.freehomepage.com)

Um touro da raça Ayrshire, chamado *"The Earl of Beaconsfield"*, de Vitória, provou que o cruzamento dava muito certo com o gado Illawarra. A progênie foi magnífica, consagrando a famosa vaca *"Honeycomb"*. Aclamada como a Campeã Leiteira do Mundo no início do século XX, ela também foi invencível nas exposições e vencedora de todos os Torneios Leiteiros e Torneios de Gordura. Foi esta vaca que inspirou a fisionomia da raça Illawarra, voltando os programas de cruzamentos ao redor das raças Red e Roan Shorthorn.

Em 1910, os produtores de leite da região de Kiama já seguiam um Herd-Book, mas preferiram inaugurar um outro, mais atualizado, com gado já mais fixado. O nome da raça, nesse novo livro era "Gado leiteiro Illawarra". A primeira publicação aconteceu em 1919.

O Illawarra era bastante assemelhado ao Shorthorn e foram mantidas negociações por muitos anos, fundando-se a Sociedade Australiana Illawarra-Shorthorn, em Brisbane, em 1930. Por muitos anos, o gado passaria a ser conhecido como "Illawarra-Shorthorn", ou "gado AIS".

Embora seja produto da mistura de Shorthorn Leiteiro com Ayrshire, com algumas pitadas de Holandês Vermelho e Dinamarquês (vermelho), o gado Illawarra também foi cruzado com outras raças como o Sindi. Este cruzamento deu tão certo que, modernamente, o Illawarra, devido ao sangue Sindi, vem sendo utilizado para formar o gado Butana, ou "Indosudan" (ver nessa edição).

Agora, o gado "Illawarra" já é muito conhecido, tendo à frente a Sociedade Australiana de Gado Illawarra. A palavra "Shorthorn" foi tirada do nome, pois provocava confusão junto de compradores do Exterior, que associavam a raça Shorhorn como um gado de dupla aptidão. O gado Illawarra tornou-se um notável gado leiteiro, principalmente depois da troca de nome.

Esta é SHEPPARTON - campeã Illawara de exposição.
(Foto: Ray Sizer)

Características importantes

◆ *Coloração* - O Illawarra pode ter coloração vermelha total, ou porção clara nos flancos e mesmo no corpo. Também pode ser ruão (rosado). Colorações quebradas são permissíveis, mas a cor negra e marcas estranhas são rejeitadas.

◆ *Úbere* - Deve ser de grande capacidade, mas não penduloso. Bem inserido à frente e atrás. A pele é fina, elástica, de coloração alaranjada, coberta por pêlos sedosos, com veias pronunciadas. As tetas medem entre 65 a 75 mm, colocadas lado a lado, marrons. Tetas finas ou exageradas são permissíveis.

◆ *Leite* - A vaca Illawarra produz muito leite. Muitas delas passam de 40 litros por dia, em lactações de 300 dias. Lactações acima de 10.000 kg já são comuns. Devido à moderada taxa de gordura e alta proteína, a raça Illawarra

Esta é LLANDOVERY RANGERS VERBENA - campeã Illawarra no Torneio de Gado Vermelho Australiano .

está ocupando uma excelente posição no mercado mundial que está querendo, cada vez mais, proteína no leite.

◆ *Parições* - Uma das principais características do gado Illawarra é sua habilidade de parir sem assistência, ou raramente precisar dela. Parece que esta característica está relacionada com sua formação pélvica e determinação individual.

◆ *Longevidade* - Muitas vacas chegaram a produzir mais de 60.000 litros de leite no correr da vida. A primeira parição pode acontecer, sem sustos, aos 24 meses.

◆ *Pigmentação* - Cascos negros e pigmentação escura da pele, evitando problemas de câncer e surgimento de bolhas. A pigmentação garante placidez ao animal, muito apreciada.

Conclusão

Outros países fizeram muitos testes com o Sindi. Os resultados sempre foram positivos. Cabe ao Brasil, agora, fazer testes para oferecer ao mundo raças bimestiças para cada região ou situação.

Bibliografia:

The Illawarra Cattle Society of Australia Limited, P.O. Box 189, Kiama, N.S.W. 2533, Australia Phone: (02) 4232 3333 Fax: (02) 4232 3350 - Images: Handbook of Australian Livestock, Australian Meat & Livestock Corporation, 1989, 3rd edition.

Fazenda Freitas

Juripiranga - PB

Criação de Sindi PO
em regime de Caatinga

Fazenda FREITAS
R. Francisco Moura - 336 - Centro
João Pessoa - PB
(83) 3241-2544 / 9981-0813

Rusticidade • Raça • Lucratividade

Caprinos: Alpina Americana
Ovinos: Santa Inês

Gado Butana: Índia e África

Os cruzamentos de um gado de clima temperado com gado tropical têm sido realizados por muito tempo, como alternativa para a pecuária do trópico quente. Sem dúvida, o gado de clima temperado permite aumentar a produtividade do gado tropical, mas - ao mesmo tempo - o gado tropical permite manter a fertilidade sob altas temperaturas, uma vez que o gado de clima temperado pode se tornar completamente estéril sob o calor estressante dos trópicos. O casamento entre ambos, portanto, quando é bem planejado, dá bons resultados.

O gado nativo Butana é encontrado no planalto de Butana, a leste de Kartum, no centro do Sudão. É um gado de boa produção leiteira para os trópicos, comparável ao Sindi. É também um Zebu, estando na África por 1.300 anos, no mínimo. Antes disso, é bem provável que teve como ancestral a própria raça Sindi, originária do sudeste do Paquistão, pois é muito assemelhado a ele.

A raça Butana é muito rústica e parece ter recebido influência do Sindi, no longínquo passado. *(Butana cattle (naturalhistorymag.com)*

O novo gado

Um rebanho de vacas Butana foi inseminado com touros da raça Illawarra (Austrália), com influência de Sindi, sendo bastante assemelhado ao próprio Butana. A experiência teve início em sua terra de origem, o Sudão.

Ao mesmo tempo, um rebanho de Sahiwal, na Índia, foi inseminado com touros da raça Dinamarquesa (vermelha). O gado Dinamarquês (vermelho) é comprido, de alta produção leiteira, muito encontrado no norte da Europa, onde recebe vários nomes: Norueguês (vermelho), Bielo-russo (vermelho), etc.

Para evitar consanguinidade e a perda de heterose, foi necessário juntar praticamente 1.000 vacas em cada rebanho e em cada geração, com uso de 50 touros. Os tourinhos de mães de produção superior eram automaticamente escolhidos para padrear as próximas gerações.

O projeto continua em andamento, prevendo-se que sêmen de touros Butana-Illawarra será enviado para a Índia para inseminar as vacas Sahiwal-Dinamarquês, e vice-ver-

Muito assemelhado ao Sindi atual. *(Butana (sudanimals.com)*

Mercado de gado em Ondurman, no Sudão, onde o Sindi exerceu influência no passado. *(Sudan (Foto-Peter Roeder) (fao.org)*

Butana cattle: India and Africa

Native Butana cattle is found in the plains of Butana at east of Kartum in the center of Sudan. It is a cattle of good milk production for the tropics, compared to the Sindi. It is also a Zebu, and it is in Africa for more than 1,300 years, at least. Before this, it is much probable that it has as an ancestor the Sindi breed itself, originated from the southern of Pakistan because it is very similar to that one. A herd of Butana cows was inseminated with sires of the Illawarra breed (Australia), with influence of Sindi, and it is very similar to the Butana itself. The experience was started in the land of its origin, the Sudan.

Ganado Butana: India + África

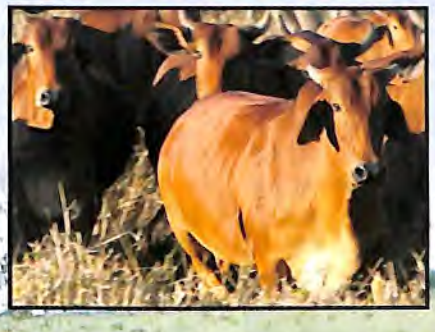
Podemos encontrar el ganado nativo Butana en el altiplano de Butana, al Este de Khartoum, en el centro de Sudán. Es un ganado de buena producción lechera para los trópicos, comparable al Sindi. Es un Cebú también, que está en África hace 1.300 anos, por lo menos. Inclusive antes, es bastante probable que tenga como ancestral a la propia raza Sindi, original del Sureste del Pakistán, pues es muy semejante a él. Un rebaño de vacas Butana fue inseminado con toros de la raza Illawarra (Australia), con influencia del Sindi, siendo bastante parecido al propio Butana. El experimento comenzó en su tierra natal, Sudán.

Reunidas Cerradão

Oeste e Norte de Minas

Criação e melhoramento do gado Sindi

Raça pura, precoce, fértil, leiteira e extremamente rústica
òtima para cruzamentos com raças leiteiras e corte. Heterose



José Nilson Guimarães
(31) 3225-1394 / 3223/6645
reunidascerradao@oi.com.br

Vaca Butana, na África, onde vem sendo utilizada para formar outras raças.
(butana cow (sudanimals.com)

Touro selecionado, famoso, com aparente influência milenar da raça Sindi, na África. Pertence à raça Boran.
(frameline.co.za)

O gado africano, com influência de Sindi, é tão apreciado, que os pintores vendem quadros de animais famosos.
(africancattle-s (pintura) (artist-at-hear).

sa. O nome proposto para o novo gado é "Indosudan", sintético formado por quatro raças diferentes.

A seleção é baseada em produção de leite, facilidade de ordenha, formação de tetas (para máquinas de ordenha automática). A fertilidade e resistência diante de insetos é muito importante, mas isto é facilmente auto-selecionado. Uma vez que todas as raças envolvidas são vermelhas, a aparência do Indosudan também será vermelha uniforme. Depois de duas gerações de cruzamentos (com seleção de características desejáveis, principalmente produção de leite e fertilidade sob forte calor), a progênie das quatro linhas de fundação poderá ser considerada um novo gado.

Conclusão

O mundo não está parado. A todo momento há cientistas procurando soluções para certas regiões ou situações. Cabe às raças milenares, como a Sindi, continuar a subsidiar a formação de novos ecótipos. Esta é uma missão para o Sindi.

Notícias do Sindi

Destaque em TV chinesa

Em entrevista à CCTV, televisão estatal chinesa, o gerente de Relações Internacionais da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), Gerson Simão, destacou a possibilidade de abertura do comércio entre Brasil e China para as exportações de animais vivos e material genético. Os chineses têm interesse em levar embriões das raças leiteiras para aumentar a produção por vaca: Sindi, Gir leiteiro e Guzerá leiteiro.

O número de vacas leiteiras na China é de apenas 5,6 milhões, quase três vezes menos que o plantel brasileiro (24,2 milhões), para atender a uma população de 1,3 bilhão de pessoas (seis vezes mais que o Brasil). Hoje, a nação mais populosa do mundo tem consumo per cápita de apenas 8,88 kg/ano contra 69,22 kg/ano do Brasil.

Os chineses estão interessados no Zebu brasileiro. Várias empresas chinesas produtoras de leite e de carne procuraram o estande da ABCZ na feira de Beijing. Se antes o Zebu era um ilustre desconhecido, hoje várias pessoas já reconhecem o gado de cupim como aquele que produz a carne brasileira, exportada para o mundo todo. Somente em Beijing, existem quase 300 churrascarias - um mercado bom para o pecuarista brasileiro. O chinês adora carne bovina e só não consome mais pela falta do produto, ainda restrito a cadeias de restaurantes e hotéis.

Os rebanhos comuns da China são da raça "amarela", assemelhada ao Sindi. Por isso os chineses estão importando o Australian Milking Zebu e outros bimestiços. O Sindi tem uma grande possibilidade de revitalizar o milenar gado amarelo chinês.

O Sindi faz parte do Brazilian Cattle Genetics, tendo como representante internacional, o pecuarista Mário Silveira, que já mantém vínculo institucional com a China, mantendo até uma escola da língua mandarim, em João Pessoa (PB).

- O Sindi é a última conquista da história da Zootecnia brasileira
- Geraldo Caboclo

O Sindi cresce nos currais

● **Abril** - no dia 8, o Presidente da ABCSindi, Dr. Paulo Roberto de Miranda Leite, participou como instrutor convidado do Curso Intensivo de Informação sobre o Semi-Árido, discutindo o tema: *"O Gado Sindi no Mundo Tropical Seco"*, tendo como público alvo, o grupo de técnicos recém-graduados em Ciências Agrárias, selecionado nas Universidades da Região Nordeste, para a formação do núcleo básico de pessoal técnico (executivo e pesquisador) do Instituto Nacional do Semi-Árido Celso Furtado - INSA-CF.

● **Abril** - no dia 28, a partir de Uberlândia, o Presidente da ABCSindi, em companhia do criador e preservador das raças indianas no Brasil e representante desta Associação em Minas Gerais, Sr. Arlindo Drummond, empreenderam uma série de visitas às fazendas de seleção de Sindi no Triângulo Mineiro. Foi renovada visita ao plantel Sindi da Fazenda Haras Drummond, já conhecido em 2005. Posteriormente, foi visitada a Estância Ongole, no município de Capinópolis, de propriedade do Sr. Antônio Luiz Peres Drummond, onde foram vistoriados e fotografados os principais animais da raça Sindi. Nesta visita, participaram Rogéria e Wilson Rúbia, Vinicius Vilela de Carvalho e Marcos Drummond.

● **Abril** - no dia 29 houve vistoria do rebanho da fazenda São José, no município de Ituiutaba (MG), de propriedade do Sr. Aluisio Cristino da Silva e dirigida pelos médicos veterinários Rogéria e Wilson Rúbia (filha e genro), constituindo-se, um dos maiores rebanhos da raça Sindi do Brasil, com aproximadamente 700 animais. Na verdade, foi um verdadeiro "Dia de Campo", pois contou com a presença de outros criadores da região. O Presidente da ABCSindi teve a oportunidade de separar os melhores exemplares desse plantel para orientar e apoiar a seleção do rebanho. Chamou atenção a presença de excepcionais vacas de aptidão leiteira nesse núcleo. A Fazenda São José deu início através da ABCZ das provas zootécnicas oficiais (controle leiteiro e ganho-de-peso), credenciando ainda mais a seleção do rebanho.

● **Maio** - Em Uberaba (MG), o Presidente e diretores da ABCSindi participaram de um especial Dia de Campo, realizado pela Universidade de Uberaba-UNIUBE, que está colocando em prática o importante Programa de Melhoramento Genético para os Trópicos, voltado para a melhoria da produtividade leiteira, usando o histórico rebanho Guzerá-JA, de Cantagalo (RJ), a mais antiga seleção leiteira do mundo, fundada em 1895, com animais mantidos em total consanguinidade. O trabalho busca animais que apresentem alta importância econômica, tais como as características de mansidão, facilidade de ordenha, fertilidade, prolificidade, longevidade, etc. Os estudos exigiam, a princípio, um legítimo *Bos indicus* e, para tanto, todas as linhagens precisam passar por um teste de relacionamento filogenético, abrindo um paralelo com animais indianos, bem como testes de DNA mitocondrial.

Curso de Doma Gentil

É o rigorismo máximo em provas científicas no Brasil! Assistimos detalhamento dos trabalhos, além da ordenha automática comum. Esses trabalhos poderão ser estendidos à raça Sindi, segundo o próprio Reitor da UNIUBE, Prof. Marcelo Palmério. Para isso os proprietários da Fazenda São José, em Ituiutaba (MG), os veterinários Rogéria e Wilson Rúbia, iniciaram conversações para futura parceria com a referida Universidade. Nós, que fazemos a ABCSindi, agradecemos aos proprietários do rebanho Guzerá-JA, por tão preciosa visita.

● **Maio** - no dia 8, em mais uma visita de cortesia, o Presidente da ABCSindi, em companhia dos criadores Adaldio José de Castilho Filho (Vice-Presidente da ABCSindi, Pompeu Borba e Marcos Rodrigues da Cunha, deslocaram-se até as Fazendas Reunidas Castilho, em Novo Horizonte (SP), centro pioneiro da criação da raça Sindi no país, onde vistoriaram durante o dia vários e excelentes lotes. Hoje, a qualidade é a preocupação maior do Adáldio Filho, que busca refinamento do seu rebanho com o uso de reprodutores bem selecionados, visando apurar as características raciais, aumentar a produção de leite e de animais de rápido acabamento e conseqüente maior rendimento de carcaças. O rebanho vem evoluindo rápido, mostrando o acerto da seleção dos Castilhos.

● **Agosto** - o Sistema FAEPA/SENAR-PB, através do Presidente da FAEPA, Dr. Mário Antônio Borba, patrocinou na Estação Experimental da EMEPA, em Alagoinha (PB), entre 21 a 25 de agosto, o 2º Curso sobre Doma Gentil, ministrado pelo Prof. Eduardo Borba, de São Paulo, numa parceria envolvendo a ABCSindi, a EMEPA-PB e as instituições anteriormente citadas. O curso contou com a participação de associados e tratadores dos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Curso de Doma Gentil

Sucesso do Sindi

O produtor Raimundo Nonato Lopes Sampaio dá seu parecer sobre a pecuária tropical. "Logo que recebi a revista sobre o Sindi já me apaixonei pela raça. Pelagem linda que suporta sol. Sou um pequeno criador aqui no interior do Ceará. Crio mestiço de Holandês. Já tive um touro PO e agora estou com um filho do Belwood (15/16). Só que, na época das chuvas, que chamamos de inverno, coloco para o sertão, novilhas e vacas que estão perto de secar, ficando com as que estão em plena lactação. Mas só tenho prejuízo: elas saem gordas da serra e voltam magras, caindo. Há duas semanas tive que levar três fêmeas de carro, pois não suportavam a viagem. Então, quando li a reportagem sobre o Sindi e vi as fotografias no semi-árido, igual ao meu sertão, fiquei muito interessado em receber mais informações dessa nova realidade do Brasil. Raimundo Nonato Lopes Sampaio - R. Tabelião José Mesquita, 40 - Mulungu (CE) - CEP: 62764-000.

- Sindi: leite com alto teor de gordura, muito lucrativo para derivados

Esperteza do Sindi

O avião começou a cair sobre o deserto asiático e o piloto avisa: "Senhoras e senhores, vamos ter que jogar fora a bagagem". As malas foram atiradas pela porta, mas o avião continuou caindo. O piloto voltou a falar: "Senhoras e senhores, temos que jogar as bagagens de mão". Recolheram jóias, maletas, tudo, e jogaram pela porta. O avião, porém, continuou caindo. O piloto voltou: "Senhoras e senhores, vamos ter que jogar fora algumas pessoas". Todos engasgaram. O piloto, calmamente, volta a falar: "Para não haver injustiça, vamos jogar fora as pessoas por ordem alfabética da terra de origem". E continuou: "Tem algum Africano a bordo?" Silêncio total. Voltou a voz: "Tem alguém do Brasil? Tem alguém do Caribe?". E continuou: "Tem alguém da China? E da Espanha?Tem alguém da Itália?".

Um garotinho árabe, do deserto de Sind, no Paquistão, perguntou ao pai: "De onde a gente é?" O pai respondeu: "Hoje, só hoje, não se esqueça, diga que nós somos do deserto de Zindhi".

- Nos sertões do Nordeste, nos momentos críticos, o Sindi mostra rusticidade, longevidade e produtividade
- Geraldo Caboclo

Construção da sede própria

Foi dado início à campanha para construção da sede da Associação. Foi arrematado um tourinho especialmente ofertado para esta iniciativa, no III Leilão Nacional da Raça, em Parnamirim (RN) por ocasião da Festa do Boi-2006, pelo Dr. Adaldio José de Castilho Filho, de Novo Horizonte (SP), o qual é Vice-Presidente da ABCSindi. O animal foi doado novamente para a ABCSindi, sendo então arrematado pelo criador Mário Silveira, no valor de R$ 2.080,00 (dois mil e oitenta reais). O presidente Paulo Roberto de Miranda Leite afirmou que "esta atitude pode ser o toque de Midas para a captação de recursos para a construção da Sede da ABC Sindi".

- Cada vez mais pecuaristas estarão optando pelo Sindi, pois as vantagens são óbvias no confinamento.
- Adaldio Filho

A rentabilidade do Sindi em derivados de leite

Um curso de capacitação sobre beneficiamento de leite promovido pelo SENAR-PB, no município de Alagoa Grande, permitiu constatar que a produção de derivados de leite do gado Sindi é mais rentável, em média 30%, que a de outras raças criadas na Paraíba. O curso aconteceu na fazenda do produtor Ricardo Granville.

De acordo com Múcio Monteiro, agente técnico do Senar-PB, a produção de um quilo de queijo coalho demanda, normalmente, 10 litros de leite, enquanto, 7 litros da matéria-prima oriunda do Sindi, foram suficientes para a fabricação de 1 kg do produto. "O maior rendimento deve-se ao alto teor de gordura presente no leite produzido por essa raça, o que proporciona um aumento na massa láctea", explicou Monteiro. Ele acrescentou ainda que esses resultados devem-se às características da própria raça, tais como a rusticidade.

Diz Ricardo Granville, produtor de 150 litros/dia, que "a criação do Sindi, além de apresentar um rendimento comparável aos das melhores raças na produção de lácteos, tem um baixo custo operacional em termos de alimentação e manejo, já que não há muita despesa com vermífugos ou carrapaticidas, com grande adaptabilidade às condições do semi-árido".

Sindi dá show no frigorífico

A raça é de pequeno e médio porte, em sua terra de origem, no deserto de Sind, no atual Paquistão. Já foi testada em muitos outros países, sempre com sucesso nos cruzamentos leiteiros e para corte.

No Brasil, também, o rebanho de José Cesário de Castilho chegou a ter 14.000 cabeças cruzadas para corte. Por que um invernista, tradicional e experiente pecuarista iria exibir um rebanho tão grande formado à base do Sindi? Simplesmente porque o rendimento de carcaça era mais lucrativa do que todas as demais que ele havia testado e que observava nos rebanhos de amigos.

De fato, José Cesário de Castilho era aconselhado, constantemente, para não utilizar reprodutores "tão miúdos", mas ele sabia o que fazia e, depois de algum tempo, convidava cada pecuarista para ver os resultados. "Pode ser pequeno no tamanho, mas é um diamante na lapidação do bom animal de corte", concluía. De fato, o Sindi parece pequeno, mas é bem furnido, cheio, com musculatura evidente, com muita carne - ideal para ser transmitida à progênie lucrativa, no corte.

Assim, de geração em geração, o gado cruzado foi ganhando tamanho e melhorando ainda mais o rendimento da carcaça, chegando à modernidade nas mãos dos herdeiros.

Lote Sindi, pronto para o abate.

Experiência atual

Isso tudo, no entanto, já se tornou passado. Será que o Sindi moderno estaria garantindo aqueles mesmos dados de desempenho no rebanho cruzado verificado há mais de 30 anos por José Cesário? Para responder a essa pergunta, Altair Maria Pedrosa Castilho, da Fazenda Fazendinha, em Novo Horizonte (SP), principal herdeira do

Sindi Samuara é destaque na Paraíba

Teste de rendimento lácteo comprova maior produtividade e qualidade

O pecuarista Antonio Ricardo Granville Garcia, da Fazenda Samuara, no município de Alagoa Grande (PB), está cada vez mais satisfeito com os resultados obtidos com seu rebanho de Sindi leiteiro.

A Fazenda Samuara foi a primeira do Brasil a fazer o teste de rendimento lácteo e teve comprovada a produtividade e a qualidade do leite da raça Sindi. O teste realizado em parceira com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural da Paraíba (Senar/PB), atingiu o rendimento de 7 litros de leite para a fabricação de 1 kg de queijo. Os índices foram destaque em revistas de pecuária de circulação nacional.

Com genética comprovada (POI), o rebanho da Samuara se destaca pela dupla aptidão, com produção de leite totalmente a campo.

Em 2006, na Exposição Agropecuária de Campina Grande, a mais importante do circuito estadual da Paraíba, Granville recebeu o Prêmio de Criador Revelação, e ainda conquistou o primeiro prêmio na categoria novilhos (10 meses).

O SENAR-PB e a Faepa (Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba) acreditam no potencial da raça Sindi que se adaptou muito bem ao semi-árido nordestino e, em parceira com produtores como Ricardo Granville, investe em cursos de Boas Práticas Agropecuárias, ensinando técnicas adequadas de manejo (alimentação, reprodução, sanidade e higienização), o que tem contribuído para o fortalecimento da pecuária paraibana.

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SAMUARA - ALAGOA GRANDE PARAÍBA

Contatos pelos telefones: (83) 9315-0926 / 3241-6551

Technic Slaughtering on Sindhi

The cattle Sindi was submitted to a Technical Slaughtering to check its capacity to generate profits in the modern cattle raising. The result was excellent, with carcass yield among 56,05% to 61,15%, with average in 58,33% - pointed as excellent.

Faena Técnica del Sindi

El Sindi ganadero se sometió a un Matanza Técnica para verificar su capacidad de generar ganancias en el pecuária moderno. El resultado fue excelente, con rendimiento del canal entre 56,05% a 61,15%, con promedio en 58,33% - señalado como excelente.

Na desossa, os cortes surpreenderam.

Corte de Alcatra, final, para exportação.

Corte de Contrafilé, muito especial, para exportação.

Carcaças modernas, lucrativas.

Os técnicos ficaram admirados com o resultado do Sindi.

rebanho pioneiro, resolveu fazer um Teste de Carcaça, ou seja, um "abate técnico", onde cada peça é medida e pesada. A experiência aconteceu no dia 22 de novembro de 2006, envolvendo 18 animais machos entre 28 a 36 meses, não-castrados.

Os animais na fazenda tiveram peso variando entre 482 a 672 kg, com total de 10.572 kg, ou média de 587,33 kg. Depois de viajar 170 km, o lote pesou 10.520 kg, Já no frigorífico, com perda de 2,88 kg por animal.

Após o abate no Frigol Comercial Ltda, o peso de meia-carcaça variou entre 276,5 a 393,6 kg, com total de 6.188 kg, ou média final de 343,8 kg . Em arrobas, a variação foi de 18,4 até 26,24, com média em 22,9.

O rendimento de carcaça variou entre 56,05% a 61,15%, com média em 58,33%, considerado excelente.

Após o resfriamento, as carcaças foram separadas, de acordo com a qualidade, dando o seguinte resultado:

◆ 1) 25 peças deram rendimento de 48,4% de TR; 38,8% de DT e 12,8% de PA. A conformação de carcaça e a cobertura de gordura foram classificadas como "superiores".

Os cortes especiais

Os quartos traseiros (36 peças) foram desossados, obtendo-se rendimento de 73,3% - sendo classificadas para exportação com padrão "UK", ou seja, excelente. Esta é a análise mais detalhada já realizada até hoje, na raça Sindi.

Conclusão

A raça Sindi pode ser utilizada, sim, com muita lucratividade, nos cruzamentos para corte.

Rendimento dos cortes de meia-carcaça Sindi

Cortes	*Média (kg)*
Picanha	2,491
Filé-mignon	2,692
Contrafilé	11,157
Coxão duro	6,388
Coxão mole	11,276
Patinho	6,025
Alcatra	6,324
Fraldinha	1,403
Capa de Filé	1,785
Músculo	3,662
Lagarto	3,443
Aranha	0,302
Bananinha	1,017
Osso da Alcatra	2,916
Osso da Bananinha	4,102
Canelão	6,150
Retalho	1,271
Sebo	2,153

Fazenda Cacimba de Baixo

Serra Caiada ~ RN

Qualidade comprovada na Expo Nacional do Sindi - 2006

Turquesa - P - Grande Campeã Nacional

Sudão - Campeão Gran Sênior

Vinda de Longe - Campeã Novilha Menor

Orlando Procópio
(84) 9982-4047
ocprocopio@uol.com.br

Sílvio Procópio
(84) 9983-9507
silvio.marketing@simas.ind.br

ABC Sindi

Associação Brasileira dos Criadores de Sindi

Sindi, genética para leite e secular pureza racial

- Pureza secular de mais de 5.000 anos.
- Rusticidade total - origem nos desertos de Sind e Thar.
- Boa produção de leite, em regime de campo.
- Leite com alto teor de gordura - lucrativo para derivados.
- Alta habilidade materna.
- Notável taxa de conversão de alimentos fibrosos em carne e leite.
- No período seco é a raça que mais conserva peso.
- Baixo custo de mantença - melhor relação custo/beneficio dos sistemas de produção.
- Excelente para cruzamentos com mestiças leiteiras ou bovinos de corte - grande efeito heterótico.
- Centenas de fazendas no Brasil e dezenas de paises compradores querem o Sindi brasileiro.

Filiada ao Brazilian Cattle Genetics

www.sindi.org.br

Uberaba - MG
(34) 3321-6377 / 3319-3889

abcsindi@sindi.org.br

João Pessoa - PB
(83) 3221-9442 / 3221- 2359 / 9926-1244